REPRESENTAÇÃO DE MINORIAS — Por JOSÉ MAGALHÃES GODINHO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 602 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA

GUSTAV HEINEMANN

Heinemann critica Adenauer

HAMBURGO, 10 — (F. P.) — O presidente eleito da Alemanha Federal, dr. Gustav Heinemann, que era ministro social-democrata da Justiça, lembra no «Die Welt» que não concordou com o rearmamento alemão, a propósito de críticas que se levantaram nas esferas democráticas cristãs acerca de uma afirmação da «Bundeswehr» (Exército federal) para facilitar uma solução política do problema alemão. O presidente diz ao «Die Welt» que não pronunciou estas palavras por acaso. E acrescenta: «Toda a gente sabe hoje que a política do falecido chanceler Conrad Adenauer não conduziu á união do nosso povo, nem á libertação da zona soviética da Alemanha, nem a uma ordem nova na Europa, objectivos que se tinham proposto Adenauer e John Foster Dulles».

A SITUAÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

PESSIMISMO NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10 — (R.) — O último recontro ao longo do canal de Suez, entre forças israelitas e egípcias deixou hoje diplomatas das Nações Unidas deprimidos acerca do futuro das diligências de paz da O. N. U. no Médio Oriente.

Quando a situação ao longo do canal se deteriorava nas últimas semanas, os embaixadores do Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França junto da O. N. U. procuravam terreno comum para justificarem a há muito aguardada sessão das quatro potências sobre o Médio Oriente.

Contudo, diplomatas ocidentais, embora notando que continuavam contactos bilaterais entre os embaixadores, afirmaram que uma sessão conjunta podia ainda não se efectuar senão decorridas várias semanas.

Acrescentaram que os Estados Unidos tinham ainda de formular a sua política sobre o Médio Oriente e aguardavam os resultados das conferências esta semana em Washington com o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban.

FUNERAL DE HERÓI

CAIRO, 10 — (R.) — O Egipto realiza, hoje, um funeral de herói ao seu mais categorizado militar, o tenente-general Abdul Moneim Riad, morto por uma granada israelita durante os violentos duelos de artilharia do fim de semana através do Canal de Suez.

Um comunicado oficial dizia que o general Riad morrera instantâneamente quando se encontrava num posto de observação, mas o autorizado jornal «Al Ahram» afirmou posteriormente que o chefe de Estado-Maior fora conduzido, ferido gravemente, ao hospital de Ismailia, no seu próprio automóvel, mas falecera pouco depois.

O seu corpo foi, mais tarde, levado, numa ambulância do Exército, para um hospital do Cairo, onde ficou durante a noite, antes dos planos serviços fúnebres desta manhã, ás 10 horas (T. M. G.), com plenas honras oficiais e militares na Praça de Libertação desta capital.

Depois de ter sido anunciada a sua morte, Rádio

(Continua na 13.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Cidadãos soviéticos concentram-se em frente do edifício da embaixada chinesa em Moscovo, manifestando-se contra a China e as alegadas incursões de soldados chineses em território russo

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL DO PACTO DE VARSÓVIA

PRAGA, 10 — (R.) — O jornal da juventude «Mlada Fronta» escreve hoje que se realizará esta semana em Budapeste uma conferência ao mais alto nível dos dirigentes dos países do Pacto de Varsóvia.

O jornal, citando fontes geralmente bem informadas da capital hungara, diz que essa conferência se efectuará na quarta-feira e será seguida de reunião do «Comecon» — organismo de comércio internacional dos países comunistas.

Na reunião do Pacto de Varsóvia os dirigentes checoslovacos encontrar-se-ão, pela primeira vez, com os outros países desde a ocupação da Checoslováquia em Agosto passado.

Praga tem estado em contacto frequente com Moscovo mas nunca se tinha encontrado com dirigentes polacos, leste-alemães, hungaros ou bulgaros.

O «Mlada Fronta» diz não haver a certeza se a Roménia tomará parte nas duas reuniões.

NOVOS CAMINHOS PARA A PRAIA DAS MAÇÃS

As pessoas de Colares estão interessadas desde há uma semana. A razão do alvoroço está patente na foto: a construção de uma nova ponte (de cimento armado) sobre a ribeira que atravessa a localidade. (Ler notícia na última página)

SISMOS — IMPREVISÍVEIS

(Ler na última página)

O MOVIMENTO COOPERATIVO NO BRASIL

Pelo prof. J. DIAS AGUDO

Em que estádio de desenvolvimento se encontra o *Cooperativismo* no Brasil, este país que é tão irmão e tão mal conhecido de nós, portugueses, deste lado do Atlântico?

Ao nosso conhecimento chegam informações e estudos cooperativos provenientes de vários países ou latitudes; mas, do Brasil, pouco, muito pouco. Aparte um ou outro livro de Waldiki Moura, aliás muito valiosos, tudo o mais que de lá nos vem é quase silêncio puro — o que dá uma sensação de indiferença e de isolamento chocante.

Pois, até qualquer livro que se peça no Brasil, ou não vem ou demora tempos sem fim, meses... meses... e meses...

Isto dizem-nos o livreiros de Lisboa, a quem temos pedido já que que nos ajudem neste serviço. Um deles, a quem já um dia perguntámos que tempo demoraria um livro a vir do Brasil, deu-nos esta resposta:

«Olhe, meu caro senhor, *se o livro vier*, tanto pode demorar cinco meses como cinco anos...»

Isto foi já há tempos, é verdade. Mas estarão hoje as coisas muito melhor?

Vamos, porém, ao que importa hoje, que é o Cooperativismo brasileiro.

«No *Brasil*, a ideia e a prática cooperativistas penetraram em fins do século passado, através dum grupo de intelectuais e idealistas. Graças aos seus esforços começaram a surgir as primeiras experiências cooperativas: em 1891 foi criada a Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefónica, em Limeira; em 1894 foi fundada a Cooperativa Militar de Consumo no então Distrito Federal; em 1895, a Cooperativa de Consumo de Camaragibe, e em 1897 a Cooperativa dos Empregados da Companhia Paulista, em Campinas.

Em seguida, o Cooperativismo nascente começou a contar com a experiência de alguns grupos de imigrantes (sobretudo alemães, italianos e japoneses que se localizaram nos Estados do Sudeste-Sul do Brasil e estímulos, embora pequenos, do Governo Federal e de alguns governos estaduais.

Foi sòmente a partir de 1932, entretanto, que se verificou um surto relativamente apreciável do Cooperativismo brasileiro devido principalmente, a dois factos: em primeiro lugar, o Poder Público viu nas cooperativas uma das mais eficientes soluções para os graves problemas resultantes da conjuntura económica mundial e da própria estrutura económica do Brasil, tão frágilmente assente na monocultura extensiva e enfrentando graves crises do café; em segundo lugar, a promulgação da lei básica do Cooperativismo brasileiro com o Decreto n.º 22 239 do ano de 1932 que desfez as confusões tão frequentes entre cooperativas e outras sociedades. (...)

Mas a difusão das cooperativas fez-se de maneira muito desigual pelas diversas regiões do Brasil: no *Sudoeste-Sul*, que abrange os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, região de economia dinâmica e próspera, o cooperativismo apresenta-se mais evoluído, tanto qualitativa como quantitativamente, com mais de 65 das cooperativas brasileiras e mais de 70 por cento do total de cooperadores; no *Nordeste*, que compreende os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Baía e Território de Fernando Noronha, região onde os problemas típicos do subdesenvolvimento apareceu de maneira crucial, há cerca de 30 por cento das cooperativas e 28 por cento dos cooperadores brasileiros; e, finalmente, no *Norte-Centro-Oeste* que engloba os Estados de Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiás, Acre, os territórios de Rondónia, Rio Branco e Amapá e o actual Distrito Federal, região, que representa mais ou menos 65% da área do Brasil, com menos de 8% da sua população, ou, melhor, região de «vazio demográfico e económico», aparecem apenas 5% das cooperativas e menos de 2% do total dos cooperadores brasileiros.

No conjunto do Brasil, o cooperativismo permanece até hoje relativamente modesto, como se pode observar nas tabelas 3 e 4.

TABELA N.º 3

Cooperativas existentes no Brasil de 1902 a 1965

Categoria	*1902-45*	*1950*	*1955*	*1960*	*1965*
Consumo	1 002	1 702	1 726	2 228	3 000
Produção	1 007	1 461	1 289	1 739	2 500
Crédito	366	452	438	502	1 000
Outras	58	95	112	158	500
Total	2 493	3 710	3 565	4 627	7 000

TABELA N.º 4

Associados das Cooperativas brasileiras de 1902 a 1965

Categoria	*1902-45*	*1950*	*1955*	*1960*	*1965*
Produção	105 543	145 142	180 320	406 486	1 800 000
Crédito	73 333	126 579	173 307	503 940	1 000 000
Consumo	122 320	299 889	333 160	919 065	2 000 000
Outras	21 973	26 647	36 875	43 659	200 000
Total	323 169	598 157	723 662	1 873 150	5 000 000

Assim, de 1902 a 1945, o país contava com cerca de 2300 cooperativas e 324 000 cooperadores, sendo que a maioria dessas sociedades foi organizada realmente no decénio 1935-45. No quinquénio seguinte o total de sócios quase duplicou e de 1950 a 1960 triplicou. Em 1965 estima-se que o número de cooperadores deve ser da ordem dos cinco milhões e o de cooperativas da ordem dos 7000, podendo prever-se para 1966 crescimento mais intenso em face do interesse despertado por essas sociedades pelo Plano Nacional de Habitação e pelo Estatuto da Terra.

Relativamente às categorias verifica-se que as cooperativas de consumo sempre ocuparam o primeiro lugar no Brasil, quer quanto ao total de sociedades, (Ver as tabelas). As cooperativas de produção, depois de cederem por alguns anos o segundo lugar às cooperativas de crédito, quanto ao número de sócios, retomaram o seu lugar em 1963. Isso se explica principalmente pela suspensão temporária de registo das cooperativas de crédito, por força da Lei n.º 1503, de 12 de Novembro de 1962.

Mas a distribuição de cooperadores e de cooperativas pelo território brasileiro faz-se de maneira muito desigual, sendo ainda o cooperativismo muito incipiente no Norte, no Centro-Oeste e em algumas regiões do Nordeste. Isso porque o Brasil apresenta condições bem diversas daquelas que propiciaram a natural e espontânea difusão do cooperativismo na Europa.

Realmente, enquanto na Europa o Cooperativismo representa, a partir dos meados do século XIX, uma das inúmeras soluções que procuravam atenuar ou suprimir os desequilíbrios resultantes do liberalismo económico, o Brasil enfrentava, então problemas completamente diferentes: a sua indústria, demasiadamente incipiente, não sofrera directamente o impacto da Revolução Industrial, nem tampouco reunia um grupo razoável de indivíduos com consciência de classe ou em condições de buscar soluções para seus próprios problemas; a pequena propriedade, tão propícia ao Cooperativismo, era no Brasil praticamente inexistente, predominando o latifundio, a fazenda auto-suficiente, onde a vida girava em torno dum senhor autocrático; a população era reduzida e muito rarefeita, enquanto que na Europa a alta densidade demográfica deu ensejo á busca de soluções para os mais complexos problemas de produção, da Repartição e do Consumo.

Além disso, a escassez de transportes isolara as regiões brasileiras sendo, na maioria dos casos, mais fácil a comunicação e o comércio com o exterior, através da navegação marítima internacional, do que entre os próprios Estados brasileiros, ou no mesmo Estado, entre a faixa do litoral e o interior.

A esses factores desfavoráveis juntam-se mais dois outros também importantes: a ausência de elemento humano em condições de praticar o cooperativismo, pois, até 1888 o trabalho escravo impedira qualquer forma de associacionismo; e o predomínio do espírito individualista — característica, aliás, dos povos pioneiros, mas acentuada no Brasil pela imensidão territorial e pelas dificuldades de comunicação.

Não se esqueça que muitas dessas condições ainda hoje persistem. Lembremos quatro:

1 — a pequena densidade demográfica;

2 — a grande concentração da propriedade fundiária;

3 — a deficiência dos meios de comunicação e de transporte;

4 — a insuficiência de «leaders» cooperativos.

(Extraído e adaptado do livro «Doutrina Cooperativa», de Diva Benevides Pinho — Brasil)

Este «pastor-alemão» é um cão-polícia de respeito. Detective por vocação, presta serviço na G. N. R. Pelos seus feitos (descoberta de criminosos, detecção de rastos seguidos por evadidos das prisões e colaboração na localização e prisão de bandoleiros), o «Pam», agora á beira da reforma, foi galardoado com a «medalha de cobre de bons serviços» da Sociedade Protectora dos Animais

Michel Déon

A Sociedade Nacional de Belas-Artes e o Instituto Francês promovem, na sexta-feira, ás 22 horas, na sede da Sociedade, na Rua Barata Salgueiro, uma entrevista publica com o romancista Michel Déon, conduzida por Robert Perroud, conselheiro cultural da Embaixada da França.

QUERIA FAZER DINHEIRO COM SUCESSIVAS BURLAS A UMA COMPANHIA DE SEGUROS

Em Março de 1965 o sr. Eduardo Dias Marques, de 42 anos, casado, de Lisboa, onde exercia a profissão de empregado de escritório, comprou por 15 contos um automóvel de modelo recente, mas tão danificado num acidente de viação que praticamente não rodava. Quatro anos depois o comprador respondeu no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sousado de uma série de burlas onde o carro foi, por assim dizer, figura central.

Começou Eduardo Marques por segurá-lo em 50 contos, para três meses volvidos comunicar á companhia que tivera um embate com uma motorizada e fazê-la desembolsar assim 5542$50 de indemnização. Simplesmente, o acidente envolvera um outro automóvel do arguido, e não a «pechincha» de 15 contos. Mais tarde participaria nova ocorrência: o carro tinha sido roubado! Para dar maior veracidade á história, relatou-a mesmo na Polícia Judiciária. «Felizmente» o veículo acabou por aparecer.

Mas Eduardo Marques tinha outros planos, e em fins de Julho de 1965 conseguiu um empréstimo de 38 contos sobre o mesmo automóvel, cuja matrícula alterou. Seguiu-se mais uma participação de acidente, afinal a ultima, porque a fraude foi descoberta — daí a presença do empregado de escritório em tribunal.

A audiência, a que presidiu o corregedor dr. António Poças, realizou-se anteontem. Provados todos os crimes, Eduardo Marques veio a ser condenado em cúmulo jurídico (com outra pena aplicada no 4.º Juízo Criminal). Total de seis anos de prisão maior, 316 dias de multa a 30$00 por dia, 2000$00 de Imposto de Justiça e respectivas indemnizações. Não valeu a pena tanta esperteza.

CARREIRAS NOCTURNAS DA ARBORICULTORA

Ao tomarem conhecimento das alterações de tarifas que no próximo dia 15 entrarão em vigor nas carreiras da Arboricultora, Lda., concessionária de transportes públicos entre Lisboa e uma vasta área ao redor de Odivelas e Caneças, muitos dos seus habituais utentes manifestaram á empresa o desejo de serem alargadas as carreiras nocturnas que aquela mantém.

Foi através da notícia por nós publicada, em primeira mão, que os passageiros habituais dos autocarros da «Arboricultora» tomaram conhecimento das alterações tarifárias, compreendendo que a referência á firma Barraqueiro (em título e no primeiro parágrafo) se tratava de lapso, pois esta empresa não serve as localidades em referência.

Actualmente, as carreiras nocturna da «Arboricultora» terminam, aos dias de semana, pouco depois da uma hora da madrugada, e ao domingo, á 1 e 30 (de segunda-feira).

Militares falecidos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I. e L.) — Vítimas de desastre, faleceram em Moçambique o primeiro-cabo Fernando Freitas Gonçalves Silva, natural de Matosinhos, e o soldado Américo Pinto Moreira, natural de Rebordosa, Paredes, filho de Alberto Pinto Moreira e de Margarida Moreira.

DE ONTEM PARA HOJE

O DA «CARTILHA MATERNAL»

Andou por Coimbra a bacharelar-se em Direito e levou tanto tempo essa formatura como a Guerra de Tróia, mas João de Deus não pôs pés em tribunal que saibamos. Nem para advogar nem para julgar. Quando saiu de Coimbra todavia já tinha um ramo de poesias que havia de dar o «Campo de Flores». E com ele semearia mais beleza e harmonia do que todos os seus colegas de curso ainda os que fizeram nome e fortuna graças aos artigos da lei e suas interpretações aprendidas na Lusa Atenas. João de Deus formou-se em Poesia. Melhor. Continuou a ser poeta como nascera naquele altar algarvio que é S. Bartolomeu de Messines. Completaram-se ontem 139 anos sobre o seu nascimento, e enquanto muitos dos sabichões dos seus contemporâneos estão esquecidos, e nome dele continua vivo e crepitante em toda a terra portuguesa. E ainda ontem estrelejaram foguetes em S. Bartolomeu de Messines e houve sessão solene e banquetes de confraternização em que todos lembraram o cantor do «Campo de Flores» e o enternecido autor da «Cartilha Maternal». É que o poeta se desdobrara em mestre de letras para levar ás crianças e aos humildes o saber. E, a par do «Campo de Flores», a «Cartilha Maternal» constitui na cultura popular portuguesa elemento que não poderá ser esquecido. O nome de João de Deus foi ontem lembrado, 139 anos depois de ele ter vindo ao mundo no Algarve em flor.

O FIM APÓS UMA DISCUSSÃO

Tinha 65 anos a sr.ª Odília da Conceição Santos, moradora na Trav. da Palmeira, 12, no Porto. Vivia com uma filha, operária fabril, e ontem discutiram as duas. É que a sr.ª Odília costumava beber-lhe mais do que mandam as normas e ontem foi um desses dias. Depois da discussão foi para o seu quarto e fechou-se. A filha foi dar com ela, de manhã, na cama, estendida e com um ferimento num dos pulsos. Estava morta. As autoridades verificaram ser de pôr de lado a hipótese de crime.

NA AMBULÂNCIA

Foi na ambulancia dos Voluntários de Carcavelos que veio ao mundo o filho da sr.ª Francisca Carrilho de Matos, casada com o sr. Artur dos Santos Oliveira. Ia para a maternidade, mas não teve tempo de lá chegar, que o pequeno abriu entretanto os olhos para a vida.

TOIRO EM FÚRIA

Na Herdade das Casas Pintadas, perto de Évora, andava um toiro a pastar. Investiu, em dada altura, furiosamente contra o sr. João Colaço Calvário, morador em Almeirim, de 59 anos, casado. Ficou muito ferido e tanto que teve de ficar internado no hospital regional.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso 28
MARQUÊS de POMBAL R. Carvalho Videira 10

Representação de minorias

Por JOSÉ MAGALHÃES GODINHO

QUANDO ANDEI pela Faculdade de Direito de Lisboa, frequentando a cadeira de Direito Político, que então se tirava no primeiro ano, o saudoso professor doutor Rocha Saraiva, sem dúvida um dos mais brilhantes espíritos, uma das mais fulgurantes inteligências e um dos expositores mais claros do notável grupo de professores de há uns quarenta anos, já então, ensinava.

«*Para que o Parlamento seja justo e sincero, deve também ser constituído pelas minorias. O voto dos eleitores deve ter o mesmo valor, quer eles pertençam à maioria, quer à minoria. Supunhamos que num círculo eleitoral há 5000 eleitores e 5 deputados a eleger; se 3000 eleitores votarem a lista A e 2000 a lista B, o mais elementar princípio de justiça distributiva exige que 3 dos eleitos representem a lista A e 2 a lista B; atribuir todos os 5 deputados ao primeiro grupo deixar sem representação os 2000 eleitores do grupo B, é uma injustiça, que ofende as mais elementares regras da proporções aritmética. Se 3000 votos valem 5, 2000 não podem valer zero.*»

E, já bastantes anos antes, o prof. Marnoco e Sousa, escrevia, no seu «Direito Político», a páginas 535:

«*Seria uma injustiça flagrante que numa democracia pura fossem postos fora do comício, sem serem ouvidos, os cidadãos que manifestassem discrepâncias do parecer do maior número.*

Ora é exactamente o mesmo atentado que se comete, quando se excluem as minorias do parlamento. Os cidadãos que manifestam divergências de opinião do maior número, no corpo eleitoral, ficam sem representação.

O corpo eleitoral com a eleição não faz mais do que reduzir-se, escolhendo os seus representantes, e por isso a eleição deve satisfazer à lei da proporcionalidade e não à da maioria. Do contrário, chegaríamos à conclusão de que a simples diferença dum voto era suficiente para ficarem sem representação as opiniões dum grupo importantíssimo de eleitores...

«*Da representação das minorias nos parlamentos resultam grandes vantagens para o regular funcionamento do governo representativo, visto as minorias fiscalizarem os actos da maioria e contribuírem com a discussão para a perfeição das leis.*» *E, mais adiante, citando o dr. António Cândido, concluía, transcrevendo-o:* «*O sistema actual, em que não há representação proporcional, é uma das principais causas das abstenções que aumentam dia para dia, devidas a que o eleitor sabe que os seus votos não são tomados na devida consideração pela lei. Ter o trabalho inútil de deitar na urna votos que não são considerados para coisa alguma, repugna com certeza a todos os indivíduos dignos e honestos e que não querem ligar-se com grupos bastante fortes, para fazer vingar uma candidatura.*»

Estas palavras daqueles ilustres professores de Direito Político, apesar de escritas há mais de 4 décadas, ainda hoje são inteiramente justas, pois ainda não surgiu, nem em Portugal nem em qualquer outro ponto do Globo, quem conseguisse destruí-las, ou sequer abalá-las, com argumentos válidos, dignos de nota.

Antes, encontram pleno apoio em outras mais recentes, como por exemplo, nas de Bernard Ravergne, professor da Faculdade de Direito de Paris, quando escreve, no seu livro sobre sufrágio universal e autoridade do Estado, a página 113:

«*É injusto para o eleitor, e é mesmo contrário ao interesse do Estado, à dignidade e clareza dos debates nas assembleias e à equidade das decisões, que certos interesses, muito importantes, não obtenham senão uma fraca representação parlamentar, ou mesmo nenhuma, por estarem em franca minoria no conjunto do corpo eleitoral. É um dos graves vícios do sufrágio universal puro e simples, considerar nula ou inexistente a minoria, mesmo quando ela é de 49 sobre 100 votos expressos.*»

... «*A representação proporcional diminui sensivelmente a injustiça que consiste na opressão da maioria sobre a minoria. Ela introduz no voto uma bem maior verdade e justiça, em suma, ela faz fazer ao sufrágio universal, não seccionado, um grande progresso.*»

O que é inteiramente secundado pelo prof. Marcel Prébot, reitor honorário, membro do Comité Constitucional da França, quando escreve:

«*A representação das minorias tem por finalidade assegurar sistemàticamente um mínimo de lugares às opiniões dignas de consideração.*»

E a lei eleitoral brasileira de 28 de Maio de 1945, assinada por Getúlio Vargas, e que é uma das mais perfeitas legislações eleitorais modernas, precisamente para assegurar a representação das minorias, estabeleceu, nos seus artigos 44.º e seguintes, a representação proporcional para a Câmara dos Deputados, princípio que também resultara da lei cubana de 1940 e da uruguaia de 1939, e outras legislações modernas.

Ora, não há qualquer ligação entre o princípio da representação das minorias e as tais manipulações (?) eleitorais em que o Governo resolve, magnânimamente conceder uns tantos lugares às oposições. Até porque, se tal acontece e quando tal acontece, não há representação de minorias, já que nem sequer se sabe se esses candidatos teriam quem neles votasse se surgissem em listas diferentes das do partido do Governo, uma vez que apareceriam, sim, de mistura com os candidatos governamentais, na mesma lista destes, sem, pois, um programa próprio e diferente, sem qualquer independência face ao Governo, o que tudo não passaria de uma autêntica «manipulação», contrária ao princípio da representação das minorias, que só é real quando os candidatos surjam em listas diferenciadas, com rótulo próprio, distinto das demais listas, para que o eleitorado se possa manifestar com consciência. Há vários sistemas eleitorais para se assegurar a representação das minorias, entre os quais avultam os do voto limitado, que durante muito tempo foi seguido em Portugal, o qual consiste em atribuir a cada eleitor um número de votos inferior ao número de representantes a eleger: a diferença constitui a representação concedida à minoria: do voto cumulativo, que consiste em atribuir ao eleitor tantos votos quantos são os candidatos e em lhe permitir que distribua esses votos por todos os candidatos ou que os dê a um só; e, ainda, os do voto plural no da acumulação de votos, que são menos usados, e, finalmente, o da representação proporcional, que se subdivide em vários outros, como sejam o do quociente, o do voto graduado, o dos acréscimos e o das listas concorrentes. De todos estes, cuja explicação detalhada tomaria largo espaço e estaria aqui um pouco deslocada, para mim o preferível é o da representação proporcional por quociente com os mais fortes restos, o qual pode explicar-se mais ou menos assim: determina-se o quociente dividindo o número de votantes pelo de lugares a preencher. Cada lista obtém tantos lugares quantos a sua média contém de vezes o quociente.

Exemplificando: suponhamos um círculo com cem mil eleitores, dez lugares a preencher, e três listas, A, B, C, a disputar a eleição. A média será de 10 000 votos, pois é este o resultado da divisão de 100 000 por 10.

Imaginemos, agora, que a votação deu os seguintes resultados:

listas	total de votos	média	n.º de lugares	restos
A =	46 600 :	10 000 =	4	6600
B =	18 300 :	10 000 =	1	8300
C =	35 100 :	10 000 =	3	5100

Ficariam logo preenchidos 8 lugares, sendo 4 da lista A, 3 da Lista C e 1 da lista B, mas haveria 20 000 votos, de restos inaproveitados, e, ainda, por, 2 lu-

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

O ESTILO E A ACÇÃO

O PROF. MARCELLO CAETANO, desde a sua ascensão ao Poder, tem ensaiado a prática de introduzir nos costumes políticos do País um certo estilo de comunicabilidade sorridente e afectuosa, que lhe quadra na maneira de ser. Aparece, fala, mostra-se com aparência discreta, diz umas coisas simples que as pessoas simples entendem e sentem como sendo consigo. Esta «tournée» de fim-de-semana pelo Algarve com volta pelo Alentejo inscreve-se neste estilo, onde a reportagem assinala frases singelas de promessa e réplicas tão singelas de surpresa e ingenuidade como as que, há dias, o Presidente do Conselho ouvira já de alguns doentes de quem se abeirou na sua recente visita ao Hospital de S. José.

Parece-nos indispensável que os governantes se não situem longe dos governados, encerrando-se em alguma torre de marfim onde se abriguem dos rumores e das palpitações do sentimento público. Se o não fizerem, correm o risco de se entreter na tessitura de esquemas geométricos que até podem parecer muito certinhos e acomodados, mas onde se corre o risco de ignorar as realidades humanas. Ir ao encontro das pessoas, vê-las e ouvi-las, dizer-lhes uma palavra de promessa e de simpatia é uma forma de acção.

Através destes contactos o que se pede e o que se dá? Pede-se e dá-se, ao mesmo tempo, uma espécie de respiração comum, dá-se uma esperança e pede-se outra. É esta articulação que se torna indispensável, artigo primeiro no livro da compreensão, mas indispensável se torna também que ela se obtenha através de algum canal que não seja simplesmente o da emotividade, antes o da serena aproximação de necessidades e possibilidades, pesadas e medidas, escolhidas e passadas pelo crivo da boa razão.

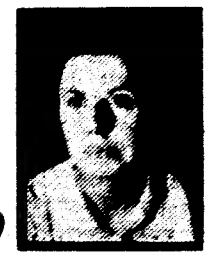
É preciso ler no livro da vida, ver as pessoas, ver como vivem, como trabalham, colher a imagem real do País. A presença dos responsáveis não pode, no entanto, valer mais do que uma promessa, a de que os problemas são considerados para se lhes articular a solução no grande conjunto das realidades nacionais. De contrário, onde estaria a obra e que dimensões haveríamos de lhe conferir? O pequeno caso de cada um é apenas um nó na malha do grande problema de todos. E acudir àquele sem pensar neste seria apenas correr a biscates.

As associações de pessoas, associações de interesses ou de ideais, as sociedades, ligas ou juntas procuram naturalmente acudir às finalidades para que se constituíram. E quanta obra se lhes deve, nem que seja assegurar a manutenção da cantina de alguma escola. O papel dos governos, porém, não é o de acudir ao chafariz, nem ao da carreira da camioneta, mas o de planear e executar o sistema de abastecimento de água ou a rede de transportes, ver donde vem a água e quanto custa ir buscá-la, medir o tráfego e escolher, das hipóteses possíveis, a mais fácil, mais rápida e mais económica. É trabalho de gabinete, que se decide no conselho dos técnicos. Mas não se decide no ar ou sobre conceitos abstractos. O contacto com as realidades, porém, é o pano de fundo em que se exercita o caminho das soluções.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O MINUTO

por MARIA JUDITE DE CARVALHO



Um minuto.

Tempo de sobra para acordar vindo a correr aos tropeções de onde o sonho nos levara, saltar da cama em sobressalto e ainda sem saber porquê — o que foi afinal de contas, o que é? — pensar que tudo acabou, pensar talvez, indo para a rua..., pensar por fim que nada vale a pena. Ter medo, pois claro. Medo e terror àquela hora em que as pessoas descansam, sonham, estão um pouco tranquilas.

Um minuto, é lá possível! Foram dez minutos, ou meia-hora, ou uma hora ou uma vida. Onde se viu um minuto tão longo? De resto, os relógios pararam, só o nosso coração batia ao ritmo perigoso da casa e das coisas. Onde se viu um minuto assim?

Gente a falar na escada e na rua, em grupos fraternais (nada como o medo para fazer irmãos breves, que amanhã, não é verdade, se houver amanhã, já não se conhecem), porque o minuto passou, acabou-se o terror, voltou a esperança embora inquieta. Deitamos-nos? Não? E se... Bem, não nos deitamos *ainda*. Vamos acabar o livro que começámos a ler ontem ou há quinze dias. Mas quem dá com o sentido das palavras, quem? Depois tudo aquilo que lemos nos parece tão longínquo, tão estranho... Fechamos o livro, acendemos um cigarro. Mas também ele não tem sabor e é posto de parte. Acabamos por nos deitar, por mergulhar outra vez — quando puder ser — na noite interrompida, não total porque é riscada pelas sereias das ambulâncias e dos carros dos bombeiros.

Sentimo-nos subitamente ricos. Milionários. Felizes. Estamos vivos VIVOS. Logo, porém, quando nos levantarmos, de certo modo esquecidos da força do pesadelo, ao dar entrada na vida de todos os dias, vamos sorrir um pouco ao falar desta noite. Como quem não lhe ligou uma importância por aí além. Todos temos que morrer um dia, não é verdade?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

SOLUÇÃO DE COMPROMISSO NO CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

ROMA, MARÇO — «Que reformas e que alianças?» perguntou, no 12.º Congresso do Partido Comunista Italiano, que se efectuou em Bolonha, a actual equipa dirigente. Berlinguer, eleito por unanimidade secretário-geral adjunto, permaneceu fiel à linha definida pelo secretário-geral, Luigi Longo, declarando, no sessão de encerramento: «A estratégia das reformas é uma estratégia de alianças».

por **Jacques Nobécourt**

Após os últimos discursos, os delegados elegeram o novo comité central (171 membros em vez de 151) numa lista em bloco. Eram possíveis os «não»: ninguém foi excluído, mas 20% dos sufrágios opuseram-se ao professor Ambrogio Donini, velho «estalinista», ou antes, representante obstinado da ortodoxia de há quinze anos. Luigi Pintor, que fizera figura de «leader» da «nova esquerda», teve contra si 30% dos mandatos. Do mesmo modo, só a primeira parte do documento preparado pela Comissão Política foi aprovada por unanimidade. Acerca das outras duas houve, respectivamente, um voto contrário e quatro abstenções, dois votos contra e catorze abstenções. O que é evidentemente pouca coisa para um congresso de novecentos membros, mas constitui no entanto leve sintoma da possibilidade de desacordos reais.

Na sua intervenção na sessão de encerramento do Congresso, Luigi Longo reivindicou, de resto, discretamente a paternidade desta tolerância para com os «camaradas em desacordo». Mas também teve igualmente palavras duras para o seu «revolucionarismo verbal, que amiúde se confunde com o oportunismo, o reformismo de trazer por casa, o personalismo, o eleitoralismo de campanário, e mesmo com formas de pretensão intelectual».

O seu propósito, no entanto, era mais vasto. O secretário-geral punha-se à distância, retirava-se em relação a princípios, deixando a Berlinguer a preocupação de defender a definição da linha, tal como os debates a tinham modificado a partir das teses.

Seria de facto inexacto dizer que as diferentes intervenções — que permitiram a todas as facções, incluindo as dos velhos militantes, — de se manifestarem tinham ficado sem influência nas conclusões finais. Berlinguer obteve o «quorum» e puxou suficientemente os cordelinhos para que, em sessão à porta fechada, Pintor fizesse uma intervenção, com aspecto de autocrítica, que lhe permitisse ficar no Comité Central, e para que a senhora Rossana Rossanda retirasse a emenda que havia aposto ao documento doutrinal. Um único dos oradores da *«nova esquerda»* não aderiu: Caprara, deputado por Nápoles. Não foi reeleito.

Berlinguer não liquidou o caso checoslovaco com palavras pouco claras. Evitou, evidentemente, cair no anti-sovietismo, origem duma *capitulação de tipo social-democrata*». Não deixou, no entanto, de concluir dos acontecimentos de Praga que estes levaram a uma necessidade de julgamento crítico acerca da realidade dos países socialistas, sem cair na generalização vem na utopia.

Em política interna Berlinguer fez notar que a solução de alternativa á crise do centro-esquerda não condizia, ao contrário doutras experiências históricas, á direita mas sim á esquerda e que coincidia com uma *«radicalização»* dos movimentos sociais. Referindo-se a Lenine preconizando «a análise concreta das situações concretas», enumerou os objectivos e as conquistas realizáveis, as tensões exploráveis, não únicamente pelos comunistas mas também pelo conjunto das forças políticas e sociais a que pertencem. «A estratégia das reformas é essencialmente uma estratégia de alianças, o que, em definitivo, é sempre o problema central de todo o processo revolucionário.»

Estas alianças, englobava-as Berlinguer no mesmo processo que as reformas: «A experiência dos últimos meses demonstra-nos que é possível fazer avançar simultâneamente a radicalização, o alargamento das bases e das alianças sociais, a iniciativa sindical unitária, e as formas de aproximação e de entendimento, mesmo parcial, entre as forças políticas democráticas mais diversas».

Disponível para uma cooperação com a maioria governamental, com vista a objectivos precisos, no Parlamento, em especial a descentralização, o desenvolvimento das autonomias locais e das regiões, mas também o desarmamento da polícia, o Partido Comunista, segundo Berlinguer, estava disposto a ouvir todas as vozes, simultâneamente com a «condução duma firme batalha de oposição».

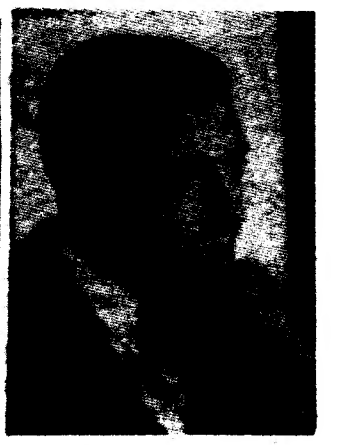
BAIXA DOS EFECTIVOS

Esta intervenção, mais precisa em muitos pontos que o relatório de Longo, é ao mesmo tempo mais adaptada à recuperação dos elementos da «nova esquerda», que podem ali encontrar muitas das suas teses, designadamente pelo uso da análise marxista para estudar o próprio mundo comunista e para o desenvolvimento da «rede de democracia directa».

Esta última reivindicação foi adoptada pela Comissão de Organização que lhe recomendou o seu desenvolvimento no interior do Partido, a todos os escalões, para nele melhorar a participação dos militantes na vida política. O relatório desta comissão assinala que o número de inscritos diminuiu de 20% em relação ao mesmo período de 1968, o que representaria cerca de trezentos mil membros. O partido só conta actualmente um milhão e cento e noventa e dois mil membros, e a crise de recrutamento não é desconhecida.

Este é um sinal de que o presente Congresso nada concluiu e que o domínio da equipa dirigente, muito experiente na arte da encenação, pode conhecer os seus limites. Os poucos votos que levaram a contestação á tribuna não são representativos de todos os militantes que, no Congresso das Federações, protestaram vigorosamente contra as lentidões, a timidez (no seu sentido) da táctica escolhida. Como reagirão estes? Deixarão o Partido para encher as filas das formações heréticas? Agrupar-se-ão em núcleos de agitação locais? Acentuarão os seus esforços para ultrapassar o Partido e arrastá-lo pela força na sua esteira? Berlinguer propôs ao seu partido fiscalizar simultâneamente a *«radicalização»* dos movimentos sociais e a utilização da via parlamentar. Mas poderia ser um dia obrigado a escolher. O equilíbrio realizado em Bolonha é, portanto, sem dúvida, menos estável do que aparenta.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»



SOEIRO PEREIRA GOMES

«OBRAS COMPLETAS» de Soeiro Pereira Gomes

Soeiro Pereira Gomes, escritor que provara o sabor amargo da vida e que jamais deixou de sentir esse travo, publicou por junto um livro enquanto vivo. *Esteiros* consagraram-no. Saíria pouco depois da sua morte a *Engrenagem* e uns contos, umas narrativas dispersos neste ou naquele jornal, foi o que deixou Soeiro Pereira Gomes.

É dos grandes escritores da sua geração o que foi também cidadão de rara verticalidade. Quase vinte anos decorreram já sobre a sua morte e actual continua a sua mensagem e os que o conheceram não o esquecem tão-pouco. O escritor revive e volta a primeiro plano nas *Obras Completas* que as Publicações Europa-América fizeram sair em elegante volume. São a melhor homenagem ao escritor que soube viver a vida dura de todos os dias, interpretá-la, não renunciar e procurar transformá-la, atirando os seus ombros à tarefa ingente.

É um escritor Soeiro Pereira Gomes e *Esteiros* e *Engrenagem*, por ele limado ainda disso dão testemunho. A esses dois romances se juntaram agora cinco contos e seis crónicas de vária índole aparecidos nos jornais e que assim se salvam do destino das publicações diárias.

Vão completar-se, em 7 de Dezembro próximo, 19 anos sobre a morte de Soeiro Pereira Gomes. O volume das suas *Obras Completas* diz-nos que ele continua junto de nós sempre viva a sua mensagem.

REPRESENTAÇÃO DE MINORIAS

(Continuação da pág. anterior)

gares a preencher. Aplicando o princípio dos mais fortes restos, a lista B teria mais um eleito e o outro lugar seria atribuído á lista A.

O simples exemplo, com os números a ilustrá-lo, faz saltar à vista a justiça, a bondade deste sistema, que é aquele que efectivamente concede à eleição a verdadeira expressão da vontade dos eleitores. Se assim não fosse, se prevalecesse o sistema da lista A, por ser a mais votada, ganhar todos os 10 lugares, teríamos que, em 100 000 vontantes, só 46 600 teriam representação, e que os restantes 53 400 não teriam quem os representasse, o que mostra bem a injustiça da eleição sem representação de minorias.

É, precisamente porque a Assembleia Nacional, ou Câmara dos Deputados, é uma assembleia de representação não de meros interesses regionais ou profissionais ou morais, mas sim do interesse nacional geral, logo, de fim marcadamente político, é manifesto que ela só será representativa, só estará apta a desempenhar cabalmente a sua missão, na medida em que corresponde à expressão dos sentimentos de todo o corpo eleitoral, de toda a Nação, e não só de uma parte, ainda que esta constitua a maioria.

É por isso mesmo que defendemos desde sempre a representação das minorias, em perfeita independência, e não em manipulações eleitorais que não entendemos nem nunca perfilhámos.

JOSÉ MAGALHÃES GODINHO

AS "pragas" E "doenças" DAS VOSSAS CULTURAS SÃO PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DOS TÉCNICOS DA CUF

evite o míldio COM Aspor

* rápida acção fungicida, persistente e estimulante
* combate o míldio da videira, batateira e tomateiro
* eficácia comprovada por inúmeros ensaios e vários anos de aplicação

Consulte o folheto e antes de usar leia o rótulo da embalagem.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL·100 anos ao serviço da Lavoura
Depósitos e revendedores em todo o País

OPEL LICAR
Kadett OLYMPIA REKORD CONVERTIBLE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48 A - LISBOA

Pensa que os Datsun de 60 contos são diferentes dos de 150?

Veja como se engana

É verdade. Todos os DATSUN são iguais nas características que os fazem preferir em todo o mundo. Segurança, robustez, economia, conforto, potência, beleza. Porque todos são produto da mesma tradição de qualidade da DATSUN-NISSAN. Com a garantia de um eficiente serviço de peças e assistência de Norte a Sul do país.

As diferenças entre os sete modelos DATSUN-NISSAN são apenas de tamanho, função... e preço. E essas são as que menos contam num automóvel.

Um exemplo: o DATSUN 1000. Um carro verdadeiramente familiar. Mas com aceleração e aderência de um carro sport e muito mais espaço, pelo mesmo dinheiro.

Confirme as nossas palavras. Conduza um DATSUN. Hoje mesmo.

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Porto — Rótor — Sociedade de Comércio e Representações, S. A. R. L. — Rua Alexandre Herculano, 351, 367

Braga — Filial Rótor — Rua Engº Arantes e Oliveira, 442

Viseu — Viseu Industrial, Lda. — Avenida 28 de Maio

Aveiro — Auto Geiza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L. — Borralha — Águeda

Coimbra — Coimbra Auto, de Brinca & Morais, Lda. — Rua do Arnado, 19, 21, 23

Covilhã — Indústrias do Fundão — Fundão

Castelo Branco — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

Leiria — Auto Metalúrgica, de Nicolau Mateus & Filhos, Lda. — Rua de Santo António

Santarém — C. Cristo, Lda. — Avenida D. Afonso Henriques, 97

Setúbal (Concelho) — Tecnisado, Lda. — Avenida Duarte Pacheco, Lote 2

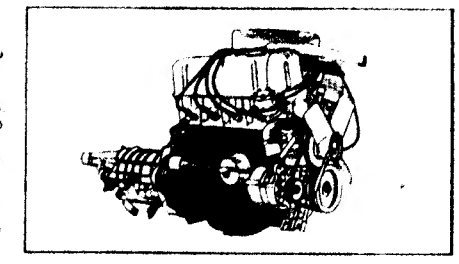
Beja — António Álvaro & Filhos, Lda. — Rua 5 de Outubro, 9 a 17

Setúbal (exceptо Concelho de Setúbal) — António Álvaro & Filhos, Lda. — Praça do Município, 30 — Santiago do Cacém

Évora — Barradas & Cândido Cebola Lda. — Pr. Joaquim António de Aguiar, 30

Faro — Barradas, Pontes & Lança, Lda. — Avenida 5 de Outubro

Madeira-Funchal — Auto-Comercial Central do Funchal — Rua do Hospital Velho, 19



DATSUN

O CARRO QUE FAZ AMIGOS

ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.
Av. Duarte Pacheco, 21-A — Telef. 68 51 75/6 7/8 — Lisboa 3
Oficinas: Praceta Projectada à Estr. de Benfica (ao J. Zoológico)

LATINA

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ *Michel Bouquet, depois de «Le Grand Sault», filme realizado por Edouard Luntz, rodará, agora, a película do cineasta Jean-Louis Richard, «A La Folie».*

■ *O realizador Vittorio de Sica disse em Paris: «Em Roma os novos realizadores formam legião e todos abordam os mesmos temas, porque todos se encontram contaminados por Godard. Quanto a mim, preparo a realização de «Girassol», que assinalará o reaparecimento de Sofia Loren, ao lado de Marcelo Mastroianni».*

■ *A Academia Britânica de Cinema atribuiu á actriz Katherine Hepburn o prémio de melhor actriz de 1968, pelas suas actuações nos filmes «Adivinha Quem Vem Jantar» e o «Leão no Inverno».*

■ *Louis de Funès vai interpretar no cinema a figura do «Avarento» de Molière. O actor declara que o texto da peça será «respeitado na íntegra».*

■ *O maestro Mário Nascimbene está a preparar a música para o programa da televisão «Os Actos dos Apóstolos», realizado por Roberto Rossellini.*

■ *A actriz francesa Michèle Morgan recebeu as insignias da Legião de Honra, numa cerimónia em que estiveram presentes o ministro André Malraux, a escritora Louise de Vilmorin e Jean de Luc, entre outras personalidades literárias e do mundo da cinematografia.*

■ *A actriz Lee Remick será a vedeta do filme «Le Fille dans l'Auto avec des Lunettes et un Fusil», que o realizador Anatole Litvak vai rodar no próximo Verão, segundo um romance de Sebastien Japrisot.*

VIDA MUSICAL

Concerto da Pro-Arte no Conservatório

A direcção da Pro Arte, em colaboração com o Conservatório Nacional, promove um concerto de intercambio luso-austríaco, pelo Duo do Mozarteum de Salzburgo, constituído pelo pianista Paul von Schilhawsky e pelo violinista Karlheing Francke, na quinta-feira, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional.

No programa figuram obras de Mozart, Beethoven e Brahams.

Curso de História da Música

O crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco profere hoje, ás 18 e 30, a sexta lição do VI Curso de Iniciação á História da Música Europeia promovido pela Fundação Gulbenkian no seu Auditório. Dedicada á personalidade artística de Berlioz, esta lição será ilustrada com a audição de trechos de obras deste compositor. Entrada livre.

CINECLUBE CATÓLICO

Na terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema Avis, o Cineclube Católico promove uma sessão em que será exibido o filme «Gerações Ultrajadas», de Tadashi Imai. Aceitam-se novos sócios á entrada da sessão.

«O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ» NO MARIA VITÓRIA

No Teatro Maria Vitória estreia na sexta-feira o espectáculo «O Mundo Alegre de Badaró», com o popular cómico brasileiro que é, igualmente, o autor do texto e da música.

Na parte musical, dá a sua colaboração o conjunto «Thilo's Combo».

IMAGEM DO DIA

Esta noite, no TIVOLI, em 2ª SEMANA, o filme mais discutido na actualidade internacional pela sua realização e mensagem que deixa o público suspenso: «JOGO PERIGOSO» («The Magus»). É uma película com admiráveis momentos plásticos e, sobretudo, com uma interpretação de primeira Ordem em que se destacam os nomes dos famosos artistas ANTHONY QUINN, MICHAEL CAINE e CANDICE BERGEN. «Jogo Perigoso» é filmado em Panavision, Cor de Luxe.

«O DOCE CORPO DE DEBORAH» — NO MUNDIAL

Continua a exibir-se com êxito na sala do cinema Mundial, o discutido filme de Romolo Guerrieri «O Doce Corpo de Deborah» — uma história policial apresentada em moldes inéditos e verdadeiramente sensacionais!

Filme cuja acção decorre nos cenários naturais das mais belas regiões da Suiça e da França, «O Doce Corpo de Deborah» marca o primeiro encontro cinematográfico de Carroll e de Jean Sorel, que o lisboeta conhece desde «Do Alto da Ponte».

Fotografado com maestria e musicado por um dos mais conceituados veteranos da cinematografia europeia, este excepcional exclusivo de Filmes Lusomundo resulta, por todas as circunstancias e mais uma, num dos mais sugestivos e empolgantes espectáculos da presente temporada!

«O Doce Corpo de Deborah» (e Deborah, neste caso, é Carrol Baker...) constitui um sucesso digno de se assinalar e traduz-se num dos mais curiosos filmes até hoje produzidos sobre o tema que sendo policial por natureza, de forma alguma deixa de atender ás pretensões do grande publico...

PALESTRAS NO TEATRO VILLARET

A direcção da «Palco-Clube de Teatro» promove, no Teatro Villaret, gentilmente cedido pela Empresa Raul Solnado-Vasco Morgado, uma série de palestras sobre teatro seguidas de colóquios.

Pretende-se apreciar o fenómeno teatro, através da visão de um autor, de um encenador, de um actor, e de um crítico.

Constituir-se-á uma mesa-redonda, formada por alguns dos mais representativos elementos daqueles sectores da actividade teatral, que apreciarão o trabalho base apresentado.

Os conferencistas serão Luis Francisco Rebelo, Jorge Listopad, João Vieira, Paulo Renato e Alexandre Babo. Os colóquios serão dirigidos por José Palla e Carmo e David Mourão Ferreira.

A primeira conferência-colóquio decorrerá na quarta-feira, ás 18 horas e será feita pelo dramaturgo Luis Francisco Rebelo.

Estarão presentes, entre outros, Urbano Tavares Rodrigues, Artur Ramos, Igrejas Caeiro, José Cardoso Pires, Rui de Carvalho, Lurdes Norberto, Bernardo Santareno, Rogério Paulo, Luis Stau Monteiro, Raul Solnado, etc.

ELE VEM COM A SOMBRA DE LEE

INEXORAVELMENTE

SILENCIOSAMENTE

IMPIEDOSAMENTE

PRONTO PARA A...

MAIORES DE 12 ANOS

EMBOSCADA NA SOMBRA

********* NO TEATRO MARIA VITÓRIA *********

MUITO BREVEMENTE

FINALMENTE LISBOA VAI APLAUDIR

BADARÓ

REGRESSA AO GÉNERO QUE O FEZ FAMOSO, COM A SUA NOVA CRIAÇÃO

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

MAIORES DE 12 ANOS

DUAS HORAS... UM SÓ ARTISTA!

COM THILO'S COMBO

PELA PRIMEIRA VEZ EM TEATRO LUZES PSICADÉLICAS

RI MELHOR QUEM RI com Badaró

2ª TIVOLI 2.ª SEMANA

UM HOMEM EM BUSCA DA VERDADE DEBATE-SE NUM MAR DE ILUSÕES.

DUAS MULHERES CRUZAM O SEU CAMINHO: UMA REAL E OUTRA QUE INCARNA UM MUNDO DE FANTASIA

UM FILME INVULGAR, ONDE SE JOGA COM A VIDA, O AMOR E A MORTE!

Jogo Perverso

«THE MAGUS»

Produção KOHN-KINBERG

Realizador GUY GREEN

Argumento JOHN FOWLES

PANAVISION Cor DeLUXE

MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320379

AMANHÃ ÀS 21.45 H.

O grandioso êxito do momento

«TANGO»

de Slawomir Mrozek

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE DESCANSO DA COMPANHIA

M/ 17 anos

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

SÁBADO, tarde às 16 h.

ABC

ELAS É QUE SABEM

HOJE, às 20.45 e 23 h.

(ADULTOS)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 28 09 19

Hoje, descanso da Companhia

AMANHÃ, ás 21.45 horas

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

MARIA STUART

de SCHILLER

Tradução de Manuel Bandeira

pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

Adultos

CINEMA NO COLISEU

HOJE ÀS 21.15 M/17

ULTIMA EXIBIÇÃO dos filmes coloridos

«SUPER ESPECTÁCULO NO MUNDO»

— e —

«A NOITE É PERVERSA»

Música — Alegria — Acção

RESTAURANTE TÍPICO

A SEVERA

«MAJA DE PORTUGAL—1969»

Termina hoje a recepção dos cupões-candidaturas

Termina hoje, na secretaria do nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa), a recepção dos cupões-candidaturas das pretendentes ao título de «Maja de Portugal— 1969», certame organizado pela Associação Goya Internacional com o apoio da Iberia (Linhas Aéreas de Espanha).

Nesta edição apresentamos mais uma candidata que o júri prévio apurou para a próxima eliminatória. Trata-se de Margarida Maria de Castro d'Athouguia, de 20 anos, solteira, com o curso completo da Escola Lusitânia e o 6.º ano do liceu (Letras). Presentemente, Margarida Maria d'Athouguia trabalha, como correspondente, numa firma de Lisboa, onde reside.

*

Entretanto, notícias vindas de diversas latitudes dão conta do interesse que está a revestir a eleição da «Maja Internacional — 1969». A Secretaria de Turismo da Alemanha organizou um concurso para apurar a representante alemã no apaixonante desfile de Saragoça. E a Etiópia também terá a sua «embaixatriz»; a jovem que for eleita, dentro de dias, na Exposição Internacional de Asmara.

Margarida d'Athouguia

Em Espanha, as eleições regionais estão a processar-se em bom ritmo e apuradas, já, as representantes das províncias de Andaluzia, Aragão, Astúrias, Baleares, Canárias, Cantábrico, Castela, Catalunha, Galiza, Jerez, Madrid, Montanha, Múrcia Rioja, Valência e Vasconga-das. Estes apuramentos foram organizados pelos mais credenciados jornais de cada região.

*

Um convite: os proprietários de salões de beleza podem (e devem) recomendar as suas clientes que possuem mais irradiante fotogenia. Também os fotógrafos estão especialmente indicados para aconselharem as jovens que se julguem com os somatório de atributos exigido por um título internacional. A uns e outros, que (normalmente) têm bom gosto e sentido crítico se reserva papel especial neste estilo de certames.

A ALTA MODA E AS ASSISTENTES DA ALITÁLIA

A partir da próxima Primavera, as hospedeiras de bordo da «Alitalia» terão um novo uniforme. O modelo completo consistirá de um saia e casaco de lã verde, em tecidos de Inverno e de Verão, de um casaco comprido, quente, de lã também verde, de um boné de feltro azul, de sapatos e botas altas de pelica e de um vestido para uso durante o voo de um material lavável e não enrugável. A cor do uniforme chamou-se «verde-Itália»: uma combinação de um particular tom de azul, que se adapta a qualquer tipo de pele.

A companhia encarregou a afamada casa de modas de Milão — *Mila Schoen* — da criação do novo uniforme, que está a ser confeccionado nos seus «ateliers», onde se desenvolve uma nova fórmula de «pronto a vestir». Usando materiais modernos, particularmente indicados nas novas orientações do vestuário feminino, a casa de modas de Milão criou um modelo que permite completa liberdade de movimentos sem perturbar o ritmo da sua linha. *Mila Schoen* criou, também, especialmente, o novo modelo de calçado, que é confeccionado pela casa *Magli* de Bolonha.

O atraente modelo e os tons originais do novo uniforme (cuja introdução faz parte do extenso programa de modernização que a companhia vai lançar num futuro próximo) permitem apresentar um novo cartão de visita àqueles que voam com a «Alitalia». São requintes como estes, a par de adopções de tecnologias adiantadas (facto patente na sua numerosa frota toda a jacto, o sistema automático de reservas, o terminal-aéreo de carga mecanizado) que colocam a «Alitalia» entre as primeiras companhias aéreas do Mundo.

ora diga-nos...

— Costuma falar muito ao telefone?

Há quem tenha o vício inveterado de falar ao telefone e resolver todos os assuntos através do fio. Outros, pelo contrário, detestam tal meio de comunicação, ao qual opõem reservas de vária ordem. A julgar pelas respostas colhidas no nosso «ora, diga-nos» de hoje, os últimos predominam largamente. Será assim?

● *Manuel Augusto Frade, colaborador do nosso suplemento «Juvenil», estudou em Lisboa até ao ano transacto, e está cá de novo de passagem, a ver se arranja um emprego (quem dai sabe de algum?):*

— Em Fneixo de Espada à Cinta, onde agora resido, há poucos telefones e pouca necessidade de falar através deles. Quando é preciso dizer alguma coisa a alguma pessoa, vai-se a casa dela...

— Mas quando estava cá em Lisboa costumava telefonar muito?

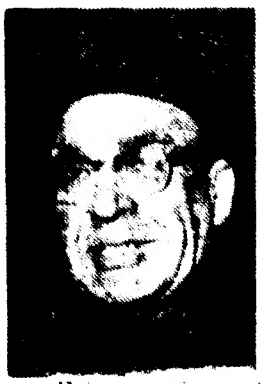
— Também não. Ou escrevia, ou ia directamente procurar as pessoas. Falar ao telefone é uma questão de hábito — e eu não o tenho.

● — Detesto falar ao telefone, detesto esperar chamadas, detesto ter de passar, no jornal, boa parte do tempo agarrado ao telefone — *começou por nos dizer Rodrigues da Silva, nosso prezado camarada de Imprensa.* — Por isso, fora do jornal, procuro falar o menos possível ao telefone — e não o possuo bem quero possuir em casa!

E a concluir:

— Não quero ter interferências dentro de casa, bem que me emprestem em casa (através de um fio) forçam-nos às vezes a ouvir coisas sem a gente saber. E, além do mais, também não estou para pagar chamadas que não tenha feito — assunto que ainda há pouco foi ventilado por um deputado na Assembleia Nacional!

● *Por último, o sr. Alvaro Manuel Afonso, cobrador, afirmou-nos:*



— Evito o mais possível falar ao telefone. Porquê? Porque sim. As chamadas nunca dão certas. Paga-se muito e é-se mal servido...

— A razão explica-se: tenho telefone há muitos anos e antigamente tomava nota dos números para que falava, sem nunca me esquecer. Pois quando vinha a conta nunca dava certo: pagava sempre mais do que aquilo que estimava.

— Mas, no caso, fala muito ou pouco ao telefone?

— Para a minha vida, o telefone dá-me jeito e por isso o possuo e tenho de utilizar diversas vezes. Mas o que eu às vezes, quando posso, ato são de cara e vou fazer chamadas a uma cabina telefónica, para evitar as complicações e os enganos...

MEDALHA PARA O «MINKA» — Este gato merecia uma medalha: com o seu miar desesperado salvou, há poucos dias, a vida do seu pequeno dono, Tomás, de 21 meses de idade. A criança havia caído a um charco de metro e meio de profundidade e foram os miados desesperados do felino (de nome «Minka») que alertaram a mãe do pequeno Tomás.

RESTAURANTE TÍPICO
A SEVERA
FECHA A 5.ª FEIRA
PARA DESCANSO DO SEU
PESSOAL E ARTÍSTICO

Artes plásticas

Exposição de arte em Leiria

LEIRIA, 10 — Nesta cidade vai realizar-se em breve uma exposição de arte «naive». Efectuar-se-á na Comissão Regional de Turismo, em colaboração com a Embaixada de Espanha em Lisboa. A exposição é da artista Maria Pepa Estrada e encontra-se neste momento na chancelaria daquela Embaixada, na Rua do Salitre, em Lisboa.

Quatro artistas expõem na Galeria 48

Na Galeria 48, na Avenida da Liberdade, é inaugurada, amanhã, a exposição dos artistas Mário Silva, Ribeiro Farinha, Silva Palmeira e Margarida Ghira.

Esses artistas, todos na casa dos trinta, de origens das mais diversas e de tendências também diferentes, exporão naquela galeria durante um mês.

A exposição de Noronha da Costa na Galeria Quadrante

Na Galeria Quadrante, à Av. Luís Bivar, tem sido muito visitada a exposição do artista Noronha da Costa que ali se encontra.

Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia

No Serviço Central de Radiologia do Hospital de S. José, decorreu a assembleia geral da Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia de Portugal, que elegeu os novos corpos gerentes para o biénio 1969/1970. Ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, Jorge Alberto Rodrigues; vice-presidente, José Mimoso Cruz Raposo; 1.º secretário, Augusto Ferreira Fernandes; 2.º secretário, António Lopes Ribeiro. Suplentes: presidente, Augusto Carlos Branco dos Santos; vice-presidente, Francisco del Risco Rocha; 1.º secretário, António Ferreira Henriques; 2.º secretário, Orlando Aires de Sousa.

Direcção: presidente, Joaquim Fortunato Mateus dos Santos; secretário, Daniel Angelo Carmo Covas; tesoureiro, José Pereira Dias; vogais, Emília Guerreiro Rita, Abílio Palma Cavaco, Dinis António e Maria Emília da Conceição Chagas Franco Sousa. Suplentes: presidente, Alberto José Laranjeira; secretário, Alberto Homem de Brito; tesoureiro, Bruno Elisabeth Monteiro; vogais, Júlia Ferreira Araújo, Maria Augusta Lourenço e Maria da Piedade Isidoro da Silva Pereira.

Conselho fiscal: presidente, Armando Correia Pinto; relator, Aníbal Marques Coentro; secretário, Laura Marcelino de Mendonça. Suplentes: presidente, César Castilho da Cunha Belém; relator, José Baptista Guerra; secretário, Alfredo Cláudio Carreira.

Palestras na «Filgráfica»

Continua patente ao público, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, o salão «Filgráficos», onde hoje, ás 21 e 30, o eng.º Helder Rosa fará uma palestra sobre «Evolução tecnológica das artes gráficas no mercado mundial», seguida de debate.

TAUROMAQUIA

Problemas diferenciados

Os tauromáquicos espanhóis andam alvoroçados com problemas semelhantes mas diferenciados dos de cá: o corte das hastes dos touros, a pouca idade com que são lidados, a carestia do espectáculo e os monopólios dos empresários, que assim pretendem, talvez, que os toureiros sejam menos exigentes.

Em Portugal, com a diferenciação que valoriza os nossos cavaleiros e os nossos forcados, são os touros embolados para defesa dos cavalos e para serem pegados, e cortadas as hastes dos lidados a pé, porque não são picados e, naturalmente, de menor idade.

Do problema da carestia do espectáculo participamos com a agravante do aumento dos arrendamentos. Problema era também em Espanha o das corridas dadas em directo pela TV, mas o novo director da secção, o bom amigo Rafael Campos de España, resolveu limitá-las, até para não prejudicar a assistência que, em dias seguintes, poderá vê-las em «revista». Deste problema da TV, que, aliás, ao espectáculo favorece com a sua difusão, ocuparemos oportunamente, no plano local, e sempre no melhor acordo de colaboração.

«EL T. PEREZ»

De manhã e de tarde...

SALAMANCA, 10 — Começou pela manhã e, com intervalo para almoçar, continuou á tarde, o festival em que, a benefício da Cruz Vermelha, foram estoqueados vinte novilhos por outros tantos matadores, entre os quais o fino toureiro que é Amadeu dos Anjos, que cortou duas orelhas, deu triunfais voltas á arena e saiu em ombros. — (E.).

CASA DE FERREIRA DO ZÊZERE

Para eleição de novos corpos gerentes, reune-se, na sexta-feira, ás 21 horas, a assembleia geral da Casa de Ferreira do Zêzere.

Diário do Pôrto

Estacionário

o estado do chefe do distrito do Porto

PORTO, 10 — A direcção clínica do Hospital Escolar de São João, forneceu, esta manhã, o ultimo boletim clínico sobre o estado de saude do chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, vítima do trágico desastre de viação próximo de Albergaria-a-Nova, no qual, como dissemos, perderam a vida o presidente do Município desta cidade e o seu motorista.

Diz o referido boletim: o «estado de maneira geral, estacionádio, embora com ligeira melhoria clínica em vários aspectos».

*

Sob a presidência do sr. eng.º Veiga de Faria, reuniu-se ao fim da tarde, a vereação da Câmara Municipal para tratar de assuntos relacionados com a morte do presidente, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres.

Nova comissão distrital da U. N.

O sr. conselheiro Albino dos Reis, vice presidente, em exercício, da comissão central da União Nacional nomeou os novos componentes da comissão distrital, os quais serão empossados dentro de dias. São os srs.: prof. dr. João Ruiz de Almeida Garrett, de 45 anos, professor da Faculdade de Economia, presidente; eng.º Francisco de Nápoles Ferraz de Almeida e Sousa, de 47, industrial, director da Associação Industrial Portuguesa, vice-presidente; e vogais, eng.º João Luís Pimentel Seara Cardoso, de 46, director da empresa (Felgueiras); dr. José Coelho Rebelo Costa, de 44 anos, delegado do I. N. T. P.; dr. José Moreira Guerner, de 45 anos, assistente da Faculdade de Medicina, médico em Vila Nova de Gaia; dr. José Rebelo Valente Pereira Cabral, de 54 também médico; Telmo Henriques de Carvalho e Silva, de 50, comerciante, presidente da União dos Grémios dos Lojistas; Dr. Vasco Maria Pereira Pinto da Costa Ramos, de 50, médico-veterinário e dr. Fernando Aguiar Branco, de 45 anos, advogado que será o presidente da Comissão concelhia do Porto.

Conferência no Instituto de Cultura Alemã

Amanhã, ás 18 e 30, o sr. dr. Eberhard Jackel, professor catedrático da Universidade de Stuttgart, faz, na sede do Instituto de Cultura Alemã na Universidade (Faculdade de Engenharia) uma conferência intitulada «Fundamentos Históricos da Alemanha Actual».

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2 4303) ✻ **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (Tel. 6 2444) ✻ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (Tel. 2 7188) ✻ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869) ✻ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-1511) ✻ **FERREIRA**, Pr. Afonso V, 55-B (Tel. 68-1935) ✻ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 2 7640) ✻ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel. 41907) ✻ **HENRIQUES**, Pr. da Batalha, 64-64-A (Tel. 2 5173) ✻ **LUSO FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (Tel. 2-6134) ✻ **MORENA**, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545) ✻ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (Tel. 2-0294) ✻ **PRELADA**, Rua C. de Francos, 316 (Tel. 6-4312) ✻ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (Tel. 4-2261) ✻ **CAMPOS**, R. P. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0113).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional e individual da Associação do Porto — senhoras: jogos nas salas do F. C. do Porto, C. D. U. P., Alvinegro, Mocidade Invicta e Cultural das Antas, com início ás 21 e 30.

CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS — Regionais do Porto — andebol de sete: Ciências - Medicina e Engenharia - Economia. Jogos a partir das 21 e 30, no pavilhão do C. D. U. P.

DIVERSOS — Na Associação de Hóquei em Campo do Porto — ás 22 horas, sorteio dos jogos para o campeonato distrital do Porto.

Exposição filatélica

No Liceu Normal de D. Manuel II abre, depois de amanhã, uma exposição filatélica, denominada «Prexfilipos», na qual tomam parte os coleccionadores, estudantes dos liceus desta cidade e de Vila Nova de Gaia. Estará patente até ao dia 19 e é promovida pela secção cultural do Centro de Actividades Circum-escolares daquele liceu.

Recital de canto

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, as artistas Maria Leonor da Costa Lima e Maria Teresa Xavier dão hoje, ás 21 e 30, um recital de canto e piano. Serão executadas composições de Schubert, Wolf, Fauré, Debussy, etc.

Desastre de viação

Esta manhã, próximo, do quartel dos Bombeiros Voluntários de Baltar, um automóvel, guiado pelo furriel miliciano sr. António Alberto Mesquita Baía Reis, despistou-se e, depois de embater num muro, foi cair num barranco. Acorreram, imediatamente, os bombeiros que retiraram o condutor do veículo da crítica situação em que se encontrava. Recolheu ao Hospital Militar.

Ocorrências policiais

Furtaram há dias, de um pombal, pertencente ao sr. Ademar Lopes Guimarães, residente em Oliveira do Douro (Gaia), seis pombos-correios, anilhados; três borrachos e seis ovos. O lesado, que fez diligências por conta propria foi encontrar numa barraca do Mercado do Bolhão dois dos pombos que lhe pertenciam, os quais os reconheceu pelas respectivas anilhas. Solicitada a presença de um guarda da P. S. P., ambos se dirigiram ao estabelecimento, pertencente á sr.ª D. Margarida Neves, que os informou ter comprado os pombos a um desconhecido e que já vendera quatro deles a pessoa que ignorava quem seria.

Recepção a um contingente expedicionário

Na parada do quartel da Serra do Pilar decorreu, esta manhã, a cerimónia de recepção a um contingente expedicionário do Ultramar, onde prestou serviço durante cerca de dois anos, sob o comando do sr. coronel António Abílio Santiago Cardoso, que fez a entrega do guião ao comandante de Artilharia Pesada n.º 2, sr. coronel Neto Parra. Este oficial fez uma alocução, pondo em relevo a acção do batalhão ora regressado e prestando homenagem á memória daqueles que tombaram em campanha.

Antes, fora celebrada missa pelo capelão da unidade, rev. capitão João Bento.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Grande poeta é o Zé!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Champagne escandaloso» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Uma mulher no cimento» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Adeus, Amigo!» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «O canto da cotovia» (17 anos)
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O quarto n.º 13» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Desafio ao medo» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Os Cavaleiros do Terror» e «Hércules contra Roma» (12 anos)
JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «Charada internacional» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Shalako» (12 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Uma mulher no cimento» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Adeus, amigo!» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Dois Irmãos Sicilianos» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Shalako» (12 anos)
ESTÚDIO — As 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «Roma invencível» e «Os Piratas» (12 anos).
JÚLIO DINIS — As 15 e 30: «O Belo, o Bruto e o Cretino» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A minha Guexa» (12 anos)

O DRAMA DA MÃE QUE O FILHO MALTRATA

PORTO, 10 — Quando se encontrava numa esquadra da P. S. P., para apresentar queixa contra um seu filho pelos maus tratos que constantemente lhe dá, foi acometida de forte comoção, que a prostrou, a sr.ª D. Adélia Rosa, de 43 anos, viúva, moradora na Rua José Fontana.

Foi logo conduzida na ambulância «115» ao Hospital de Santo António.

A representação portuguesa na cerimónia do baptismo do maior petroleiro do Mundo

NAGASAKI, Japão, — 10 (A. N. I.). — Chegou hoje a Nagasaki a sr.ª D. Maria Natália Thomaz, filha do Chefe do Estado português, que, em representação de sua mãe, será madrinha do maior petroleiro do Mundo, o «Universe Portugal».

D. Maria Natália Thomaz, acompanhada do ministro português da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, e das outras individualidades portuguesas que vêm assistir á cerimónia chegou ao aeroporto de Omura, que serve Nagasaki, ás 5 horas e 40 T. M. G. de hoje (14.40 horas locais), sendo ali aguardada por representantes da «Mitsubishi», firma construtora do petroleiro.

O contra-almirante Pereira Crespo, que representará o Governo português na cerimónia da tomada de nome do «Universe Portugal», a qual se realiza amanhã, foi saudado á chegada por oficiais da força de defesa marítima do Japão.

FUTEBOL ESCOLAR

Realizou-se ontem no Estádio Nacional um desafio de futebol entre equipas do 3.º e do 4.º ano da Escola D. Maria I, vencendo a primeira por 4-2. O jogo foi protestado, por a equipa vencedora ter usado cábulas.

Toshiba vai consigo!

TELEVISOR PORTÁTIL PARA CORRENTE OU BATERIA, COM VHF E UHF E RESPECTIVAS ANTENAS INCORPORADAS.
TELEVISOR PORTÁTIL TOSHIBA — UMA SOLUÇÃO PARA TODOS OS LOCAIS.

EXCEPCIONAL LINHA DE GRAVADORES DE SOM, DESDE O PORTÁTIL AO ESTEREOFÓNICO. MODELOS ULTRA-MODERNOS COM OS MAIS AVANÇADOS DISPOSITIVOS TÉCNICOS.

à venda em todos os bons estabelecimentos

Toshiba

DE COIMBRA

ACTIVIDADES CIENTÍFICAS DO CENTRO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL

Na sessão clínica no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o sr. dr. Pedro da Rocha Santos apresentou três comunicações sobre casos do foro ginecológico, assistidos naquela instituição e cujos diagnósticos eram: «Pio-salpinge», «Anexite» e «Hemorragias uterinas graves recidivantes».

A apreciação desses interessantes casos foi feita por alguns dos médicos presentes e foram discutidas, em especial, técnicas de histerosalpingografia e quais os produtos que mais convém utilizar.

Expuseram especialmente os ensinamentos da sua longa experiência os srs. drs. Joaquim de Moura Relvas e Miguel Resende de Oliveira, assistente de Ginecologia da Faculdade de Medicina, defendendo cada um os fundamentos da escola que seguem.

Recitais

No Teatro da Faculdade de Letras o maestro Sérgio Magnani, faz hoje, ás 21.30, uma conferência, ilustrada com interpretações musicais, sobre «A Música Italiana contemporânea para Teclado». O orador executará obras de Pizetti, Mangiagalli, Malipiere, Casella, Bomtempéli, Ghedini, Luigi Dalla, Picola, Petrassi e da sua autoria.

— No Teatro de Gil Vicente, por iniciativa do Departamento de Cultura Musical do Orfeão Académico, a pianista brasileira Zuleika Barbosa dá um recital.

Doutoramento em Matemática

Na «Sala Gomes Teixeira», nos «Gerais», começou hoje a prestar provas de doutoramento em Matemática, pela Faculdade de Ciências, o licenciado sr. dr. Graciano Neves de Oliveira. Presidiu o Magnífico Reitor, da Universidade, sr. prof. António Jorge Andrade de Gouveia. A primeira prova constou de um ponto tirado á sorte, cujo tema foi «Geometria diferencial nas curvas». Foi arguente o sr. prof. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim.

As provas prosseguem depois de amanhã, também com um ponto tirado á sorte.

Espectáculos para hoje

TEATROS

Avenida — Às 21 e 30: Espectáculo pelos «Galatos do Padre Américo» (12 anos).

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Quem tem medo da Virgínia Wolf. (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «Os espiões de helicóptero» (12 anos).

Farmácias de serviço

São Sebastião — Rua António Jardim (tel. 28802).

Silcar—Rua Ferreira Borges (tel. 22923).

Universal—Praça 8 de Maio (tel. 23744).

Adriana — Praça da Republica (tel. 23609).

Dr. Manuel Cassiano Neves

MISSA DO 30.º DIA

Maria José Azevedo Gomes Cassiano Neves, filhos, netos, irmãos, cunhados e mais família, participam que na próxima 3.ª-feira, dia 11, pelas 12.20 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

AOS COSTUMES DISSE NADA

Actor conhecido, advogado recolhido, «volante» absolvido...

Ali na Avenida da Liberdade, em frente ao Hotel Tivoli. A história passou-se com o actor Morais e Castro. História banal que não serve nem ao menos para pecinha de amadores em um acto. História sem história nesta Lisboa de tantas histórias.

Manobra perigosa e embaraço para o trânsito. «Encosto» a um carro, o agente ali à mão para aplicar a multa respectiva.

Multa e situação de que Morais e Castro não se apercebeu preocupado como estava com o «encosto». Defende-se, ali no Tribunal de Polícia, com necessária clareza e suficiente eloquência — a eloquência característica dessoutra sua condição de advogado, que também é. A manobra que fez, perigosa, sem duvida, fê-la exactamente para evitar um mal maior.

O juiz pretende, além de tudo, saber qual a gravidade do «encosto». O actor-advogado Morais e Castro declara que gravidade não houve nenhuma. Ele saiu do carro, conversou com a passageira do outro veículo que nada quis dele. Fora um «encosto» superficial, destes que acontecem todos os dias na vida de um homem, em Lisboa...

O agente confirma as declarações do actor. Foi realmente assim como disse «o senhor doutor». Ele multou, como lhe cumpria, no entanto recorda-se perfeitamente de ver o actor preocupado com o «encosto», sendo portanto natural que, na altura, não desse atenção à multa.

Morais e Castro é absolvido dada a não existência de má fé, a intenção de manobra e a ausência de gravidade nas suas consequências. E se fossemos a julgar os «encosto» que dia a dia se dá, com toda a liberdade na Avenida da dita, os tribunais não faziam outra coisa...

TRIBUNAIS

Fez mão baixa no escritório

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Lopes de Melo, foi julgado Pedro José dos Santos Loureiro da Mota, de 17 anos, solteiro, de Lisboa, que em Setembro do ano passado se apoderou de um sobrescrito com 7674$00 nos escritórios da Metalurgica Nacional, onde era empregado. Na mesma altura lançou também mão de um livro de registo de protocolo, uma autorização de pagamento de 500$00 e vários documentos relativos a subsídios de doença concedidos pela Caixa de Previdência. Gastou depois as quantias e queimou o que não lhe interessava, isto é, os papéis. O tribunal condenou-o em 18 meses de prisão correccional e 1200$00 de Imposto de Justiça.

Agrediu a própria mãe

No 3.º Juízo Criminal prestou contas á Justiça o sr. Carlos da Costa Adão, de 39 anos, casado, polidor, de Lisboa, o qual, a 21 de Outubro findo, estando em casa, agrediu a mãe á bofetada e á cabeçada, causando-lhe doença por dez dias. Encontrava-se embriagado. Sentença: 18 meses de prisão correccional, 2000$00 de Imposto de Justiça e indemnização á ofendida. Recolheu á cadeia para cumprir a pena aplicada.

Lesou a firma onde estava empregado

Na mesma audiência respondeu o sr. João Anselmo Ribeiro da Luz, de 42 anos, casado, empregado de escritório, e residente em Lisboa, o qual, sendo chefe de escritório de uma firma comercial, desviou várias importancias e falsificou a assinatura do sócio-gerente para receber outra quantia. Foi agora condenado em 18 meses de prisão correccional e 2000$00 de Imposto de Justiça, mas a pena ficou suspensa por três anos.

Burlou o pai

No Tribunal Criminal foi julgado á revelia o sr. Eduardo Augusto Alves de Andrade, de 25 anos, solteiro, de Lisboa. Acusação: sendo sócio-gerente, com seu pai, de uma firma extinta em 15 de Abril do ano passado, abusou da confiança do progenitor para o burlar em 31 605$, desaparecendo em seguida. Foi condenado em 15 meses de prisão correccional, 2000$ de Imposto de Justiça e respectiva indemnização. Está pedida a todas as autoridades a sua captura.

Curso de Aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas

O Instituto de Formação Profissional do Sector Metalúrgico e Metalomecânico vai levar a efeito, em Lisboa, mais um Curso de Aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas, no qual serão tratadas com profundidade as técnicas deste ramo e as suas modernas tendências.

O curso inicia-se no dia 17 do corrente e a sua duração é de cerca de seis meses, com sessões diárias das 19 ás 21 horas.

A principal condição para a inscrição é:

— possuir o curso completo de Serralharia Mecanica do Ensino Técnico Profissional,

ou como alternativa,

— uma experiência mínima de três anos numa Sala de Desenho de Máquinas.

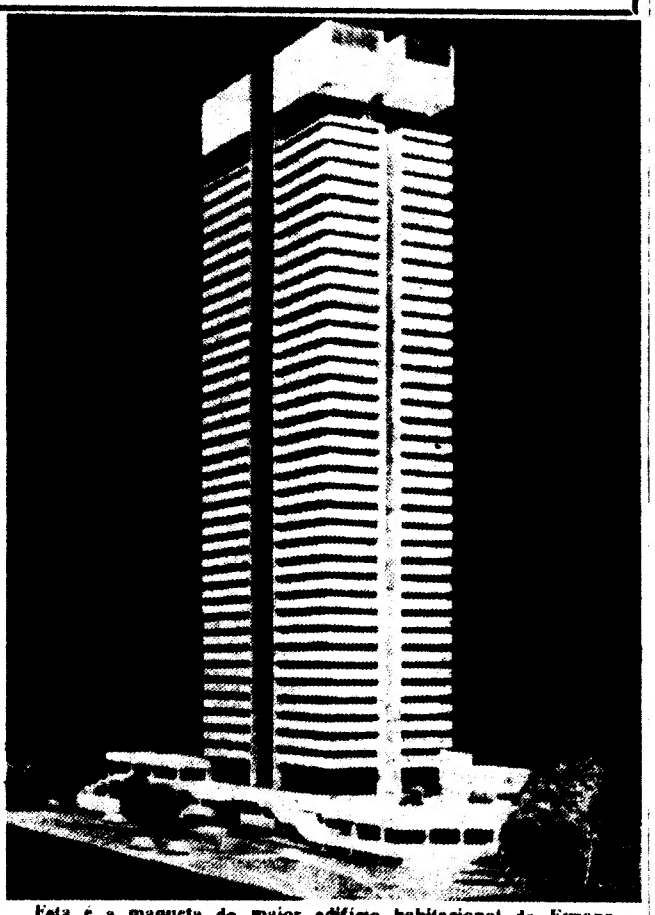
Todas as sessões serão orientadas por um especialista, que no final de cada lição fornecerá os apontamentos, as normas e os desenhos correspondentes. Todo o material de desenho utilizado, pelos inscritos durante o curso é fornecido pelo Instituto.

As inscrições estão abertas na Sede, Av. da República, 44, 2.º.

REUNIÃO DE PRESIDENTES DE CORPORAÇÕES

Reuniram-se os presidentes das Corporações da Pesca e Conservas, do Comércio, da Imprensa e Artes Gráficas, dos Espectáculos, da Assistência e da Indústria, na sede deste último organismo, que apreciaram o funcionamento da estrutura corporativa do País e a sua participação na vida da Nação.

O sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria, agradeceu a presença dos seus colegas e comunicou a justificação, por doença, dos presidentes das Corporações que não compareceram.



Esta é a maqueta do maior edifício habitacional da Europa, que vai agora começar a ser construído em Colónia, na R. F. A. terá 130 metros de altura e 340 apartamentos. O seu custo será de 30 milhões de marcos (210 mil contos) e está concluído em 1971

Necrologia

FUNERAIS

José Fernandes de Oliveira

SOUTELO DO DOURO, 10 — Em São João da Pesqueira, onde faleceu, realizou-se com grande acompanhamento o funeral do sr. José Fernandes de Oliveira, dali natural, antigo comerciante e proprietário, muito estimado pelas suas qualidades. Contava 86 anos. Foi, durante largos anos, solícito correspondente do «Diário de Lisboa» e dos nossos prezados colegas «República» e «Diário de Notícias».

Era pai das sr.as D. Maria Cidália de Oliveira, D. Maria Alice de Oliveira Anunciação, casada com o sr. José Afonso Anunciação, chefe de Secretaria Judicial de Vila Real, e D. Maria Ilda de Oliveira Sobral, casada com o sr. António Luís Sobral, actual e estimado correspondente do nosso jornal nesta localidade; avô da sr.ª D. Maria Ilda O. Anunciação Prata, casada com o sr. Fernando Prata; e do sr. Diogo Maria O. Sobral, aspirante do Batalhão de Caçadores n.º 3, de Bragança; e das meninas Maria Cidália O. Anunciação e Maria dos Remédios O. Sobral; irmão das sr.as D. Maria da Graça Gomes Pereira, casada como o sr. Manuel Gomes Pereira, D. Teresa de Oliveira Sampaio, viúva e D. Antónia de Oliveira Figueiredo, casada com o sr. dr. Aristides Carmálio Figueiredo.

A família enlutada, em especial ao sr. António Luís Sobral, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências

D. Carolina de Oliveira Silva Bairrão Oleiro

ABRANTES, 10. — Após missa de corpo presente na igreja de São Vicente, saiu, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Carolina de Oliveira Silva Bairrão Oleiro, de 80 anos, viúva do arqueólogo e jornalista Diogo Oleiro, um dos mais devotados amigos de Abrantes. A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, era mãe da sr.ª D. Maria Justina Bairrão Oliveira e Silva Oleiro, solteira, professora da Escola Industrial e do Ciclo Preparatório, e da sr.ª D. Florinda Maria Bairrão Oliveira e Silva Oleiro Morais Alçada, casada com o sr. dr. Luís Filipe da Fonseca Morais Alçada, proprietário e advogado na Covilhã; e dos srs. professor-arqueólogo dr. João Manuel Bairrão Oliveira e Silva Oleiro, inspector do Ensino Superior e de Belas-Artes, casado com a sr.ª D. Maria Helena de Seixas Nogueira de Lemos Bairrão Oleiro; avó dos srs. António José Oleiro Morais Alçada, regente agrícola e industrial, casado com a sr.ª D. Maria Nazaré Espiga Tomás Gomes Morais Alçada; dr. José Luís Oleiro Morais Alçada, casado com a sr.ª D. Maria Beatriz Genti Penha Ferreira Morais Alçada, e João Nuno, Miguel e de Maria de São Luís Oleiro Morais Alçada, Maria Helena, Manuel, Isabel e Margarida de Lemos Bairrão Oleiro; irmã e cunhada das sr.as D. Carlota Augusto Bairrão de Oliveira, D. Maria Virgínia Bairrão de Oliveira Soares e D. Ana Maria Tacão Bairrão de Oliveira; tia das sr.as D. Maria Fernanda Oliveira Pombo, D. Maria Antónia de Oliveira Pombo dos Santos, D. Maria da Conceição Oliveira Quintela Emauz Laia Loureiro, Joaquim Maria Oliveira Quintela Emauz e D. Maria de Lurdes Oleiro Soeiro e filhos.

Dez pessoas feridas num choque de automóveis

GUIMARAES, 10 — Esta manhã, na estrada de Covas, deu-se um violento embate entre dois automóveis. Ficaram feridas dez pessoas que viajavam nas duas viaturas e foram tratadas no hospital desta cidade.

Os carros eram conduzidos pelos srs. Gaspar Leite de Oliveira, de São Martinho de Candoso (Guimarães), e rev. Armando da Costa, de Revelhe (Fafe).

Dois trabalhadores atropelados por um ciclomotorista

ILHAVO, 10 — Ocorreu o acidente, do qual resultou ficarem gravemente feridas duas pessoas, na estrada, no lugar da Gafanha de Aquém, deste concelho. Despreocupadamente, vinham pela rodovia os trabalhadores srs. Jaime Pereira Cardoso, de 30 anos, casado, natural de Canfães do Douro e residente na Gafanha da Encarnação, e Jaime António Bengala, de 27, solteiro, natural de Vila do Cano (Souselas), morador na mesma Gafanha.

Por motivos que as autoridades procuram esclarecer, foram atropelados pelo ciclomotorista sr. Fernando Domingos Bogalheiro, ficando o primeiro ferido na perna esquerda e o segundo no joelho do mesmo lado. Recolheram no Hospital sub-regional desta vila.

Uma camioneta embateu num prédio

ABRANTES, 10 — Houve dois feridos graves num choque de uma camioneta com um prédio.

Foi no lugar de Coalhos, na estrada nacional, entre o Rossio de Abrantes e Pego. Uma camioneta pesada, da firma Bizelagem Central de Santarém, Lda., dessa cidade, conduzida pelo motorista sr. José Manuel dos Santos, casado, de 29 anos, morador em Santarém, tendo como ajudante o sr. António Martins Lopes, casado, de 28, morador, também, na referida cidade, por avaria, inesperada, que se supõe por falta de direcção, saiu do piso da estrada e foi embater com violência no prédio do sr. Fernando Joaquim, voltando-se em seguida.

Imediatamente os ocupantes foram socorridos por diversos populares, os quais prontamente os transportaram ao Hospital Regional desta cidade. Ali se verificou que o primeiro sofrera ferimentos de certa gravidade, e o segundo ligeiras escoriações. Pedido o auxílio dos Bombeiros Municipais, compareceram logo, recolhendo a carga da camioneta, composta de mobílias, e, auxiliados por populares, retiraram o carro daquela situação. A P.V.T tomou conta da ocorrência.

Doutoramento (com «très bien») duma portuguesa na Sorbonne

Na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris (Sorbonne), realizou-se anteontem o doutoramento em História da sr.ª dr. D. Miriam Halpern de Veiga Pereira. No final da discussão da tese, intitulada «Livre-cambio e desenvolvimento económico: Portugal na segunda metade do século XIX», o júri atribuiu á licenciada portuguesa o título de doutora em História pela Universidade de Paris, com a menção *«très bien»*. O mesmo júri decidiu ainda, também por unanimidade, conferir equivalência a uma tese complementar do doutoramento de Estado á tese apresentada pela sr.ª dr.ª D. Miriam Veiga Pereira.

O júri era constituído pelos profs. L. Bourdon, director do Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Sorbonne, Albert Silbert, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Clermont-Ferrand, e Pierre Vilar, professor da Faculdade de Letras de Paris e director do Instituto de História Económica e Social da mesma faculdade.

A tese apresentada evidencia a importância das condições técnicas e sociais no processo de desenvolvimento económico, estudando também os principais factores que impediram a industrialização de Portugal e a realização integral de uma revolução burguesa no nosso País.

Ao dar público o seu relatório sobre a tese da licenciada portuguesa, o prof. Pierre Vilar começou por recordar um seu «excelente trabalho» anterior, «A crise económica de 1876», elaborado quando Miriam Veiga Pereira ainda frequentava a Faculdade de Letras de Lisboa. O prof. Vilar salientou que esta tese constitui uma rigorosa demonstração do efeito asfixiante do livre-cambismo sobre o desenvolvimento económico dos países não industrializados e referiu-se demoradamente, com palavras de muito elogio, aos capítulos consagrados á evolução demográfica de Portugal no século XIX, ao sector comercializado da agricultura portuguesa, ao comércio externo, á revolução da Meseta da Fonte e á crítica dos diferentes projectos de reforma agrária.

O prof. Albert Silbert sublinhou que «Livre-cambio e desenvolvimento económico» é um sólido trabalho de investigação histórica, vincando, em particular, o carácter sugestivo e original de muitas das suas interpretações sobre a história novecentista portuguesa.

Por fim, o prof. L. Bourdon pôs em relevo a inteligência e a eficácia com que a sr.ª dr.ª D. Miriam Halpern de Veiga Pereira utilizou, de forma complementar, a análise das estatísticas e a crítica dos textos.

ECOS

OS problemas relacionados com o aproveitamento do tempo de ócio, com o sentido de cultura e de liberdade de escolha estão na ordem do dia. Há clubes de férias, quer em França, quer na Checoslováquia, para citar tão-só dois países industrialmente desenvolvidos, que procuram proporcionar ao indivíduo médio esses modernos sucedâneos do antigo luxo que são a pesca submarina, o esqui aquático, o chá-dançante, o concerto de música clássica, com possibilidade de opção consoante os seus gostos ou a inspiração do momento. De que liberdade dispõe aquele que, por carência de conhecimento de si próprio, quantas vezes adventiciamente da magreza de meios económicos, logo de aquisições culturais, é incapaz de se determinar com segurança fora do rebanho? É facto que a amplitude de escolha tem já em si um grande valor e significa um progresso real, mas o condicionamento do indivíduo, quer nas civilizações de massas, quer nos países subdesenvolvidos, não pode ser ignorado, por muito que o pluralismo de opções nos apareça como um caminho desejável e uma conquista autènticamente democrática.

★

UM dos livros mais belos deste nosso meio século, mais belos e mais autênticos (queremos dizer: sem disfarce, sem maquilhagem para os contemporâneos ou para a posteridade), de mais alta qualidade humana, reflectida na tensão ética e na originalidade da escrita, é este «O Mundo dos Outros», de José Gomes Ferreira, cuja terceira edição em boa hora acaba de sair. De «Histórias e Vagabundagens» o subtitula o autor. Ele escreve, com uma lágrima de sangue a bailar-lhe no bico da caneta, quando nos dá notícia da morte do Narizes (um desses míseros da galeria de Raul Brandão que José Gomes herdou): «No fundo, não tenho pena nenhuma do Narizes! O bom é estar para aqui a fingir que sofro e a insinuar subtilmente que possuo um coração de prata, percebem? Comediante! Sim, via-se a caveira...»

Ah! José Gomes, essa costela de Fernando Pessoa no mais honrado dos poetas solidários com o povo e com a dor!

★

O PASSADO de Gustav Heinemann, o novo presidente da República da Alemanha Federal, oferece, pelo menos, aos que no mais abertamente capitalista dos países da Europa ocidental vêem uma ameaça constante à paz, algumas garantias, de que o jornal «Le Monde» se faz eco. Tem Heinemann um passado de autêntica (e não forjada à última hora) resistência ao odioso hitlerianismo. Em 1950, quando era ministro do Interior de Conrad Adenauer, demitiu-se ruidosamente, como manifestação de protesto contra o rearmamento da República Federal. A sua posição política sofreu desde então algumas alterações, talvez não muito profundas, mas em todo o caso significativas, pois abandonou em 1952 o Partido Cristão-Democrata, que lhe aparecia ao tempo como reaccionário, para tentar formar um Partido Popular Alemão, e, não havendo obtido êxito nessa sua diligência, aderiu em 1957 ao Partido Social-Democrata. A partir de 1958, chamou sobre si a atenção pelos ataques à política de Adenauer e pela sua campanha a favor de uma reforma do código penal. Resta agora saber se a sua ascensão à suprema magistratura da nação o confirmará no antigo desejo de uma reunificação das duas Alemanhas (mas em que base?) num Estado independente em relação aos dois grandes blocos — capitalista e socialista —, ou se, dentro de uma visão política mais realista, praticará uma política de moderação, socialização e respeito pela coexistência.

AS PESSOAS COMPRAM BATATAS
mas já poupam no azeite...

QUANTAS MERCEARIAS há em Lisboa? Para se ser exacto e segundo os dados do Grémio: duas mil cento e quarenta e seis. **É natural. Os números não espantam. Mercearias são, por assim dizer, lojas dos primeiros necessidades.**

BATATAS E BACALHAU são géneros para todas as mesas, esperanças para muitas bocas. Certezas caras, pela alta dos preços, mas inevitáveis, pela lei do consumo.

Diga-se, de resto, que o próprio «grande apetite» dos portugueses já está moldado aos produtos pobres, no fundo, a tudo o que se compre-e-vende nas 2146 mercearias de Lisboa.

Nem só de pão vive o homem, **é verdade.**

Reportagem de **TAVARES DA SILVA**

Como vive o ramo de mercearias?

O melhor é perguntar mesmo aos merceeiros, não é verdade?

Escolhemos uma casa de bairro burguês, outra de bairro pobre. A primeira, ali, ao Arco do Cego, numa transversal muito concorrida; a segunda, para os lados de Marvila, numa rua triste, onde, para o dono da mercearia, as freguesas ainda são vizinhas...

— Como vive o comércio de mercearias? — perguntámos ao sr. José Nunes Barata, com loja de porta-e-montra a dar para a tal rua burguesa.

— *Já viveu melhor. Desafogado até. Mas a concorrência, especialmente dos supermercados, afectou muito o negócio.*

— Mas mercearias são artigos de primeira necessidade?

— *É verdade, mas a margem de lucro é baixíssima. É preciso vender muito para se ganhar alguma coisa, por exemplo, no arroz, no açúcar, no sabão, na massa. Por outro lado, o artigo de prateleira é, quase sempre, vendido ao preço de custo, se não fica lá até se estragar. A concorrência baixa os preços e nós temos que nos aguentar.*

OUTRO PROBLEMA: O PESSOAL

O sr. Barata, a despeito de tudo, tem razões mais pertinentes: queixa-se da grande falta de pessoal. Mesmo se uma loja, volta-não-volta, ele está sòzinho. Ninguém quer seguir carreira ao balcão da mercearia. O bom marçano, de cabas ou cesto das compras, já não gosta de andar a subir escadas, nem mesmo se adapta aos elevadores. Quem quiser que venha à loja!

Já não há mais, nos patamares, o preção de «ohl freguesa venha à escada!». Nem há já aquele «oh, dona Maria, assine o rol», que era tão característico dos rapazinhos de guarda-pó até aos pés, que passava de corpo-em-corpo, como de mão-em-mão as «pombinhas da Catrina»...

Hoje, o pessoal fez rumo a outras profissões. O balcão começa a ser ao torno; a loja passou a ser na oficina. O marçano acha melhor o papel de aprendiz. É lógico, que isto de trabalhar pelo «passadio» e dormir nos desvãos dos armazéns ou das arrecadações só dava em tempos que já lá vão. Ou melhor: que começam a ir agora...

— *Não há pessoal capaz* — dix-nos o sr. Barata — *Não se encontram rapazes que queiram adaptar-se a isto. Vão todos para os outros lados.*

— Uma outra pergunta: como comprador, como lhe parece que viva o comércio em geral?

— *Olhe, as coisas de vestir não estão muito caras, vá lá. O comer é mais dispendioso, mas o vestir está barato, ainda que muitas coisas de roupa pudessem ser vendidas a preços mais baixos, parece-me.*

E acrescentou:

— *Mas, olhe, quem vende pouco também não pode comprar muito, não é verdade?*

— Sim, lá isso é verdade...

«O preço de venda está marcado, mas o de compra não»

NUMA MERCEARIA DE MARVILA...

O outro merceeiro com quem falámos é comerciante do bairro pobre. Tem loja ali para os lados de Marvila. Trata as freguesas por vizinhas. Raras vezes Donas. É a senhora Maria», a «menina Júlia», a «tia Mariana» — tudo gente de bem, que o mais que consome ainda são os telefonemas com aviso de chamada. Especialmente a «menina Júlia», mas essa é outra história que, apenas, passa ao lado desta que estamos a contar: a do comércio dos géneros de mercearia...

— Como vive o ramo da sua actividade?

O sr. António Lopes dos Santos, dono da casa há «vinanos e picos», esclareceu-nos:

— *Mercearia vive mal. Pode haver boas. Talvez as de luxo. Mas a minha é fraca. O jogo dos preços não cobre as despesas. Mercearia não dá lucros. Dá para cada vez viver pior... É isto.*

— Que géneros vende mais?

— *Batatas e talvez arroz. Vá lá também as massas que são das coisas mais baratas.*

— E azeite?

— *Pouco. As pessoas compram batatas, mas poupam no azeite que foi muito aumentado. É isto.*

— Quais são os piores meses de venda?

— *Aqueles que chamamos «meses da palha». De Julho a Setembro. Nas férias.*

— Mas vai muita gente, para férias, de Marvila?

— *Não. Só aos domingos, para a Caparica ou para as praias da linha. Aqui, os fregueses são os mesmos. Mas compram menos, parece que até passam mal para poderem ir à praia aos domingos. É isto.*

— Uma última pergunta: como explica esta crise de agora?

— *Explicar não explico, mas que ela há, há.*

— É isto! — dizemos nós.

COMO SE PODE PERDER 1 TOSTÃO EM QUILO?

Ainda que pertença ao ramo hoteleiro, o negócio de charcutaria é muito semelhante ao das mercearias. Nele também se fala de crise, crise com a agravante da mais larga concorrência.

Escolhemos uma casa de Alvalade, bairro novo de Lisboa, onde a aparência (pelo menos, essa) não traduz miséria ou, sequer, grandes dificuldades.

Falámos com o seu proprietário, sr. Joaquim Marques da Costa Alves.

— Como vai o negócio da charcutaria?

— *Olhe, meu amigo* — disse-nos — *o nosso comércio está muito mal visto. Por exemplo, compramos o leite a 3$80 e só o podemos vender a 4$10. Que margem temos de lucro? Agora, os ovos, por exemplo. Se os comprarmos a 10 ou 20 a dúzia, só podemos ganhar nisso dez tostões. Damos ainda um cartucho ao freguês, portanto, com tudo isso, o nosso negócio não vai a mais que 7 %. Veja, assim, como as coisas estão!*

E, no desenvolvimento da sua ideia, acrescentou:

— *Há coisas que deviam vir todas marcadas de origem e dar-nos um lucro fixo de 20 %. Vá lá de 18 %. Mas não. O preço de venda está marcado, mas o de compra não.*

E passou a outro caso:

— *Olhe, o meu amigo, o caso da margarina. O produtor dá-nos 15%. Se for pago a pronto, mais 2 %. Pois há casas que a estão a vender a preços tão baixos que só perdendo um tostão em pacote é que nós podemos competir. Aqui é a concorrência quem mata tudo.*

— Outra pergunta: como é que, ao sr. Alves, parece que viva o comércio em geral?

— *Olhe, o que eu acho que não está caro são as coisas de vestir, sobretudo em saldos. No resto, comes e bebes estão caros que se fartam.*

O sr. Alves fala desafectadamente: o seu comércio não é de saldos. E mesmo do que «está caro que se fartas».

«O ramo de mercearias dá para cada vez se viver pior...»

Os botões de punho do presidente norte-americano

O general norte-americano Vernon Anthony Walters, adido militar dos Estados Unidos em Paris, que na próxima quinta-feira, às 11 horas, proferе uma conferência sobre o Vietnam no Instituto de Altos Estudos Militares, a convite deste estabelecimento, desloca-se amanhã a Faro, a fim de conhecer a família do operário português João Nobre, que se tornou figura popular por ter encontrado numa rua de Paris um dos botões de punho do presidente Richard Nixon, que este perdera aquando da sua recente visita á capital francesa.

Esses botões são tidos em grande estimação pelo presidente Nixon, pois foram oferecidos por sua esposa no dia em que assumiu a presidência da nação americana e neles se encontram gravadas as seguintes palavras: «Richard Nixon — 37.º Presidente dos Estados Unidos».

Em três linhas

O contra-almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias foi colocado na situação de reforma, desde 15 de Novembro de 1968, com a pensão vitalícia ao abrigo do dec. 48 605 (a reforma de ministro).

///

O prof. Lindley Sintra foi exonerado, a seu pedido, de director do Instituto de Cultura Espanhola da Faculdade de Letras, de Lisboa.

o Repórter de serviço

Torquato da Luz

RETRATO DO ARTISTA X

O artista tem um camarim de brinquedo, isto é: um cubículo apertadíssimo, onde existe uma mesinha rectangular, sobre a qual está suspenso um espelho rodeado de lâmpadas amarelas. Há cartazes pregados na parede. Há uma cadeirinha (ou um banco?) onde o artista se senta, enquanto, vendo a sua imagem no espelho, vai, àquela luz artificial, pintando os lábios e os olhos e empoando a cara.

O artista tem uma idade indefinível, isto é: não tem idade, pelo menos para os outros, a quem avaramente a esconde, com medo de que lha roubem. «Já fiz vinte e um» — responde ao repórter, que fica a pensar em quantas vezes terá o artista feito esses tais vinte e um.

O artista tem um culto: o de si mesmo. «Você poderia escrever aí que eu sou o mais completo artista português de music-hall. Punha isso como palavras suas, é claro, num comentário, sabe como é, eu sou uma pessoa modesta, não gosto de pisar ninguém, não passo por cima de coisa nenhuma, tenho feito a minha vida à custa de mim mesmo, não faço propaganda própria».

O artista tem outro culto: esconder do público aquilo que acha que o público «não tem nada que saber»: quanto ganha, o que gosta mais de fazer, o que pensa dos colegas, com quem gosta mais de trabalhar, etc. É uma pessoa modesta, aprecia ter a sua vida própria, viver bem com os outros e com toda a gente. Não se mete onde não se deve meter, não protesta conta coisa nenhuma, na sua opinião tudo está certo, exacto e perfeito.

O artista mostra o seu sorriso para a fotografia. Detesta fotógrafos, segundo diz. «Agora já não há fotógrafos como antigamente, eles dantes sabiam dar uns retoques, todas as fotos ficavam boas. Agora as fotos ficam enrugadas, a gente parece uns velhos». E, noutro tom: «Mas eu tenho lá em casa umas fotografias boas, o senhor vai prometer-me que publicará essas (amanhã levo-as ao jornal) e não estas que me tirou agora».

O artista tem um pedido a fazer: que o repórter lhe mostre o que escreveu, antes de publicar. Prontifica-se a ir ao jornal na manhã seguinte: «Sabe, há coisas que não convém e, se não lhe desse muita maçada, eu gostaria de lhe dar uma opinião antes de...»

O repórter ouve tudo, escreve tudo, não quer perder nada. E, no outro dia, quando o artista lhe aparece na Redacção sobraçando um molho de fotografias tiradas aqui há vinte anos e manifestando o desejo de ler tudo o que o repórter escrevera, teve o desgosto de ler numa folha impecàvelmente branca sobre a qual brilhavam estes caracteres negros a corpo 7 normando: «Necrologia / Falecimentos / Faleceu hoje o artista X, conhecido modelo fotográfico que, há vinte anos, revolucionou o méstier com as suas poses...»

O Banco Português do Atlântico inaugura ao fim da tarde a sua representação em Paris

PARIS, 10 — Os amplos e luxuosos salões do Hotel Plaza Athenée serão hoje, ao fim da tarde, cenário de um encontro de individualidades das mais destacadas nos meios financeiros, económicos e sociais parisienses, o que também significa dizer-se: dos meios financeiros internacionais. O tema desta recepção é assinalar a entrada em funcionamento da representação do Banco Português do Atlântico em Paris, destinada essencialmente a estreitar os laços económicos com a E. F. T. A. e o Mercado Comum, apoiar os exportadores portugueses nos mercados internacionais e estudar os problemas relativos aos investimentos estrangeiros em Portugal.

Dentro deste quadro de atribuições serão proporcionadas, na delegação do Banco Português do Atlântico, informações rápidas e actualizadas sobre a economia portuguesa, preparados contactos comerciais com entidades interessadas no comércio com Portugal, elaborados esquemas de financiamentos e de colaboração com organizações interessadas em fazer investimentos no nosso País, garantida assistência técnica e informativa a industriais, comerciantes ou quaisquer individualidades que se desloquem a Portugal, ou a portugueses que desejem desenvolver relações comerciais com os mercados internacionais.

Cupertino de Miranda — o seu espírito empreendedor vai até Paris

Com efeito, o interesse que os investidores estrangeiros têm revelado ultimamente pelo crescimento económico português, a gama de serviços específicos que fazem parte da competência em Paris, uma sólida garantia de obra fecunda a realizar em profundidade e que até ao momento parece ter estado em aberto no plano geral de promoções das empresas portuguesas.

Volumoso número de consultas

A filação é de tal modo evidente que, não obstante só esta tarde se concretizar

(Continua na 16.ª página)

DEMOLIDAS EM SETÚBAL BARRACAS-MORADIAS

SETUBAL, 10 — Procurando resolver o problema de habitação das numerosas famílias que se abrigam em barracas carecidas das mais elementares condições de higiene e conforto, a Câmara Municipal vai proceder à demolição de barracas nas quais se abrigam algumas dessas famílias, na Praça Olga Morais Sarmento. Ali se executarão, depois, os trabalhos de urbanização e dando aos beneficiários das Caixas de Previdência possibilidade de construírem as suas habitações cedidas pelo Município.

As famílias que habitam as barracas a demolir serão realojadas em casas de habitação, a construir com materiais pré-fabricados, em número de vinte e em conjuntos de cinco casas, adjudicados a uma firma de Lisboa ao custo de 112 500$00 cada conjunto, com o prazo de garantia por cinco anos.

As homenagens à memória de Artur Portela

Depois de amanhã, ao meio-dia, haverá uma romagem ao Jazigo de Artur Portela, erguido no cemitério dos Prazeres em homenagem à memória do grande jornalista, figura de relevo na tradição do «Diário de Lisboa» e na história do jornalismo.

Nesse mesmo dia, como dissemos, o 10.º aniversário da morte de Artur Portela, que escreveu páginas de reportagem, das mais notáveis e emocionantes e a quem a classe deve altos serviços, em defesa das suas reivindicações e do seu prestígio, como, também, em prol da valiosa obra de benemerência da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa). E ao seu esforço se deve, fundamentalmente, esse magnífico padrão de solidariedade dignificadora, que é a casa-sede da prestimosa instituição.

Como também já dissemos, para assinalar o aniversário da morte do grande jornalista, foi instituído, pela família, o «Prémio de Reportagem Artur Portela», no montante de três mil escudos, para distinguir a melhor reportagem publicada em cada ano por jornalistas que exerçam a profissão em jornais diários e cuja atribuição será da responsabilidade da Casa da Imprensa, que nomeou um juri de cinco componentes.

Pretendia-se que o prémio fosse atribuído, já este ano, em coincidência com a data da morte do nosso inolvidável companheiro. Dado, porém, o elevado número de trabalhos concorrentes e o seu valor — daí resultando uma tarefa incompatível com tão reduzido espaço de tempo para uma criteriosa selecção e a justa atribuição do prémio —, não poderá o juri decidir até àquele dia, mas talvez o possa fazer — e nisso se empenha — durante o corrente mês.

Morreu Carmen Flores

Com 77 anos, faleceu em Madrid a que foi a mais madrilena das cancionistas, Carmen Flores, de seu apelido Pereira, de origem portuguesa e natural de Almendralejo. Manejava com rara graça os «mantones» de que possuía famosa colecção, e caracterizava-se pelo madrilenismo com que cantava canções castiças, como «Chulaponas». Durante a sua larga carreira passou por Portugal com êxitos como os obtidos no antigo Casino do Estoril.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

FILGRÁFICA
■ UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
■ UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
■ UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO
HORÁRIO de hoje e amanhã das 16 às 23 horas
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Actualidade internacional

CONTINUA AMEAÇADA A MOEDA FRANCESA

PARIS, 10 — (R.) — Espera-se que o franco e a libra enfrentem nova pressão nos mercados de cambios durante o dia de hoje, véspera de uma greve em todo o país para apoiar os pedidos de aumento de salários da classe trabalhadora francesa.

A previsão sombria de uma nova corrida ás duas moedas partiu de peritos financeiros parisienses, a despeito das garantias dadas, no fim da semana, por banqueiros ocidentais reunidos em Basileia, de que o franco não necessitava, nesta altura, de apoio de emergência.

Contudo, os banqueiros avisaram que esta semana seria decisiva para a estabilidade monetária mundial.

Enquanto o franco e a libra enfrentavam novas ameaças esperava-se que os preços do ouro — o indicador mais tangível das dificuldades financeiras — permanecessem flutuantes.

Os técnicos julgavam que os preços do metal se conservariam á volta das altas «record» da semana passada, devido á África do Sul se manter afastada dos mercados livres, e até terem desaparecido os perigos de uma crise económica francesa.

O FRANCO ENCURRALADO

Existe cada vez mais a convicção de que o franco se encontra encurralado entre os pedidos inflacionistas de aumento de salários e a alternativa da ameaça de paralisações industriais por meio de uma ampla acção grevista.

Esse receio contaminou a libra — grandemente considerada como vulnerável a qualquer desvalorização do franco — e o ouro.

O Governo francês ordenou aos bancos que suspendessem as transacções cambiais a prazo e que anotassem os nomes e as moradas de prováveis especuladores.

O MARCO EM FOCO

Entretanto, volta novamente a estar em foco o marco alemão, visto que uma das esperanças de evitar a crise monetária depende de uma possível valorização dessa moeda.

Contudo, os peritos financeiros julgam que uma revalorização pelo Governo de Bonn é politicamente improvável, antes das eleições gerais de Setembro.

GREVE CONVOCADA PARA AMANHÃ

Aumenta, entretanto, o descontentamento entre a classe trabalhadora em França e as três principais federações sindicais convocaram para amanhã uma greve de um dia.

Os observadores políticos afirmaram que o perigo da agitação entre a classe trabalhadora poderá obrigar o general de Gaulle a referir-se-lhe amanhã, na sua alocução sobre reformas constitucionais, que será transmitida pela Rádio e pela Televisão para todo o país.

Este «soldado» experimenta um invento de patente britânica: um detector de raios infravermelhos, aplicado a um «watch-dog» electrónico, destinado a missões de vigilancia e busca

ADIADA A COLOCAÇÃO DA «APOLO 10» NA RAMPA DE LANÇAMENTO

CABO KENNEDY, 10. — (R.) — O transporte do foguetão de lançamento do próximo voo pilotado americano «Apolo 10» para a respectiva plataforma, que estava marcado para hoje, foi adiado, por se ter descoberto um defeito no seu revestimento de protecção.

A «Apolo 10» será o ensaio geral do desembarque na Lua, a efectuar ainda este ano. Funcionários da N. A. S. A. disseram que no caso da missão do «Apolo 9» correr perfeitamente há uma leve hipótese de se poder dispensar esse ensaio geral, passando logo a cumprir-se o programa da «Apolo 11» — desembarque na Lua.

«A MELHOR ADMINISTRAÇÃO»

Entretanto, os cientistas esperam que as fotografias do espaço, ontem obtidas pela tripulação da «Apolo 9», os habilitem eventualmente a compilar um mapa detalhado dos recursos naturais da Terra.

Têm esperanças de que as fotografias poderão revelar informações tais como a localização de depósitos minerais em Terra, o movimento dos peixes, e quais os solos que são melhores para certas culturas.

O dr. Robert Colwell, um dos principais cientistas responsáveis pela experiência, notou que o abastecimento mundial de recursos naturais estava a diminuir rápidamente.

O dr. Colwell, professor de assuntos florestais na Universidade de Califórnia, em Berkeley, acrescentou: «Necessitamos, portanto, de colocar esses recursos sob a melhor administração possível. Um primeiro passo importante é conseguir um inventário exacto desses recursos».

Anunciou-se que os três astronautas, James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart, se encontravam de boa saude e com a parte crítica da sua missão já realizada.

Golda Meir rejeita a fusão de sistemas económicos

TEL-AVIVE, 10 — (A. N. I.) — Israel não sairá dos territórios árabes ocupados antes de uma solução assente na paz, e não está sob pressão norte-americana ou qualquer outra para que se retire — declarou, ontem, a senhora Golda Meir, que será, provàvelmente, o novo chefe do Governo israelita.

Golda Meir rejeitou sugestões surgidas sobre a fusão dos sistemas económicos dos territórios ocupados com os de Israel.

«Não conheço ninguém em Israel que aceite o abandono das nossas actuais fronteiras antes de a paz ser assegurada» — declarou. E acrescentou: «Estamos numa posição firme. Esperamos uma resposta clara de Nasser, de Hussein e de outros, para sabermos se querem, ou não, a paz. Antes dessa resposta, não há o mínimo motivo para conversações».

A «NATUREZA JUDAICA» DE ISRAEL

Golda Meir mostrou o seu desacordo com a sugestão do ministro da Defesa, Moshe Dayan, para que se integrassem as economias de Israel e dos territórios árabes ocupados, uma medida a que os árabes e muitos políticos israelitas atribuiram o significado de uma anexação, e disse:

«Oponho-me a que tenhamos milhares de árabes a trabalhar em Israel. Os seus problemas devem ser resolvidos nos territórios ocupados. Além disso, não desejo que a natureza judaica do Estado seja posta em causa, e, muito menos, que esta terra perca o poder criativo dos judeus.»

Morreu o produtor Charles Brackett

HOLLYWOOD, 10 — (F. P.) — O argumentista e produtor de filmes Charles Brackett faleceu ontem com 77 anos de idade. Nascido em Saratoga Springs, no Estado de Nova York, Brackett foi primeiro jornalista e em seguida crítico dramático do magazine «New Yorker», antes de colaborar com Billy Wilder em 1938 no argumento de «A oitava mulher de Barba-Azul». A parceria Brackett-Wilder escreveu, entre outros, os argumentos de «Ninotchka», «O rei e eu», «Ten North Frederick» e «Viagem ao Centro da Terra», filmes que alcançaram grandes êxitos. Também em colaboração com Wilder, escreveu os argumentos de «Sunset Boulevard» e «The Lost Week End», que ganharam óscares. Escreveu sòzinho o argumento de «Titanic» também coroado com um Oscar. Em 1950, os dois argumentistas deixaram de trabalhar em parceria. Wilder consagrou-se á encenação e Brackett, além de argumentista, tornou-se também produtor.

NOVA MARCHA DE SELMA A MONTGOMERY

UNIVERSITY PARK (Pensilvania), 10 — (F. P.) — O pastor Ralph Abernathy, sucessor do dr. Martin Luther King na chefia da «Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul», anunciou ontem o propósito de organizar uma nova marcha de Selma a Montgomery, capital do Alabama.

Uma manifestação deste género fora dirigida em 1965 pelo rev. Luther King. A segunda marcha deverá iniciar-se em 3 de Abril, véspera do 1.º aniversário da morte do pastor King.

O rev. Abernathy propõe-se dirigir mais tarde numerosas manifestações não-violentas, tais como boicotagens e greves de estudantes e de operários negros, «até ao dia em que a América se dê conta dos seus imperfeições».

Violentos combates a noroeste de Saigão

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Pela 16.ª vez consecutiva, mais de trinta objectivos militares foram, ontem á noite, alvejados com foguetões e morteiros «vietcongs» e norte-vietnamianos — anunciou esta manhã um informador americano, ao mesmo tempo que se travavam violentos combates entre pára-quedistas do Vietnam do Sul e unidades norte-vietnamianas, a 90 quilómetros a noroeste de Saigão.

Como se tem verificado sempre desde que foi desencadeada a ofensiva geral, o comando americano declarou que os bombardeamentos e os ataques terrestres que se seguiram «causaram ligeiras baixas ás forças americanas e sul-vietnamianas».

Os principais bombardeamentos assinalados pelos informadores americanos verificaram-se em volta da capital na província de Hau Nghia, a uns trinta quilómetros para oeste, na de Tay Ninh, cerca de 80 quilómetros a noroeste, e próximo de Ben Luc, a uns trinta quilómetros para sudoeste.

Por seu turno, o comando sul-vietnamiano assinalou um novo bombardeamento contra a cidade de Quang Ngai, 530 quilómetros a nordeste de Saigão. Vários obuses teriam caído num campo de refugiados, causando 16 feridos, dos quais 14 civis e 2 militares.

Na região do delta algumas granadas de morteiro foram disparadas contra uma posição governamental na província de Kien Phong, 120 quilómetros a sudoeste de Saigão, na planície dos Juncos, sem causarem estragos, acrescentou o informador sul-vietnamiano.

A oeste de Kontum, onde unidades norte-vietnamianas, fortemente armadas, se infiltraram recentemente, os combates recomeçaram no passado sábado. Unidades da 4.ª divisão de Infantaria americana atacaram uma «força inimiga de efectivos indeterminados», fazendo intervir caças-bombardeiros em voo picado.

Entretanto os bombardeiros gigantes «B-52» prosseguiram os seus «raids» contra concentrações de tropas «inimigas», tendo efectuado seis missões nas últimas doze horas. Cada missão compreende três a doze aparelhos, transportando cada um trinta toneladas de bombas.

Novos esconderijos de armas e de foguetões foram descobertos em volta de Saigão, o que indica, segundo os observadores militares, que «vietcongs» e norte-vietnamianos continuam a «preparar o campo de batalha» com vista a novos ataques.

DIRIGENTES AFRICANOS VISITARÃO A JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 10 — (A. N. I.) — Dirigentes dos países da África Oriental visitarão brevemente a Jugoslávia, a fim de debaterem o alargamento da cooperação técnica e económica — anuncia a agência noticiosa Tanjug.

Os Governos da Uganda, do Quénia, da Tanzânia e da Zâmbia decidiram que o seu comércio com a Jugoslávia deve ser directo, sem interferência de terceiros.

Uma delegação da Jugoslávia, que no princípio do ano visitou aqueles países, propôs a elaboração de um acordo a longo prazo, particularmente no que se refere ao algodão, ao café e a outros produtos africanos.

Ao mesmo tempo — afirma a agência noticiosa — estudam-se as possibilidades de aumentar as exportações de equipamento jugoslavo para os quatro países, bem como as perspectivas de cooperação nos investimentos e na agricultura.

A Jugoslávia promete enviar os seus técnicos aos quatro países e conceder bolsas a estudantes africanos.

DESERÇÃO

LAGOS, 10 — (R.) — Um oficial de Marinha Soviético desertou do seu navio, ancorado em Lagos, e nadou para um cargueiro britânico que se encontrava perto — disseram hoje fontes bem informadas.

MACIAS: APELO AO PACIFISMO

BATA 10 — (F. P.) — Agravaram-se ontem, durante algumas horas, as relações, já de si tensas, entre a Guiné Equatorial e a Espanha.

O presidente Francisco Macias anunciou aos jornalistas estrangeiros que tinha havido tiroteio em Santa Isabel entre a guarda civil espanhola e a guarda nacional, mas que, no entanto, não houve vítimas. Trata-se da primeira troca de tiros entre forças espanholas e guineenses desde os incidentes de 26 de Fevereiro, data em que começou a crise entre os dois países.

O presidente Francisco Macias voltou a insistir em que a corveta «Descubierta», da Marinha de Guerra espanhola, fundeada em frente de Bata, está a violar a soberania guineense.

Por seu lado, o embaixador Emílio Pan de Soraluce, encarregado de Negócios espanhol, recebendo os jornalistas estrangeiros na caserna onde se encontra aquartelada a guarda civil, perto do aeroporto, mostrou-se, sobretudo, preocupado com a sorte dos espanhóis que ainda se encontram em Cabo São João e esclareceu que não o autorizaram a viajar livremente no rio Muni a fim de averiguar qual a situação dos espanhóis que ali vivem.

Soube-se, entretanto, através de fontes governamentais guineenses, que não se verificou nenhum incidente contra os espanhóis no Cabo São João.

O embaixador espanhol esclareceu, igualmente, que a guarda civil se retirará da Guiné quando tiverem sido evacuados os últimos espanhóis que desejarem abandonar o país, ou seja, dentro de quinze dias.

Depois da entrevista entre o presidente Macias e o embaixador espanhol, diminuiu a tensão. Pan de Soraluce obteve, com efeito, autorização para se avistar com os seus compatriotas, o que pôde concretizar à noite quando recebeu uns cento e cinquenta espanhóis. Durante a reunião, os ministros guineenses do Interior e da Educação, Angel Masie e Jose Nsue, deram garantias aos espanhóis que desejem ficar na Guiné e acusaram o Governo espanhol de pretender associar a partida das tropas espanholas, efectivamente pedido pelo presidente Macias, e a dos cidadãos espanhóis.

Por outro lado, o presidente Macias pronunciou, ontem à tarde, um discurso diante de uns três mil filiados nas juventudes guineenses, no estádio municipal de Bata, havendo denunciado a violência e anunciada a criação de uma organização de jovens que prestará juramento de fidelidade ao presidente da República. «A juventude em marcha com Macias» — declarou ele designadamente — «deve seguir a doutrina pacifista de Gandhi e não deve odiar os brancos mas só os espanhóis colonialistas e imperialistas». Em conclusão, o presidente disse estar pronto a ir, se for preciso, ás Nações Unidas defender a causa da Guiné. «O bloqueio económico que tentam impor-nos os espanhóis falhará, pois — concluiu — receberemos socorros das Nações Unidas, dos Estados Unidos, da União Soviética e de outros países amantes da paz».

ENVIADO DE U THANT

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10 — (R.) — Marcial Tamayo, da Bolívia, deve chegar hoje á Guiné Equatorial no desempenho de uma missão pessoal do secretário-geral, U Thant, a fim de tentar solucionar a crise em efervescência entre a minúscula República da África Ocidental e a Espanha.

Tamayo, categorizado membro do Secretariado da ONU, seguiu para África a pedido da Espanha, mas não há a certeza se será admitido pelo presidente Francisco Macias da Guiné Equatorial. O presidente nunca respondeu á carta de U Thant solicitando-lhe para receber um representante pessoal.

O secretário-geral deu instruções a Tamayo para empregar os seus «bons ofícios», a fim de reduzir a tensão resultante do diferendo entre a Espanha e a Guiné Equatorial.

Os estudantes romanos abandonaram no sábado passado as Faculdades que ocupavam há cerca de duas semanas. Os prejuízos causados pela ocupação estão avaliados num bilião de liras

Empresa de Berlim acusada de produzir material bélico

BERLIM, 10 — (F. P.) — No momento em que Bonn e o Senado de Berlim-Oeste desmentem categòricamente as acusações de Moscovo relativas ás actividades de carácter militar de determinadas empresas berlinenses, uma delas, em consequência de revelações feitas pelo semanário «Der Spiegel», está a ser objecto de um inquérito no sentido de se apurar se infringiu a lei que proíbe a produção de material de guerra em Berlim-Oeste (Lei 43, promulgada plo Conselho de «contrôle» Aliado).

Esta firma, a «Carat Hartmetall G. M. B. H.», especializada no tratamento de aços especiais, recebeu umas 20 000 granadas anticarro de 20 mm, comportando um núcleo de carbureto de tungsténio, expedidas pela importância de 18 270 dólares pela «Firth Sterlin» de Pittsburgh (Estados Unidos), segundo o correspondente do «Spiegel» em Washington, o envio teria sido acompanhado de uma licença de exportação americana, perfeitamente em ordem.

Há quem pense que se trata talvez de munições de refugo, adquiridas pela empresa berlinense para extrair em conta os aços especiais que contém. O certo é que todo esse material foi apreendido pelo tribunal de Berlim-Oeste, tendo entretanto um representante da «Carat Hartmetall» declarado que se tratava de um «erro de expedição».

Tentativa de acordo com a África do Sul

BASILEIA (Suíça), 10 — (A. N. I.) — Os governadores dos bancos centrais do Ocidente, reunidos em Basileia (Suíça) vão continuar os seus esforços para se chegar a um acordo com a República da África do Sul, atinente á fixação de um preço satisfatório que leve aquele país a lançar o seu ouro no mercado mundial.

Fim da guerra no Iémene?

ADEN, 10 — (A. N. I.) — O Iémene parece estar próximo do fim da guerra civil que há sete anos se trava entre monárquicos e republicanos — dizem notícias chegadas hoje a Aden.

O antigo imã Mohammed El Badr, cuja destituição do poder pelos republicanos, apoiados pelo Egito, em 1966, mergulhou o País no conflito, vai viver no exílio na Arábia Saudita, juntamente com a sua corte.

Parece ter terminado a luta no país, enquanto milhares de pessoas se dirigem para Sana, a capital, através das estradas agora já seguras, para participarem num congresso nacional para a união do país.

Prevê-se que as tribos monárquicas estejam representadas no Congresso nacional, juntamente com as tribos que apoiam os republicanos e com os delegados de outras facções e grupos.

O Congresso tem por missão eleger uma assembleia constituinte que, por sua vez, elegerá, um presidente. Este escolherá o primeiro-ministro.

O presidente republicano, Abdul Rahman El Iriani, e o primeiro ministro, El Amri, pedirão a demissão durante o congresso — afirmam notícias vindas de Sana.

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA EM KARACHI

KARACHI, 10 — (R.) — Estudantes lançaram hoje fogo ao portão principal da biblioteca americana em Lahore e a uma furgoneta que ali estava estacionada.

Este incidente marca o auge de um fim-de-semana de violência em todo o Paquistão, durante o qual se registaram graves desordens.

Na região de Jamalpur, no Paquistão Oriental, a multidão enfurecida queimou um homem vivo e parece ter pregado um outro homem a uma árvore.

Em Rawalpindi dirigentes de oito partidos políticos reunem-se hoje com o presidente Ayub Khan para estudarem reformas políticas e constitucionais que possam pôr termo á agitação que lavra no país e que já custou, desde Novembro, 108 vidas.

GENERAIS PRESOS

DJAKARTA, 10 — (R.) — Três generais da Polícia da Indonésia foram presos por alegadas ligações secretas com os comunistas e o ex-presidente Sukarno.

As autoridades descobriram também cinco túneis, do tipo dos utilizados pelo Vietcong, na Java Central, prendendo vários chefes comunistas locais que realizavam uma sessão num deles.

A agência noticiosa oficial Antara informou hoje que as tropas que encontraram os túneis na área de Purwodadi, na Java Central, apreenderam também algumas armas.

Médio Oriente

EXERCÍCIOS DE DEFESA EM TODO O EGIPTO

(Continuação da 1.ª página)

Cairo começou a emitir música solene.

CEM ISRAELITAS MORTOS?

Ao mesmo tempo, a capital, normalmente brilhantemente iluminada, encontrava-se quase ás escuras, devido a um «black-kout» parcial — o primeiro desde a guerra de 1967 — entrar em vigor.

Entretanto, um comunicado militar egípcio afirmava que, pelo menos, cem israelitas foram mortos ou feridos, abatidos três aviões e destruídos 31 na batalha de domingo.

Dizia, ainda, que, como no sábado, os israelitas bombardearam as refinarias de petróleo do Suez, incendiando mais três depósitos. Navios na área foram, também, atingidos pelo fogo de artilharia.

Para apoiar os regulamentos da ocultação de luzes, o Ministério do Interior publicou instruções para serem abertos em todo o país abrigos contra ataques aéreos.

MILÍCIAS

CAIRO, 10 — (F. P.) Hoje em todo o território egípcio haverá exercícios de defesa passiva — anuncia «Al Ahram». Várias secções do partido único «União Socialista Arabe» exigem a formação imediata de milícias populares armadas ou seja o Exército popular de defesa de que Nasser anunciou há meses.

TIROTEIO

AMANN, 10 — (R.) — A artilharia israelita abriu fogo sobre forças jordanas durante a noite numa região ao norte da ponte do Rei Hussein (ponte Allenby) — disse hoje um informador militar jordano. Não houve baixas do lado jordano.

Segundo o informador, o tiroteio começou ás 23 e 40 (hora local) e prolongou-se até ás 0 e 50, tendo os jordanos ripostado.

Voará em Abril o protótipo britânico do «Concorde»

A França e a Grã-Bretanha ganharam, depois do voo de Toulouse, se não a partida, pelo menos uma primeira volta desse jogo que tentaram a 29 de Novembro de 1962, ao decidirem construir o avião supersónico «Concorde». O aparelhou voou, durante vinte e oito minutos, no céu da região de Toulouse.

É certo que é apenas um primeiro voo, voo a que deverão seguir-se numerosos ensaios. E — como o sublinham vários jornais britanicos — o futuro comercial do «Concorde» continua incerto. O facto de esta prova ter vindo a efectuar-se com um ano e três dias de atraso em relação á data prevista, e passados mais de dois meses sobre a experiência do avião supersónico soviético não impede que este feito marque uma etapa na história da aviação e na da técnica aeronáutica europeia.

O mau tempo, especialmente o vento sudeste, em Toulouse, obrigou os construtores a adiar este primeiro voo de 28 de Fevereiro para 2 de Março. Este compasso de espera, particularmente penoso para a tripulação (André Turcat, Jacques Guignard, Henri Perrier e Michel Retif) e para as centenas de convidados, veio a terminar no sábado á noite com o anuncio de um boletim meteorológico mais optimista que os precedentes.

A verdade é que o nevoeiro sobre Toulouse se dissipava lentamente no domingo de manhã e o vento não aumentava muito de intensidade: as rajadas eram de 10 nós (18 quilómetros por hora) «no limite daquilo que podíamos suportar», diria mais tarde o piloto, André Turcat. Finalmente, ás 14 e 10, a tripulação instala-se a bordo do protótipo.

As 15 e 30 o «Concorde» lança-se sobre a pista de Toulouse-Blagnac. Sobrevoando a aldeia de Cornebarrieu, a noroeste de Toulouse (muitos habitantes da aldeia, vítimas do ruído, estão agora a exigir indemnizações) o aparelho desenha uma rápida viragem para a esquerda, na vertical de Verdun-sur-Garonne, em seguida perde altura para se apresentar, numa inclinação de 10 graus, na aterragem. O pára-quedas de travagem abre-se. Aparentemente tudo correu bem: vinte e oito minutos de navegação, ou seja um voo mais curto que o previsto, em virtude das condições atmosféricas que entretanto se deterioraram. A descida do avião, a tripulação é felicitada por Henri Ziegler e Sir George Edwards, que representam, respectivamente a Sud-Aviation e a British Aircraft Corporation, os dois construtores do «Concorde», com a Rolls-Royce e a SNECMA, para os reactores.

Comentando o seu primeiro voo, André Turcat declarou: «Este primeiro voo não é o coroamento de uma obra, mas o começo do nosso trabalho para completa afinação desta máquina, que nos exigirá ainda vários anos de esforços. Os nossos métodos de trabalho, que foram muitas vezes criticados pela sua lentidão, permitiram-nos realizar um avião que corresponde áquilo que esperávamos».

O segundo protótipo fará o voo experimental durante o próximo mês de Abril, em Filton (Grã-Bretanha).

Excl. «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Perdas israelitas

TEL-AVIV, 10 (F. P.) — Quatro israelitas ficaram mortos e 22 feridos em consequência dos duelos de artilharia de sábado e domingo com os egípcios através do Canal de Suez — diz o comunicado do Exército indicando que três das mortes se verificaram ontem. Entre os mortos figura o piloto dum «Piper» abatido pela artilharia egípcia.

LIVRE

dos problemas da lavagem

LIBERTA LI

enquanto Indesit lava sózinha

LIBERDADE!

- Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
- Oferece-lhe ainda um programa de lavagem perfeito; a sua roupa ficará limpa, cuidada e com uma espantosa economia de tempo, dinheiro e da própria roupa.
- Você só tem que carregar no botão uma só vez, depois desfrute todo o prazer de liberdade.
- A sua INDESIT trabalha e poupa por si e para si.

JOMA

Detergente Recomendado

skip

INDESIT

ESTUDE em CASA

por CORRESPONDÊNCIA

cursos modernos, rápidos e eficientes

1·CONTABILIDADE - preparação para guarda-livros
2·CÁLCULO COMERCIAL
3·CALIGRAFIA
4·ESTENOGRAFIA
5·MATEMÁTICA

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, n.º 2 - 1.º LISBOA

Envie-nos este cupão e receberá, grátis, informações sobre o (s) curso (s) correspondente (s) ao (s) numero (s) que assinalar com 'x'

1	2	3	4	5

Nome: _____

Morada: _____

YBARRA & C.IA, S.A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE»	20 de Março	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN VICENTE»	19 de Abril	VIGO BARCELONA

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Italia NAVIGAZIONE Italian Line

VIAGENS TIPO CRUZEIRO
UM NOVO CONCEITO
UMA LONGA TRADIÇÃO

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

PARA	PAQUETES	DATAS
HALIFAX NOVA IORQUE	«COLOMBO»	25 Abril
	«LEONARDO»	18 Maio
MALAGA NÁPOLES PALERMO PIREU VENEZA TRIESTE	«COLOMBO»	4 Abril
	«LEONARDO»	2 Maio

INFORMAÇÕES E RESERVAS

E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
TELEFONE 36 15 81 LISBOA

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA	PAQUETES	DATAS
RIO JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES	«AUGUSTUS»	1 Abril
	«CESARE»	22 Abril
BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES	«AUGUSTUS»	16 Março
	«CESARE»	7 Abril

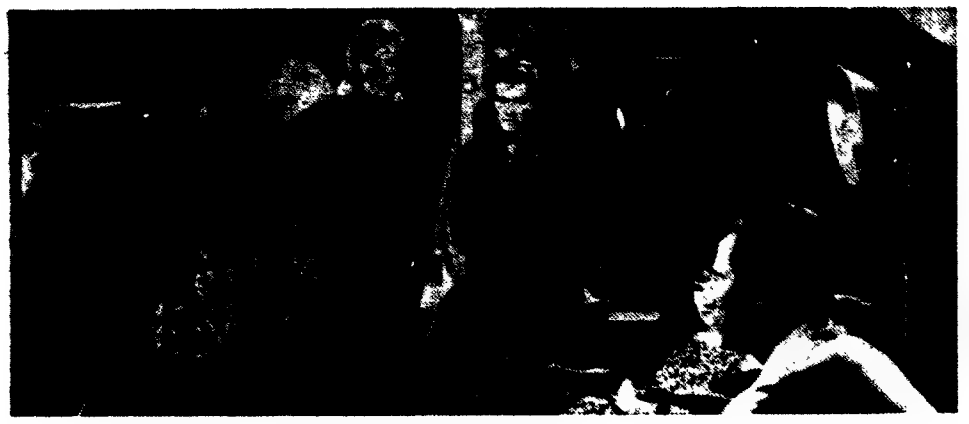
INFORMAÇÕES E RESERVAS

Agência Marítima Transatlântica, Lda.

RUA DO ALECRIM 20-F-1.º
TELEF. 32 72 64 LISBOA

dia a dia

HOJE PODE VER...



Anne Francis e John Ericson (Honey West e Sam) vivem fantasiosas aventuras que sempre levam a bom termo

HONEY WEST

ANNE FRANCIS, na pele da detective Honey West, bela e loira, e ohn Ericson no papel do seu sócio Sam, tomam conta de um estranho caso de roubo de documentos ultra-secretos no episódio de hoje da série de pequena duração, mas de grande fantasia e acção intitulada «Honey West» que o programa nacional exibe cerca das 23 e 25.

DAVID COPPERFIELD

PELAS 21 E 55 é exibida a 2.ª parte do 4.º episódio da série «David Copperfield», uma produção da R.A.I. adaptado á televisão por Anton Majano com Giancarlo Giannini, Roberto Chevalier, Anna Maria Guarnieri e Mario Feliciani.

Neste episódio David encontra alguns velhos amigos e enamora-se da filha de um dos seus empregados. Entretanto estala uma tragédia em Yarmouth. Steeforth revela a sua verdadeira história.

«OS BONS VELHOS TEMPOS»

O POPULAR programa de variedades da B.B.C. para a Eurovisão intitulado «Os Bons Velhos Tempos», com Tessie O'Shea, cantor, Kenney Cantor, actor num número cómico, Brian Andro, equilibrista, Leslie Saroni, cançonetista, Trio Charly Ross, «jongleurs», Wally Boag, malabirista, Trio Ruwill, artistas belgas, e a orquestra de Bernard Herrmann. Apresentação do bem humorado e talentoso Leonard Sachs, pelo lado inglês, com tradução de Fernando Pessa.

2.º PROGRAMA

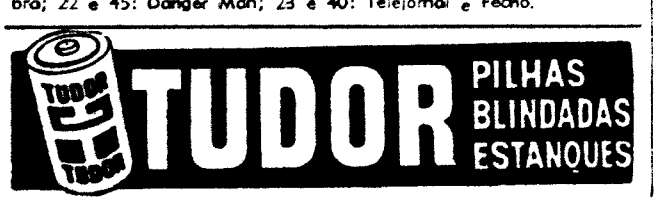
Noite de Cinema: «O Inspector Geral»

A MISSÃO do 2.º Programa é totalmente preenchida com a rubrica «Noite de Cinema», desta vez também em repetição.

«O Inspector Geral» não será, talvez, o melhor filme de Danny Kaye, mas não deixa de ser uma película deveras interessante com um dos mais engraçados e talentosos actores cómicos de sempre que em «O Inspector Geral» tem ao seu lado Walter Slezak e Barbara Bater.

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro «Três rapazes e Uma rapariga»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «O Cavaleiro Tempestade»; 22 e 15: TV Clube — Serenata de Coimbra; 22 e 45: Danger Man; 23 e 40: Telejornal e Fecho.



canal da crítica

GONDALIM, GONDALIM, ISTO NÃO VAI BEM ASSIM!

Qualquer pessoa dificilmente acreditará serem atingidas pelas crianças expressões como: «Este boneco virar-se-á contra nós»; «ser desmascarado e exposto na via pública»; defender as leis da dignidade e da honra»; «a lição das boas maneiras, isto é, a lição das más maneiras»; «estou habituada a servir gente de alto coturno»; «Modera o ímpeto da tua cólera», etc., etc.

«Gondalim contra Gondalim» conduz á incorrecta interpretação das perspectivas. Isto acontece, até julgo eu, contra vontade de Fernando Paços. O autor haverá pretendido ser construtivo ou-virem-se coisas muito más da boca de pessoas muito más. Esqueceu-se que as palavras nos ouvidos das crianças, incapazes de determinar a responsabilidade das fontes, ganham autonomia, adquirem um valor em si próprias. São como as balas capazes de matar mesmo quando disparadas por pessoas boas.

E na peça de Fernando Paços disseram-se coisas muito feias palavras de pôr os cabelos em pé. Assim: «*Antes quero ser a pior das rainhas do que a melhor das cozinheiras*». Ou então: «*Procura introduzir o mal, a inveja, o ódio...*» E outras, e outras que me seria muito doloroso repetir.

Quando escrevi há pouco ser Fernando Paços *um* dos autores logo sugeri haver poderosos co-autores. São eles quem subsidiou a montagem da peça; quem a pôs em palco; quem a transmitiu. Dividam entre si as responsabilidades.

Por tudo quanto se diz (e se não diz) conclui-se que, o «Passatempo Infantil» foi ontem uma autêntica feira a solta em todo o território nacional.

GINASTICA INFANTIL

...Mas já diz o povo que «de fraca moiteira sai um bom coelho». Sai uma coisa boa donde menos se espera ou, pelo menos, donde menos se pudesse exigir que saísse.

Assim foi com a turma de ginástica infantil, orientada pelo professor Hélder Matos. Poderia imaginar-se que nos veria dela ginástica e nada mais senão ginástica. Pois veio, mas não só. Veio muita humanidade, muita verdade infantil, muita graça, muito espírito de convivência. Ri até ás lágrimas com a ginástica brincada e apesar disso tomada a sério pelas meninas e pelo menino daquela turma. Ri com o jogo das cadeiras, exemplarmente dirigido por Hélder Matos que soube ficar-lhe todo o ar de competição, manter sempre um ambiente de brincadeira. Ri como só rir apenas com os grandes artistas do cómico (e haverá maior artista do cómico do que a realidade quotidiana?), no jogo das bolinhas de papel.

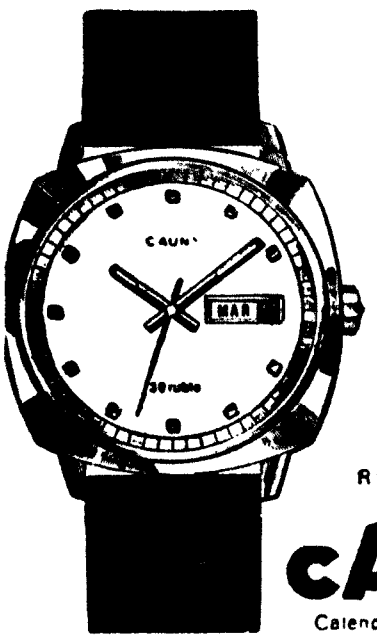
Queridos meninos meus. Queridos Tiago, Cristina, Susana, Teresinha: obrigado pela parte de ontem que vocês salvaram. Vocês fizeram muito pela ginástica — mas não fizeram menos pela Televisão.

TV CLUBE, COM MARA ABRANTES

Uma voz para não perturbar. Esta voz traz a paz e não a guerra. Mansinha, não se imagina a cantar durante muito tempo, pois se o fizesse trairia então a guerra, sim — a da monotonia.

E houve lindas canções. Do Vinicius, do Edu, do Ca-

(Continua na pág. seguinte)



Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro, 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 35: 6.º episódio do folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir a Orquestra de Acordeões do Liceu Nacional de Leiria; 22: No mundo da canção; 22 e 20: A orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros, 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 16 e 30: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro, 20 e 20: Obras de Liszt interpretadas pelo pianista Clifford Curzon 20 e 30: Música Coral Sinfónica—Obras de Haydn; 21: Concerto por um trio constituído por Grazi Barbosa (piano), Vasco Barbosa (violino), Mário José Falcão (violoncelo) — Trio em fá maior, op. 45; 21 e 30: Crítica Literária, pelo Padre João Maia; 21 e 40: Música Sinfónica, «As Quatro Estações» (Vivaldi) — Orquestra Pro-Arte de Munique; direcção de Kurt Redel, com solistas — Sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90 (Italiana) (Mendelssohn) —Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 23: A Voz do Ouvinte, 1 e 15 Fecho.

RÁDIO CLUBE — 293,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 35: Momento teatral, 18 e 30: Lisboa á tarde, 19 e 15: No mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Secção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ems antena para si; 21 e 03: Alegria no trabalho, 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X», 3: Contacto; 5 e 02: A noite e nossa, 6 e 02: Diário rural, 7 e 03: Talismã.

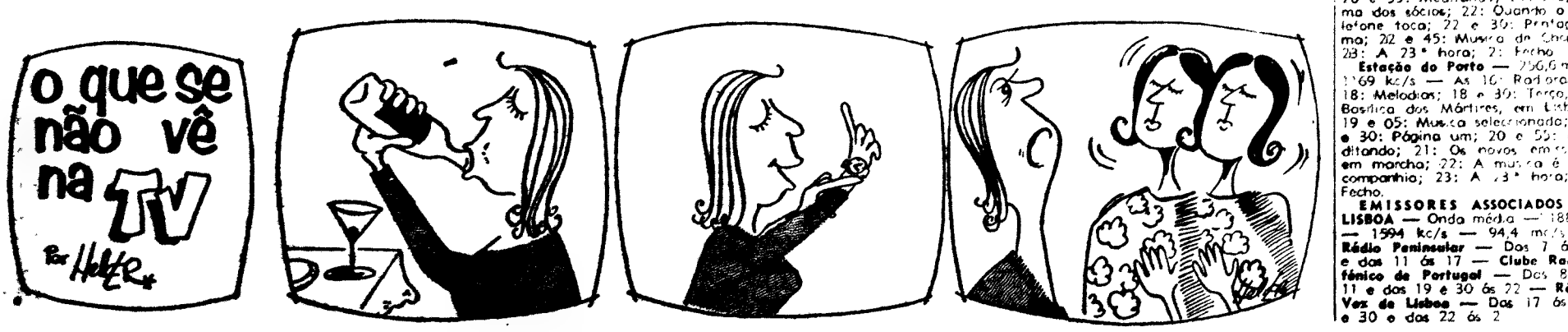
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 07: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa á Gó Gó, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea, 19 e 17: A Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 07: Rádio Placard, 20 e 21: Norte dia a dia, 21 e 03: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard, 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Vozes da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de Chopin; 23: A 25.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 25.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2



canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

tuto. Só foi pena que não se tivesse indicado, o nome dos autores, o que está a transformar-se numa permanente injustiça, pois se olvida o que na vida das canções existe de mais estável.

Mara Abrantes é o tipo perfeito da cançonetista equilibrada e disciplinada na voz e nos gestos. O seu «play-back» é de dar tranquilidade ao realizador que, no entanto, preferiu actuar á zona — tão á zona que, durante largos períodos, quase não vimos Mara — ela que promete a tão boas grandes planos.

A propósito: que tristeza, que desolação e que ideia infeliz aquela de pôr Mara Abrantes a vaguear, como um fantasma, entre estantes vazias e planos não povoados...

Mara: venha mais vezes, não seja tão bicho de mato. Venha mais vezes com as lindas canções da sua gente, do seu povo. Venha com esse orgulho — de que eu me orgulho um pouco também. Venha demonstrar que o público aprecia a beleza mais do que pensam alguns cançonetistas de vistas curtas.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

A representação do B. P. A. inaugurada em Paris

(Continuação da pág. central)

oficialmente a inauguração do serviço de apoio técnico que o Banco Português do Atlântico aqui veio montar, se verifica. Já um volumoso número de consultas, quer da parte das entidades francesas e de outras nacionalidades, quer da parte de portugueses, desejosos estes de lançar e intensificar o ritmo das suas exportações, interessados aqueles em estudar esquemas de investimentos. Umas e outra operações são, aliás, decisivas no fomento do progresso económico nacional.

Dotada de um conjunto de técnicos especializados em assuntos empresariais, económicos e financeiros á escala internacional, sob a orientação do sr. Raul de Almeida Capela, director-adjunto do Banco Português do Atlântico, a delegação virá a desempenhar um papel da mais fulgural importância no estabelecimento, manutenção e reforço das ligações entre os pólos económicos nacionais e os da E. F. T. A., do Mercado Comum e até de outros mercados não afiliados directamente com estes.

A própria dimensão do Banco Português do Atlântico — considerado na escala dos maiores Bancos mundiais como um dos mais fortes —, os meios técnicos, tanto humanos como de comunicações, que constituem estes serviços de Paris, com ligações permanentes de «telex» com Lisboa, e da moderníssimas instalações situadas numa das mais centrais zonas parisienses — a Avenida Montaigne, nos Campos Elísios — e dotadas de todos os requisitos modernos para atender a mais exigente clientela, permitem prever uma eficiência de acção que certamente muito contribuirá para o prestígio, no estrangeiro, da Banca portuguesa.

Políticos e financeiros na recepção

Para assinalar o acontecimento e corresponder ao interesse que a iniciativa está a despertar nos meios financeiros de Paris, deslocaram-se especialmente a esta capital os srs. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, eng.º Alberto Saraiva e Sousa Antunes, Brandão Miranda e dr. Afonso Patrício Gouveia, administradores da mesma instituição de crédito, e dr. Vieira de Almeida, director-geral.

A recepção, marcada para o fim da tarde, assistem cerca de 300 altas individualidades, das quais se destacam o dr. Marcello Mathias, embaixador de Portugal em Paris, dr. João de Deus Battaglia Ramos, embaixador de Portugal junto da O. C. D. E., o sr. José Augusto dos Santos, director da Casa de Portugal, Jacques Brunet, governador do Banque de France, e Pierre Teissèire, presidente da Câmara de Comércio Franco Portuguesa, e ainda presidentes, administradores e directores da quase totalidade dos Bancos franceses e estrangeiros a operar em Paris.

O «Dia da Amizade» na Colónia Agrícola da Gafanha

ILHAVO, 10 — Os jovens dos concelhos de Ilhavo e Aveiro vão reunir-se, no dia 14 do corrente, na Colónia Agrícola da Gafanha, para comemorarem o «Dia da Amizade». O programa da reunião é o seguinte:

10 horas — Apresentação do tema e parte de formação.

10 e 30 — Trabalho por grupos.

12 e 15 — Missa.

13 horas — Almoço de confraternização e convívio.

15 horas — Parte recreativa com números musicais e recreativos.

17 horas — Encerramento e despedida.

Fizeram-se já reuniões preparatórias nos lugares da Ermida, Vista Alegre, Moitinhos, Vale de Ilhavo, Légua e Coutada.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

BOA VIAGEM TRANSPORTES, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei e dos estatutos, convocam-se os senhores accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 28 de Março, pelas 18 horas, na sede social, a fim de:

1.º — Apreciar e aprovar o relatório, parecer e contas relativos ao exercício de 1968;

2.º — Discutir e deliberar acerca da prorrogação do mandato de um Administrador e dos membros da Mesa da Assembleia Geral;

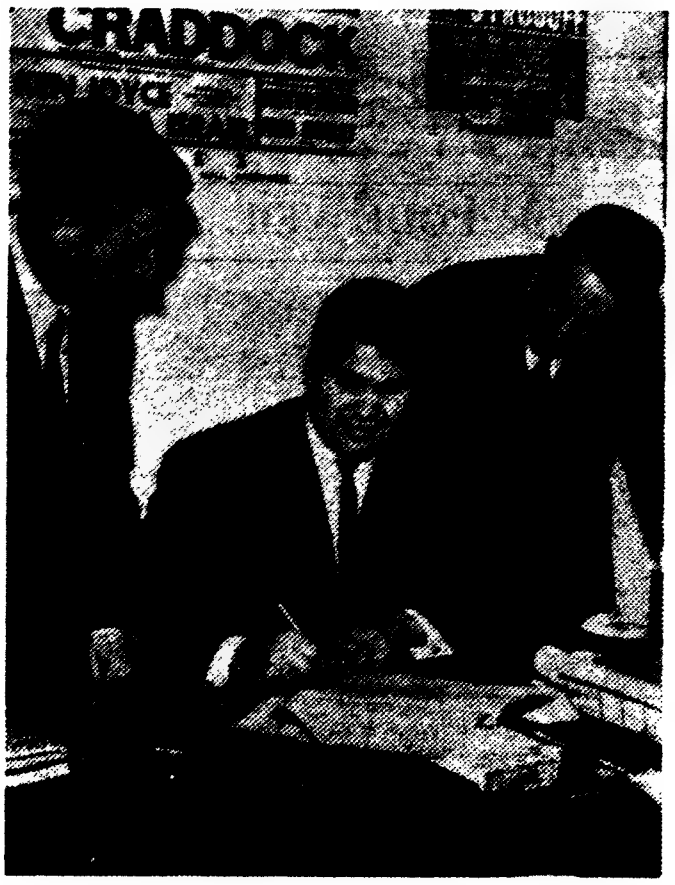
3.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1969

PELO PRESIDENTE
João Dias Brigeiro
Secretário

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prata, 291-2.º, Dt.º (junto P. Figueira)—Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



O momento solene em que o lutador TARZAN TABORDA, na presença dos srs. Francisco Cabral, á direita, e Fernando Branco, á esquerda, das Organizações Interluta, assinava o contrato para combater no Torneio Internacional de Lisboa.

Após o acto, TARZAN TABORDA, afirmou:

— Aceitei combater para esta empresa, por me terem garantido que a ética da Luta Livre seria respeitada, com todo o cunho de verdade. E isto nunca me foi proporcionado em anteriores organizações (?), conforme na altura o declarei a alguns órgãos de Informação.

«Agora, só me resta provar em «ring» as razões destas minhas declarações, tendo em muita atenção todo o respeito e carinho que o público português merece».

PARA TODA E QUALQUER TRANSACÇÃO SOBRE PROPRIEDADES
deve consultar o mediador oficial
A ALENTEJANA de A. ASSUNÇÃO
A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO DO PAIS
Praça da Alegria, 6, 2.º, Esq.º — Telefs. 36 66 62 - 36 66 87

GOUVEIA

António Frade Grangeio

FALECEU

Palmira Braz Frade Grangeio, Eng.º José Braz Frade Grangeio e esposa e Beatriz Braz Frade Grangeio e demais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza hoje, ás 18 horas, para o Cemitério da Vila de Gouveia.

ANTÓNIO AUGUSTO DOS SANTOS SIMÃO

Faleceu em combate na Guiné em 28-8-1968

Seus pais, Joaquim António Simão, Domingas da Encarnação Santos Simão, seus irmãos Joaquim António Santos Simão e Maria Luísa dos Santos Simão, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, ás 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Saude, em Sacavém, para o cemitério local.

AGÊNCIA RODRIGUES

FRANCISCO AHRENS NOVAES

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

MISSA DO SÉTIMO DIA

Mariana Silva Novaes, José Luiz Novaes e sua mulher, Henrique Eduardo Novaes e sua mulher, Maria da Graça Novaes Soares Neto e seu marido, António Ahrens Novaes e sua mulher, Maria da Conceição Novaes Prestes Salgueiro, Maria da Natividade Novaes de Calça e Pina, Maria Isabel Novaes de Calça e Pina e seu marido, Fernando Ahrens Novaes e sua mulher, Ana Novaes Wittnich Carrisso e seu marido, António Avelino da Silva e sua mulher, Ricardo Barreto Novaes e demais sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença no passado dia 4 de Março, o seu querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio e que na próxima terça-feira, dia 11, se celebram missas às 12.30 horas na Igreja de S. Tiago, ao Miradouro de Santa Luzia, em Lisboa, e às 18.30 horas na Igreja de S. Sebastião, em Setúbal, pelo seu eterno descanso.

P. N A. M.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

PARA A ADJUDICAÇÃO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINA FOTOGRÁFICA AUTOMÁTICA NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHÃ)

Até ás 16 horas do dia 25 do corrente esta Companhia aceita propostas para adjudicação da instalação e exploração de máquina fotográfica automática, pelo período de três anos a começar em 1 de Maio próximo, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, na estação de Porto (Campanhã), a colocar no corredor de ligação do vestíbulo principal á sala de despachos e depósitos de bagagens.

A base de licitação é de 8 000$00 por ano e cada concorrente efectuará préviamente um depósito de 800$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

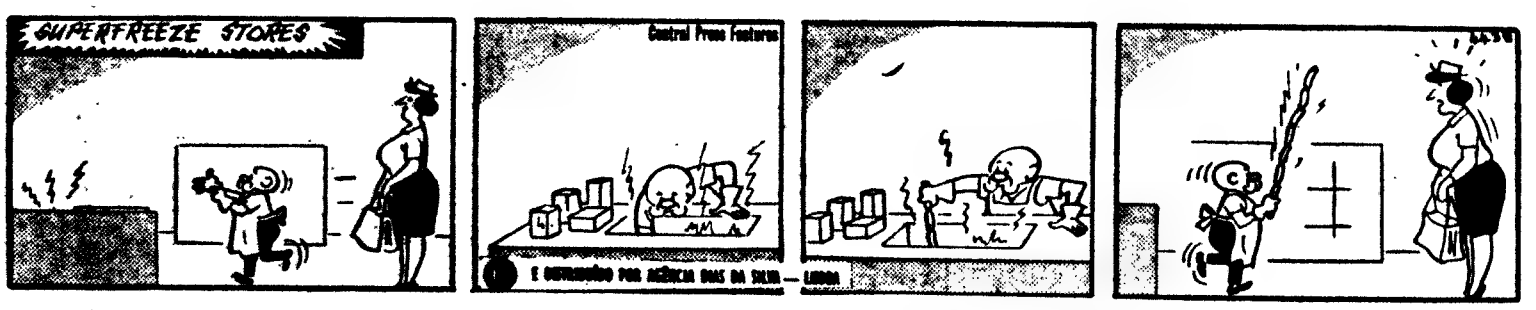
«Proposta para a instalação e exploração de máquina fotográfica automática na estação de Porto (Campanhã)».

As restantes condições constam do Aviso a afixar nas principais estações.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

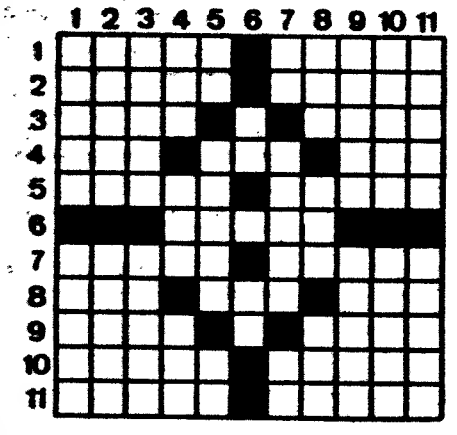
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5112

HORIZONTAIS: 1 — Ligar por casamento. Emparelhar. 2 — Medula. Abaixe. 3 — Parte posterior e superior do pescoço. Substância que tinge de azul. 4 — Tanto. Ecoa. Pedra de altar. 5 — Esmonque. Golpeiem. 6 — Soluçam. 7 — Aplane. Doença que ataca a língua das aves, principalmente galinhas. 8 — Felicidade. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que Ah! Oh! 9 — Lavrem. Conjunção. Percebe. 10 — Perverter. Mexer. 11 — Mete em mala. Estimará.

VERTICAIS: 1 — Solta com a voz, sons musicais. Pároco. 2 — Causas amuo a. Interpretaram o que estava escrito. 3 — Bolsas. Magnetiza. 4 — Nome de uma letra. Primeiras das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Doença. 5 — Letra grega. A farinha tal qual fica depois de se lhe extrair o rolão. Batráquio. 6 — Nome de Buda na China. Lê. 7 — Aqui. Mimo. Ruim. 8 — Falda. Íntimo. Ruído. 9 — Remediar. Transpirou. 10 — Arremessa. Almece ou soró de leite em Benguela. 11 — Amofinam. Preguiça ladina ou esperta, o mesmo que irara ou pápa-mel (Bras).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5111

HORIZONTAIS: 1 — Acaso. Basca. 2 — Osmas. Areal. 3 — Orais. Lasse. 4 — Rã. Rolão. Ag. 5 — São. 6 — Orça. Case. 7 — Satã. Leria. 8 — BARRIGA. 9 — Má. Roída. Má. 10 — Cós. Mea. Par. 11 — CHEIA. Resto.

VERTICAIS: 1 — Adorno. MMCC. 2 — GARA. Rs. AAh. 3 — Amo. Aesto. Se. 4 — Sair. Mar. 5 — Ossos. Aroma. 6 — Lês. Rio. 7 — Balão. Lidar. 8 — Arão. Cega. 9 — Sós. Bona. Ps. 10 — Casa. Só. Mat. 11 — ALEGRE. Fare.

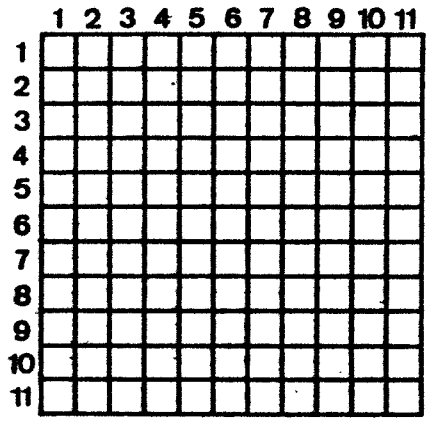
Provérbio: BARRIGA CHEIA, CARA ALEGRE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8955

HORIZONTAIS: 1 — Atraçoa. Freguesia do concelho e distrito de Leiria. 2 — Esquadras. 3 — Seiscentos em romano. Especiaria indiana. Átomo (abrev.). 4 — Larva das feridas dos animais. Hora do ofício divino. Estume. 5 — Repararam. 6 — Dê mios. Uma das abreviaturas de Madeira. 7 — Deslizaríamos. 8 — Nome de mulher. Escarneces. Estava. 9 — Em a. Assassinar. Prata (s. q.). 10 — Labutaram. 11 — Molusco cefalópode. Parte do mundo a que pertence o Japão.

VERTICAIS: 1 — Rio de França. Cidade do Daomé, perto de Abomé. 2 — Cidade de Itália. 3 — Batráquio. Empunhara. Lutécio (s. q.). 4 — Heroína francesa que foi queimada viva. Possuir. Um milhar. 5 — Magnetiza. Freguesia do concelho da Covilhã. 6 — Lavrou. Nome de mulher. 7 — Transferir para outro dia. Rio de França. 8 — Doença. Autoridade superior de aldeia, em certas regiões da Suíça. Chefe etíope. 9 — Artigo definido. Fio de latão. Nota musical. 10 — Freguesia do concelho de Oeiras. 11 — Amarrem. Feiticeira.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8954

HORIZONTAIS: 1 — Taipa. Exas. 2 — Rns. Sul. Elo. 3 — Aros. Smo. 4 — Golos. Domar. 5 — Asara. Elada. 6 — Aí. Lis. Sa. 7 — Adoça. 8 — Marca. Alado. 9 — Prior. Sinal. 10 — Alo. Arc. Ino. 11 — Rã. Amial. Oó.

VERTICAIS: 1 — Traga. Empar. 2 — Aíroso. Orla. 3 — Isolai. Rio. 4 — Sôr. Aço. 5 — As. Saldaram. 6 — Um. Io. Ri. 7 — El. Descasco. 8 — Sal. Ali. 9 — Reimas. ANI. 10 — Almada. Dano. 11 — Soara. Rolão.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Março de 1939 publicava:

«PARIS, 10. — A edição europeia do «New Herald Tribune» publica a seguinte informação de Nova York: «Os meios bem informados declararam, ontem, que o Departamento da Marinha projecta a construção de um novo couraçado de 45 000 toneladas, que se denominará «New York» e será construído nos estaleiros navais de Brooklim. Espera-se que o Departamento da Marinha pedirá brevemente ao Congresso um crédito especial de 100 milhões de dólares».

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS
RELAX

· RELAX ·
· extraordinária acção de lavagem e secagem
· modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 5950,00
à venda nas boas lojas
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
RAFAEL BURGUETE LDA.
RUA ANTÓNIO ENES, 20 1
LISBOA
PORTO - RUA FERREIRA N. 172

SEVILHA
SEMANA SANTA — FEIRA DE SEVILHA
30/3 a 6/4 15 a 21/4
Incluindo transporte, visitas da cidade, Jerez e Cadiz, alojamento em quartos com casa de banho e todas as refeições.
Desde ESCUDOS 1.970$00
Inscrições, NÚMERO LIMITADO, na:
AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
Rua S. Julião, 5-1.º — LISBOA
Telef. 870788 - 869593

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL
Cobrindo o Norte do País, aceita representação ou conta própria de qualquer ramo, de firmas não estabelecidas no Porto. Dispõe de colaboração técnica, equipa de vendedores e boas relações na indústria e comércio importador. Dispõe também de representação que pode negociar para a área de Lisboa.
Carta à Delegação deste Jornal ao n.º 82 — Rua do Almada, 30-2.º — Porto.

Silenciosos e porta-bagagens
Montagem rapida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
Viana & Filhos, Ld.ª
Rua Actor Taborda, 20
(Ao Saldanha) Telef. 534688

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CHAPAS ACRÍLICAS
VIDRO PLÁSTICO
TODAS AS CORES TRANSPARENTES E OPACAS
MEDIDAS STANDART E CORTES
ENTREGAS IMEDIATAS E DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA
PLÁSTICOS DO SADO, LDA.
LISBOA
AVENIDA 28 DE MAIO, 53-A
TELEFONE 761783
PORTO
R. FARIA GUIMARÃES, 260
TELEFONE 490478

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA
FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

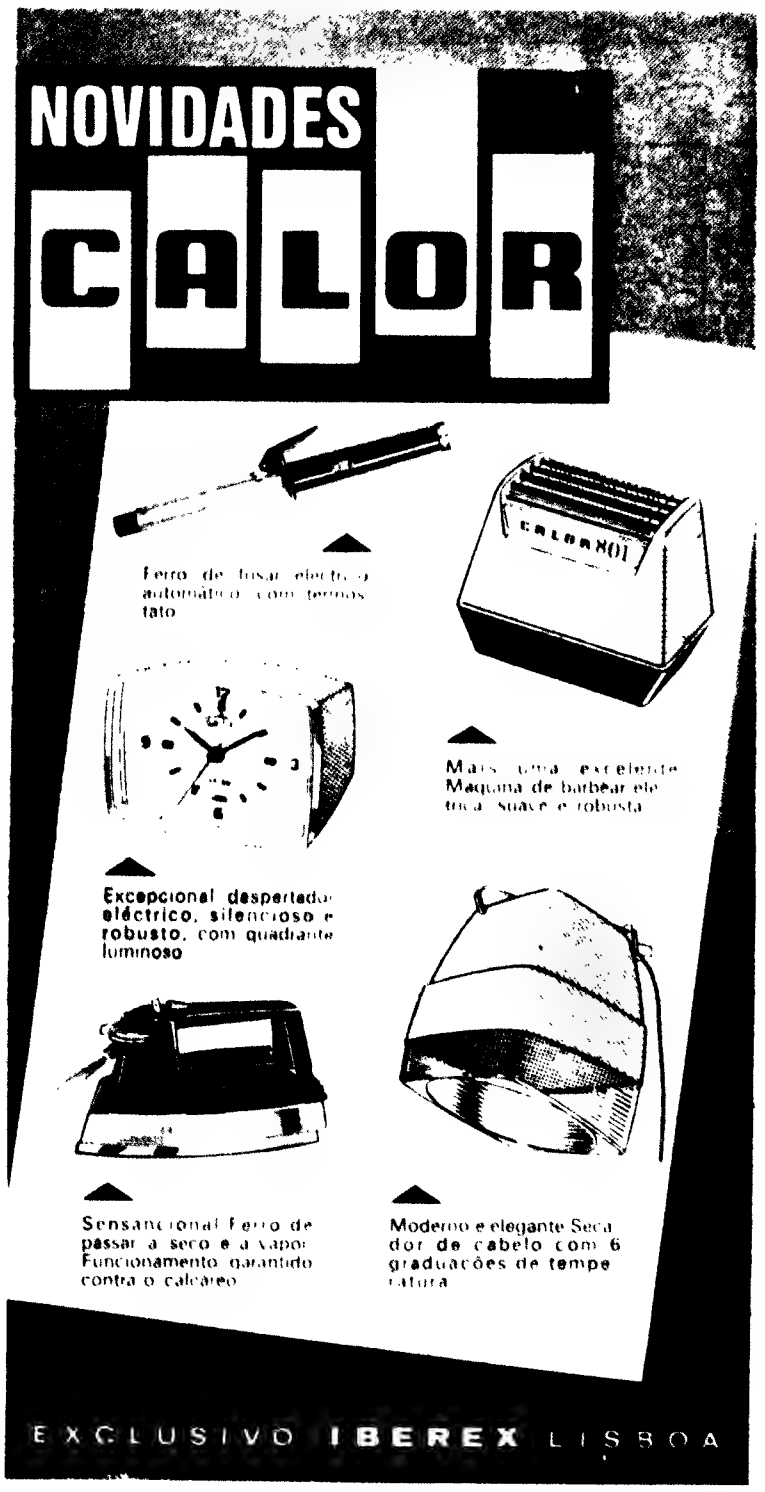
Só vendemos propriedades próprias, construidas pela nossa organização.
Informe se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 · 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.
Tel. 45587

Dr Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.
Dr Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 14.30; 3.ª e 5.ª às 17 horas.
Dr Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica. Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), às 12.30



Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª Divisão)

GUIMARÃES-BENFICA

DOMINGO, 16 DE MARÇO

A C P, organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Guimarães e volta, no dia 16 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Guimarães - Benfica» ao preço de 110$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	1.15 h
Chegada a Guimarães	7.45 h
Partida de Guimarães	18.05 h
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	0.16 h

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

LUSTRES
de sonho para a sua casa
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

PEÇA BONJOUR A MELHOR DE LICOR

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 5%	—	522$	525$
Consolidado 5 1/2%	540$	—	540$
Consolidado 4 3/4%	—	640$	650$
Centenários 4%	1.490$	485$	1.495$
Obrigs Tesouro 5%	1.005$	1.004$	1.006$
Externo Série	—	590$	600$
Externo série C	—	680$	700$
Externo 3 Série	—	760$	800$
Externo 3 série C	—	880$	900$
Cautelas 3 série	—	85$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	476$	495$
A P I 5% 56	940$	940$	950$
A P I 5% 58	940$	—	950$
E P 4 1/2% 65	920$	—	925$
E P 5 1/2% 67	1.045$	1.040$	1.045$
C U F 5%	1.020$	1.020$	1.023$
C U F 6% 68	—	1.006$	1.010$
Gás Elect 4% 48	865$	860$	870$
Gás Elect 4 1/2% $1	—	900$	—
Gás Elect 5% 52	—	901$	—
Gás Elect 5% 58	—	930$	—
Gás Elect 5% 59	—	920$	—
Gás Elect 5% 62	—	915$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	1.015$	1.015$	1.020$
H E A Alentejo 5%	—	832$	840$
H E Cávado 5%	—	850$	—
H E Cávado 6%	—	—	998$
H E Douro 5%	—	840$	850$
H E Douro 6%	997$	995$	998$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1.002$	—
H E Zêzere 5% 55	855$	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	1.008$	1.007$	1.009$
Metropolitano 4%	—	910$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.025$	1.040$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	860$	860$	865$
Nitratos 5%	—	820$	—
Nitratos 5% 60	—	820$	—
Petroquímico 5%	—	900$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	960$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	890$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	825$	840$
Siderurgia 5% 4.ª	830$	825$	830$
Sonaste 5%	821$	820$	825$
T A P 4%	—	925$	—
Termoelect Port 5%	—	850$	—
U E P 3 3/4%	—	82$5	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	82$	83$
U E P 5% 60	835$	830$	840$
U E P 5% 63	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	976$	975$	976$
Alentejo	66.$	662$	664$
Angola	—	1.775$	1.780$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.880$	1.875$	1.900$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	13 250$
L S Açores p	—	3 950$	4 050$
L S Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	—	—	2410$
Portugal p	—	—	4.050$
Totta Alianço	4 700$	4 700$	4.800$
Ultramarino n	1.650$	1.645$	1.655$
Ultramarino p	1.860$	1.860$	1.865$
Seguros			
Alentejo	—	66$	72$
Douro	—	—	980$
Mundial	—	465$	480$
Sagres	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	740$	—	750$
Ag Cassequel	570$	—	750$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	210$	220$
Ag S Tomé e Príncipe	310$	310$	—
Boror	—	200$	240$
Buz	67$	66$5	67$
Cabinda	—	176$	179$

Ultramarinos	Etec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.378$	1.375$	380$
M E Revué	590$	590$	595$
Ilha do Príncipe	850$	800$	850$
Moçambique	79$	79$	80$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	368$	368$	370$
Zambézia	—	52$	53$
C.ª Diversos			
Cidla	7 000$	3 950$	7 000$
Cim Leiria	—	2 500$	2 700$
Cim Tejo	—	3 700$	4 100$
Cor Navegação	—	—	—
C U F	—	1.030$	1.050$
Ind Alianço	—	—	700$
Nac Navegação	—	1.740$	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	—	1.230$	—
Port Celulose	—	—	3 300$
Port Pesca	—	650$	690$
Port Tabacos	503$	503$	507$
Sacor	4.780$	4.760$	4.780$
Siderurg e Nac	1.170$	1.170$	1.175$
Sacel	2 160$	2 160$	2 180$
Tabacos de Portugal	—	850$	900$
Tabaqueira	11.100$	11.100$	—
U F Azoto	730$	725$	735$
Águas Electr e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	405$	415$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	—	1.500$	530$
Gás Electr	389$5	389$5	390$
H E Alto Alentejo	159$	159$	159$5
H E Cávado	—	1.265$	1.275$
H E Douro	1.268$	1.266$	1.268$
H E Norte Portugal	—	305$	310$
H E S Estrela	—	1.700$	800$
H E Zêzere	1.350$	1.345$	355$
Nac Electricidade	1.340$	1.335$	1.340$
Termoeléctr Port	1.340$	1.330$	390$
U E P	195$	194$5	195$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	156$4	161$1
F I D E S	—	105$2	108$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	28/2/69	6/3/69	7/3/69
GERAL	111,5	111,2	111,2
METROP.	109,2	108,8	108,8
ULTRAM.	128,5	129,2	128,9

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	39$00
Américas		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dólars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$02	7$22
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$35	5$75
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	323$00	338$00
Inglaterra — 1/2 Libra	363$00	378$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 78 Tel. 321213

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor...
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 48560
Às 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA»
(Ordet)

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
O roubo mais «sexy» da história
com Raquel Welch, Robert Wagner, Vittorio de Sica e Edward G. Robinson

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
UM ÍDOLO DA CANÇÃO!
2.ª SEMANA
ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA
EASTMANCOLOR
Um movimentado filme com belas canções!

CONDES

Telefs. 32 26 23 32 67 10
(M. 13 anos)
3.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON, CLINT EASTWOOD, MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS AGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
Ar condicionado
Parque privativo
Às 18 horas e 21.30 h.
A BATALHA DE ANZIO
c/ Robert Mitchum, Earl Holliman, Arthur Kennedy e Robert Ryan

A seguir — dias 11 e 12:
A NOIVA ESTAVA DE LUTO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
QUEM DISPARA PRIMEIRO
A ÚLTIMA AMEAÇA

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Roman Polansky
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000
Às 15.15 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Roman Polansky
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779000
Às 21.45
Um filme sádico e violento
FRANCO NERO
RESGATE HUMANO
EASTMANCOLOR
c/ Charlotte Rampling
Um filme sádico e violento!

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Carrol Baker, Jean Sorel e George Milton
no empolgante filme em Scope colorido
O DOCE CORPO DE DEBORAH
Metro estação Picoas

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Cinema de grande espectáculo
A REVOLTA DOS COSSACOS
c/ Silvana Mangano, Van Heflyn e Vittorio Gassman

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme policial arrojado e de grande expectativa!
A FLOR AMARGA
com Mireille Darc e Anouk Ferjac

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
A história de um homem estranho que joga com a vida e a morte dos outros
JOGO PERVERSO
com Anthony Quinn, Michael Caine e Candice Bergen

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326306
HOJE: 15.15 (p. r.) e 21.30
A COMEDIA DE GARGALHADA
O RANCHO DA INJUSTIÇA
com a incomparável DORIS DAY
Uma mulher revolucionou o Far West. Foi a primeira que bateu o pé aos homens
TECNICOLOR

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 737718
Às 21.30
2.ª SEMANA
Um acontecimento memorável na história do Cinema!
O DESAFIO DAS AGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure
70 mm — Metrocolor
O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
A COLINA DA SAUDADE
com William Holden e Jennifer Jones

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Em 2.ª semana de enchentes
UM FILME DE SENSACIONAL FEROCIDADE
com TERENCE HILL
VIVA DJANGO
Nunca o ódio teve mais alto preço na ponta de uma bala...
(Eastmancolor) Versão inglesa

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 328917
Às 21 horas
O PROFETA
ESCRITO NO VENTO

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
DOUTOR, VAMOS A ISTO
O CASO IPCRESS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Fred Astaire — Petula Clark — Tommy Steele em
O VALE DO ARCO IRIS
Technicolor — Panavision

QUINZENA
A INFANCIA NO CINEMA
HOJE — às 18.30 horas
TEMPESTADE NA JAMAICA
de Alexander Wackendrick
com Anthony Quinn, James Coburn, Denis Price, etc. (Ad.)
Dia 11: sessão especial com ANIQI BOBÓ, de Manuel de Oliveira (M. 6 anos)

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden e Cliff Robertson

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — Às 21 e 15: «Superespectáculo no Mundo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Hondo o destemido» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Ataque à muralha do Atlantico» (12 anos)
ROYAL—Às 21: «100 000 dólares por Ringo» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Os 3 Sargentos de Bengala» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Antes que cases» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Furor de Matar» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Os Cinco Dragões de Ouro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Xeque à Scotland Yard» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Marisol e o Toureiro» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Alta Batota» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um homem que vale um milhão» e «Espiões em Veneza» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Digam lo que digan» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Tem estado a actuar no «Lisboa à noite» em substituição da sua colega Fernanda Maria que se encontra doente, a cantadeira Beatriz da Conceição.
- Deixou de actuar na Taverna do Embuçado, por ter ido cumprir um contrato ao Algarve, a cantadeira Adriano Franco.
- Já não pertence ao elenco artístico de «O Faia» o castiço cantador Alcindo Carvalho.
- Encontra-se em convalescença a artista Adelina Ramos.
- Deixou de fazer parte do elenco da Adega Machado a artista Clara de Ovar.
- Estreou-se no «Mil e Um» o artista César Morgado.
- Foi convidada a actuar em Matosinhos a cantadeira Quinita Gomes.

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocinio de IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome ....
Morada .... Tel. ....
Idade .... Profissão ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra do corpo inteiro) e remeter para o «Diario de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Beirrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71'780) ● São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (83'504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ● Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ● Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 14-A (771379) ● Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ● Delva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ● S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (31'2'6)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (3248'6) ● Oliveira, R. Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ● Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (78051'1)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ● União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ● Pinto, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ● Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ● Central, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ● Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791'31)
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9 (311237)
PALHAVÃ — Costa, Est. Laranjeiras, 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (77'873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (38'36) ● Banha, Est. Chelas, 173 (332241) ● Frazão, Rua Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Dietiter, R. D. João de Castro, 27 (638824) ● Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 75 (6605'3)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (260191)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Frestas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ● Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (Tel. 97 10 23).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia 5 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A 95 84'1
CACÉM — Central R. Elias Garcia 55 (2940084)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes, (Vila), Lg.º Rainha D. Amélia, 20 (980 '5).
COLARES — Colares, Adreia (Tel. 299088))

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234'37)
ALHOS VEDROS — Guimão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, (271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (2273413)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230'56)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (27760) ● Brasil, P. do Brasil (24788)
SEIXAL — Godinho L. da Areia, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (idem e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535880 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural) 86865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Marta, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

restaurante aranseiro
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1 a DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Feijão c/ Entrecosto
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 29 e 27
Telef. 535280
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telf. 51232 - 51368
RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
APRESENTES
OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Telf. 50529 - 51501

Diário de Lisboa
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Te. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 Portugal

A PREVISÃO DOS SISMOS COM RIGOR CIENTÍFICO AINDA NÃO É POSSÍVEL

Há cerca de 10 000 sismos por ano, devidamente registados numa área reduzida de toda a superfície da Terra, pelo que sempre será fácil «dar tiros no escuro» e prever que, no ano seguinte, serão registar abalos telúricos de certa importância, uma vez que a ciência determinou, de há muito, as zonas onde tais fenómenos são mais frequentes.

No entanto, com rigor científico e ainda impossível prever a ocorrência dos sismos. O sítio informam-nos fossos setores no dia 28 de Fevereiro, horas depois de se ter verificado o forte abalo que toda a gente ainda tem na memória. Baseamo-nos na opinião abalizada do sr. dr. Alfredo Mendes, director dos Serviços Geofísicos do Serviço Meteorológico Nacional, que rege a cadeira de Geofísica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Como é de todo o Mundo, é muito especialmente na zona de maior sismicidade, existem milhares e milhares de cientistas que, «em bases científicas» procuram saber com antecedência, e prever os movimentos sísmicos com o possível rigor.

«Até por motivos pessoais e familiares, seríamos os primeiros a querer saber com antecedência quando ocorrerá um sismo.»

«Está afastada a hipótese de outro sismo»

O que sempre se tem verificado, em fenómenos semelhantes ao passado dia 28 de Fevereiro, é que, após um abalo muito intenso se verificam réplicas cada vez de menor intensidade, o que a experiência leva a concluir que o fenómeno primitivo que causou o abalo tende a estabilizar-se. Isto mesmo se registou com o sismo de agora.

As réplicas (quatro no primeiro dia e duas ou uma nos dias seguintes) têm sido de intensidade cada vez menor. «Tudo indica portanto, que está afastada a hipótese de outro sismo.»

O dr. Alfredo Mendes pôs em dúvida que este abalo tivesse sido causado por um vulcão submarino mas está ainda em estudo o fenómeno e a seu tempo os cientistas se pronunciarão sobre ele.

Recorde-se que, depois das equipas de sismólogos portugueses se terem deslocado ao Algarve e de estarem a ser ouvidos os tripulantes do cargueiro «Manuel Alfredo» (que passaram sobre o hipocentro na ocasião do sismo) há também cientistas americanos na zona Sul do País, a mais atingida pelo abalo.

E o dr. Alfredo Mendes diz-nos ainda:

— O que se registou desta vez (e como tem sido sempre norma nesta nossa zona sísmica) foi um abalo violento inicial (sempre imprevisível) seguido de réplicas cada vez menores. Estamos a seguir a evolução deste fenómeno, e tudo leva a concluir que ele se estabilizou e não há perigo de novo recrudescimento.

Quanto aos clarões no céu (em Lisboa) e às águas barrentas (no Algarve), devemos recordar que, nessa noite, na capital havia um tecto de nuvens muito baixo e denso o que sempre dá reflexo das luzes da própria cidade. Noutros locais, havia luar, que, no meio de precipitação e alarme das pessoas, seria tomado por fenómeno ligado ao sismo. Não o poderia ser de qualquer modo.

No que respeita ao Algarve, deverá também recordar-se que o simples vento ou ondulação de sueste (o Levante) sempre agita as águas no fundo e as torna barrentas, junto à costa. Ora, o solo algarvio é avermelhado. Isto é verificado pelos banhistas, durante todo o ano, no Algarve.

De vez em quando

Fulano disse... Beltrano contou-me... Alguém me afirmou... Consta para aí... E as hipóteses menos fundamentadas ganham foros de realidade, aparecem como verdades incontestáveis. Agora estão na moda as previsões dos tremores de terra. Há quem chegue a determinar com exactidão: dia tal, às tantas horas. Mas, co'a breca, não há por aí quem preveja a chave do totobola da próxima semana?

V. D.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Enviou-nos os seus cumprimentos de despedida ao «Diário de Lisboa» o sr. coronel Manuel Maria Barreto de Magalhães, comandante do Batalhão n.º 4 da G. N. R. no Porto, cargo que abandonou para seguir para o Ultramar.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu está ou muito nublado, chovia em algumas regiões do Norte do País, o vento era fraco a moderado do quadrante Sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,8; mínima: Penhas da Saúde — 0°,4.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 13°; Funchal, 15°; Lisboa e Porto, 7°; Penhas Douradas 1°, Portalegre, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°, na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; períodos de chuva; vento fraco a moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas fortes nas terras altas.

Amanhã
Nascer às 7 e 55
Ocaso às 19 e 39

Amanhã Dia 18 Dia 24 Dia 2

MARÉS:

PREIA MAR: Dia 10 — 8 e 13 (0,5 m); 20 e 43 (3,4 m). Dia 11 — 9 e 28 (3,3 m); 22 (3,3 m). Dia 12 — 10 e 57 (3,1 m); 23 e 32 (3,3 m).
BAIXA MAR: Dia 10 — 1 e 40 (1,3 m); 14 e 06 (1,4 m). Dia 11 — 2 e 43 (1,5 m); 15 e 17 (1,7 m). Dia 12 — 4 e 11 (1,7 m); 16 e 54 (1,8 m).

Liz Taylor deve ter alta esta semana

HOLLYWOOD, 10 — (A. N.) — Encontra-se bem, no hospital «Cedros do Líbano», em Hollywood, a actriz Elisabeth Taylor, prevendo-se que tenha alta ainda esta semana — anunciou um informador do hospital.

A actriz baixou ao hospital na semana passada, a fim de ser submetida a exames a uma cardiopatia intervertebral, que há anos lhe provoca dores nas costas.

SINTRA-PRAIA DAS MAÇÃS

— NOVOS ITINERÁRIOS ATÉ JULHO

Demorará quatro meses a construção da nova ponte da várzea de Colares, sobre a ribeira que atravessa a bonita localidade situada entre Sintra e a Praia das Maçãs. Por isso, até Julho o trânsito entre Sintra e aquela praia não poderá fazer-se por Colares, devendo os automobilistas utilizar, para o efeito, a estrada do Mucifal, ou, então, seguir por Almoçageme (via Praia Grande-Rodízio), Várzea de Sintra e Fontanelas ou Janas-Azenhas do Mar.

As obras começaram há uma semana (encontrando-se já destruído o antigo pontão) e estendem-se à chamada Ponte Redonda. A fim de se poder encerrar o trânsito nas zonas indicadas, foi necessário proceder à reconstrução da estrada municipal que liga S. Sebastião com o Mucifal e o Banzão.

Está, assim, a ser satisfeita uma velha aspiração da população de Colares, a qual havia sido objecto de repetidas diligências do Município sintrense na Junta Autónoma de Estradas e na Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa.

O 1.º CONCURSO DA «GILLETTE»

Realizou-se o 1.º sorteio quinzenal do concurso «Gillette Super Silver». O feliz vencedor foi o sr. Rodrigo Fernando Dores, residente na Travessa das Águas, 131, Porto.

O contemplado com o automóvel «Vauxhall Viva» comprou, simplesmente, um pacote de lâminas «Gillette Super Silver» e entrou no 1.º sorteio.

É esta a primeira vez que se realiza no nosso País um concurso deste tipo, com sorteios todas as quinzenas.

Houve 130 «trezes» no Totobola de ontem

Os resultados dos jogos de ontem possibilitaram elevado número de «trezes» e de milhares de «dozes» no Totobola. Em lugar de muito dinheiro para alguns, houve pouco dinheiro para muitos — prémios de consolação.

Os êxitos da Casa da Sorte no Totobola tornaram-se já tão normais e frequentes como na Lotaria. Não admira, por isso, que no concurso de ontem a Casa da Sorte registasse entre os seus concorrentes numerosos contemplados com «trezes» e «dozes». Isto vem provar, uma vez mais, a eficiência dos serviços técnicos da Casa da Sorte bem como dos sistemas italianos lançados por aquele estabelecimento, o que está sendo comprovado, semana após semana.

Este êxito tem sido tal que de todas as partes do mundo onde há portugueses radicados chegam frequentemente à Casa da Sorte «chaves» para all serem efectuados os respectivos desdobramentos.

Em treze resultados acertaram, efectivamente 132 concorrentes, dos quais 116 são da Metrópole, 12 de Angola e 4 de Moçambique. Cada «treze» dá direito a esc. 24 190$70. Um prémio de consolação..... que já é uma boa «consolação»!

Em doze resultados acertaram 5034 apostadores, sendo 4351 da Metrópole, 442 de Angola e 241 de Moçambique. O prémio de cada «doze» é de 631$30.

Dirigente angolano visita a Europa

ROMA, 10 — (F. P.) — Chegou a esta capital o presidente do Partido Social Democrata de Angola, no exílio, Maurício Luvualu, que esclareceu que nenhuma zona de Angola foi «libertada» pela Frente de Libertação, cujos combatentes não ultrapassam o número de quatro mil. Luvualu irá em seguida a Bruxelas, Londres e Paris.

A OPINIÃO DUM ASTRÓLOGO

«NÃO DEVE HAVER NADA DE GRAVE»

«A região de Lisboa será de novo vulnerável aos acidentes do solo e do subsolo» — eis uma das previsões do famoso astrólogo francês Jean Viand no último número de 1968 da revista «Horoscope».

Houve, assim, quem tocasse à distância neste ponto sensível de todos nós: os sismos em geral e o de 28 de Fevereiro em particular. Entretanto, a imprevisibilidade dos tremores de terra é um facto. Di-lo por agora a mais alta instância do conhecimento humano — a Ciência — e isso mesmo sabe quem anda neste mundo com os pés assentes no chão.

Dois dias em Março

Muita gente anda alarmada: irão repetir-se os abalos? A propósito são mencionados dois dias *críticos*, 14 e 18, como constando das preocupações de um astrólogo alemão. Numa destas datas Lisboa estará sujeita a gordo cataclismo.

Ora bem, um astrólogo português de nomeada desfez hoje mesmo, em exclusivo para o nosso jornal, a teia de horrores propalada nos últimos tempos. Eis as suas declarações:

— *No passado 14 de Novembro deu-se a entrada de Urano na Balança, e tal situação manter-se-á por sete anos. Estando Portugal sob influência do signo dos Peixes e Lisboa sujeita á Balança, essa intromissão de Urano levanta, de facto, hipóteses desagradáveis quanto a movimentos do solo e do subsolo.*

Referindo-se concretamente á primeira das datas em causa (14 do corrente, sexta-feira), afirmou o astrólogo:

— *Ás 5 e 13 desse dia dá-se um aspecto peculiar (quincôncio) de Mercúrio e Urano, a dois graus dos signos dos Peixes e Balança. O período de influência começa oito horas antes e termina oito horas depois. Mas essa influência será benéfica em Portugal.*

No mesmo dia, ás 13 e 59, ocorre uma oposição («não tão benéfica, mas desprovida de consequências alarmantes») entre o Sol e Plutão.

— *Não espero nada de grave* — subtilnhou o nosso interlocutor.

Finalmente, um eclipse total do Sol marcará o dia 18 (e não 19). Hora exacta: 5 e 55, a 27 graus dos Peixes e na entrada do Carneiro (Aries).

— *Se houver qualquer coisa de desagradável há-de localizar-se, por exemplo, na Alemanha, Síria ou Jerusalém. Aqui o aspecto será de passagem. E mais não prevê a Astrologia, pelo que nos dias 14 e 18 ficarei tranquilamente em casa á espera dos meus clientes!*

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º - Esq.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

CONVITE

no dia 12, a partir das 17 horas
PAULO QUINTELA
autografa a sua tradução de
AS ELEGIAS DE DUINO E SONETOS A ORFEU

no dia 14, a partir das 17 horas
SÁ COIMBRA
autografa o seu romance
EVA

DURANTE AS SESSÕES DE AUTÓGRAFOS SERÃO OFERECIDOS BRINDES COMEMORATIVOS

EDITORIAL NOVA

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO

ELIMINADOS
OS FINALISTAS DA TAÇA-1968

Um saborzinho a Taça veio de Setúbal. Com efeito, um Belenenses dos «bons velhos tempos» impos-se de forma concludente ao «europeu» Vitória de Setúbal. E não se pense que o êxito dos «azuis» se deve apenas a uma questão de arreganho. Segundo rezam as crónicas, os homens do Restelo fizeram alarde de futebol de bom recorte, com lances bem concebidos e gizados. O resultado da Luz, pela sua expressão numérica pode também situar-se no âmbito do surpreendente, se atentarmos no esforço que a meio da semana foi exigido à equipa «encarnada». O F. C. do Porto terá sido surpreendido pelo futebol envolvente que o Benfica exibiu no período inicial do despique.

Na generalidade, impuseram-se as equipas visitadas, ou consideradas mais fortes nos despiques em que havia evidente diferença de categoria como foi o caso de San-

(Continua na página central)

Simões colocara a bola na frente de Eusébio, lançado ameaçadoramente para a baliza do Porto. Atraca, defesa nortenho, ainda conseguiu pontapear a bola mas para dentro da sua baliza. Era o primeiro golo do Benfica

BENFICA, 3-F. C. PORTO, 0

PORTO DE ÁGUAS MANSAS

Não foi nada, nada, do que se esperava. Não foi o grande jogo, da grande assistência, do grande entusiasmo, do grande despique, do grande empenho dos jogadores. Foi quase tudo em pequeno. Grande, custosa de acabar, pareceu a hora e meia do confronto. O Benfica-Porto, para a «Taça», preâmbulo de outro

Comentário de
MÁRIO ZAMBUJAL

Benfica-Porto, para o Campeonato, arrastou se pesadamente, tristemente, quase sonolento e a fazer sono. Uma frustração.

Convém desde já adiantar que o Benfica venceu com todo o merecimento e que nem era seu o papel de contrariar a monotonia da segunda parte. Se o jogo não agradou não se-

(Continua na 8.ª página)

EM SETÚBAL: Mourinho mergulha a tempo, frustrando os intentos de Figueiredo

V. SETÚBAL-BELENENSES (2-3)

ATÉ METEU «QUARTO-DE-HORA À ANTIGA»...

Que saudades tínhamos de um jogo com meia dezena de golos! Dum futebol aberto, sem a abdicação dos ataques, imolados ao apoio dos companheiros das linhas recuadas. Da procura ostensiva e deliberada da baliza contrária, mesmo incorrendo no risco de desguarnecer de elementos a zona defensiva!

Assim jogaram Belenenses e Vitória de Setúbal. Para trás das costas o receio de perder, próprio dos timoratos. E o espectáculo do Bonfim, vibrante e aceso até final, correspondeu a um facho a arder na tarde chuvosa do Inverno que se despede.

A meia-hora inicial cumpriu o programa previsto: maior acutilância dos vitorianos, mais lestos e apressados em solucionar a questão. Os sadinos avançaram como um bloco, entregues à execução de esquemas vistosos que não excluiam sentido prático.

Não se encolheram os «azuis», embora o ímpeto dos visitados os coagisse a defender em primeiro lugar e a contra-atacar imediatamente. Começou então, nesse período, o destaque da actuação de Laurindo.

(Continua na página seguinte)

O SPORTING VENCEU (5-0) O MARÍTIMO

● Ler na página central

O ÚLTIMO O CÃO E O MENINO

Os competidores vão já longe. Mas este atleta, último classificado na prova de 1500 metros do Torneio de Abertura, continua, como bom desportista a sua prova. Indiferente ao atraso, alheio ao cãozinho felpudo que saltou para a pista para lhe fazer companhia, surdo ao riso do menino que se delicia com a graça do cachorro

A VITÓRIA DO BELENENSES

(Continuação da pág. anterior)

Ao atingir-se a meia-hora, o Setúbal concretizou as suas ameaças: «canto» executado por J. J., com um pontapé que levou o esférico a descrever uma curva, e «cabeça» primorosa de Arcanjo.

Outra equipa menos determinada e resoluta teria, porventura, soçobrado ante a avalancha local. Aquilo era, realmente, para assustar qualquer.

Mas o Belenenses de ontem estava disposto a tudo. Cheio de saúde, física e moral, o «onze» do Restelo levantou a luva, aceitou o repto e lançou-se para a frente.

Quando Cardoso meteu a bola à frente de Laurindo e este atirou um remate, tremendo e cruzado, que bateu Vital logo que partiu, toda a gente percebeu que a invencibilidade do Vitória no Bonfim corria um perigo muito sério. Isso mesmo perceberam os visitados.

Empate no «placard» e eis os setubalenses a forçarem novamente. Tão bem sucedidos foram nos seus intentos que, pouco depois, tornaram à vantagem de um golo. O centro de Figueiredo deparou com Guerreiro desmarcado, a dois passos de Mourinho, fora de jogo segundo se nos afigurou. O toque de cabeça do vitoriano não tinha apelo.

Após o recomeço, os donos do campo buscaram, inteligentemente, arquivar o problema. O assalto às redes «azuis» tomou proporções assustadoras. O guarda-redes de Belém cotou-se, nessa ocasião, como pedra fundamental do conjunto lisboeta.

Até que os belenenses sacudiram a pressão. Os incansáveis Cardoso e Luciano lutavam como possessos a meio do terreno, tão prontos a acudir às situações de emergência como a servir de pontos de apoio às movimentações atacantes.

Um excelente lance de bola corrida foi parar aos pés de Saporiti, e o sul-americano não desaproveitou o ensejo. A partida atingia o seu ponto máximo.

De igual para igual, de poder a poder, Vitória e Belenenses puseram na mesa todos os trunfos. Wagner e José Maria, Guarreiro, Figueiredo e Arcanjo, invadiram a grande-área de Belém. Parecia impossível que o tento não surgisse. Verdade seja dita que a sorte se esqueceu do Vitória em meia dúzia de ensejos flagrantes.

Ao entrar-se no último quarto-de-hora (lendário quarto-de-hora à antiga do velho Belenenses) tocou a rebate nas hostes forasteiras. O talentoso Saporiti (que bem jogou o estrangeiro do Belenenses!) a funcionar como «pivot» recebia e distribuia jogo com a visão de um estratego de eleição. Todo o conjunto «azul», empolgado, de brio inexcedível, mas também de lucidez surpreendente em momentos tão cruciantes procurou o triunfo como se buscasse pão para a boca.

Ernesto e Laurindo, dedicados até ao sacrifício, assemelhavam-se a facas apontadas às redes de Vital. O embate tomou, na fase derradeira, uma emoção desmedida.

O golo anunciava-se a cada instante, adivinhava-se em todas as avançadas. Ninguém queria o prolongamento, decisão indesejável segundo se verificava.

Faltavam cinco minutos quando o desafio terminou (releve-se a liberdade da imagem). Saporiti, sempre ele, conduziu a bola e, no momento preciso, cedeu-a a Laurindo. O remate do esguio ultramarino levou consigo o selo do irremediável.

O Belenenses conquistava (é esse o termo apropriado) o apuramento, depois de recuperar dois atrasos. Com felicidade, sim, ninguém o negará. Mas, igualmente, com inexcedível dose de coragem, através dum sumo futebolístico de que o não julgávamos capaz.

Num encontro tão valioso, abundaram naturalmente as boas exibições individuais. Seja-nos, todavia, Saporiti e Mourinho, nos permitido realçar Laurindo, belenenses, e Guerreiro e Wagner, nos sadinos.

Arbitragem bem conduzida de Mário Alves. Provàvelmente com o senão da validação do segundo golo dos locais.

FRANCISCO CAMILO

A decisão de Rodrigues espelha-se no lance. Figueiredo, Quaresma, Arcanjo e Wagner assistem, interessados, á intervenção do defesa «azul»

Mourinho voltou ao Bonfim e foi um «gigante». No fim do jogo, chora abraçado a Godinho

VOLEIBOL

LISBOA GINÁSIO E EXTERNATO DE MOSCAVIDE FINALISTAS DO «NACIONAL»

Terminou ontem em Lisboa a fase preliminar do campeonato nacional de juniores em voleibol, na qual participaram o Externato de Moscavide e Lisboa Ginásio pela Associação de Lisboa e Desportivo da Holanda e Vitória de Guimarães pela Associação de Braga.

Superioridade absoluta das equipas lisboetas que saíram vitoriosas no confronto com os minhotos.

Nos encontros ontem efectuados o Ext. Moscavide venceu o Vitória de Guimarães por 3-0 (15-4, 15-10 e 15-2), tendo as equipas, sob a direcção de Alberto Sousa e Carlos Almeida, apresentado:

EXT. MOSCAVIDE — Vítor Mourão, Fernando Rica, Francisco Severo, José Fernando, Vítor Gomes, Jorge Moreira, António Rainho, Manuel Malpique e Jaime Mortágua.

V. GUIMARÃES — João Meira, Jorge Macedo, Adriano Carvalho, Jorge Guimarães, Albino Jesus, João Sousela e Avelino Vaz.

Encontro pràticamente sem história, tal a superioridade evidenciada pelos vencedores.

O L. Ginásio venceu também o Desportivo da Holanda por 3-0 (15-11, 15-11 e 15-3), tendo dirigido o encontro João Veiga e as equipas alinhado:

L. GINASIO — Agostinho Esteves, João Novo, António Dias, José Augusto, Carlos Almeida, António Baião, Fernando Henriques, Fernando Santos e Nuno Chorão.

D. HOLANDA — Domingos Guimarães, Carlos Freitas, Ivo Lopes, Jorge Moreira, Francisco Carneiro e Casimiro Machado.

Vitória certa e justa do L. Ginásio que, com este triunfo, acompanha o Externato de Moscavide na fase final do campeonato nacional.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

O Paio Pires em evidência

Prosseguiram ontem os campeonatos da I e II Divisões da A. F. Setúbal apurando-se os seguintes resultados:

I DIVISÃO (21.ª jornada) — Sport. Grandolense-Monte Caparica, 2-1; Arrentela-Santiago Cacém, 0-1; Trafaria-Moitense, 3-0; Alcochetense-Quintajense, 1-1; Palmelense-Imparcial, 4-0; Salatia-Costa Caparica, 3-1; Paio Pires-Amora, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — Amora, 54 pontos; Alcochetense, 51; Paio Pires, Costa Caparica e Trafaria, 49; Salatia, 45; Santiago Cacém, 44; M. Caparica e Palmelense, 41; Grandolense, 37; Moitense, 32; Quintajense, 31; Imparcial, 30; Arrentela, 28.

O Paio Pires e Moitense têm um jogo a menos, tendo este último, juntamente com o M. Caparica e Quintajense uma falta de comparência.

II DIVISÃO—Série A (6.ª jornada) — Quinas-Leais 5-3; C. Indústria-Independente Set 1-2; Independente da Lomba-Santantoniense, 1-2.

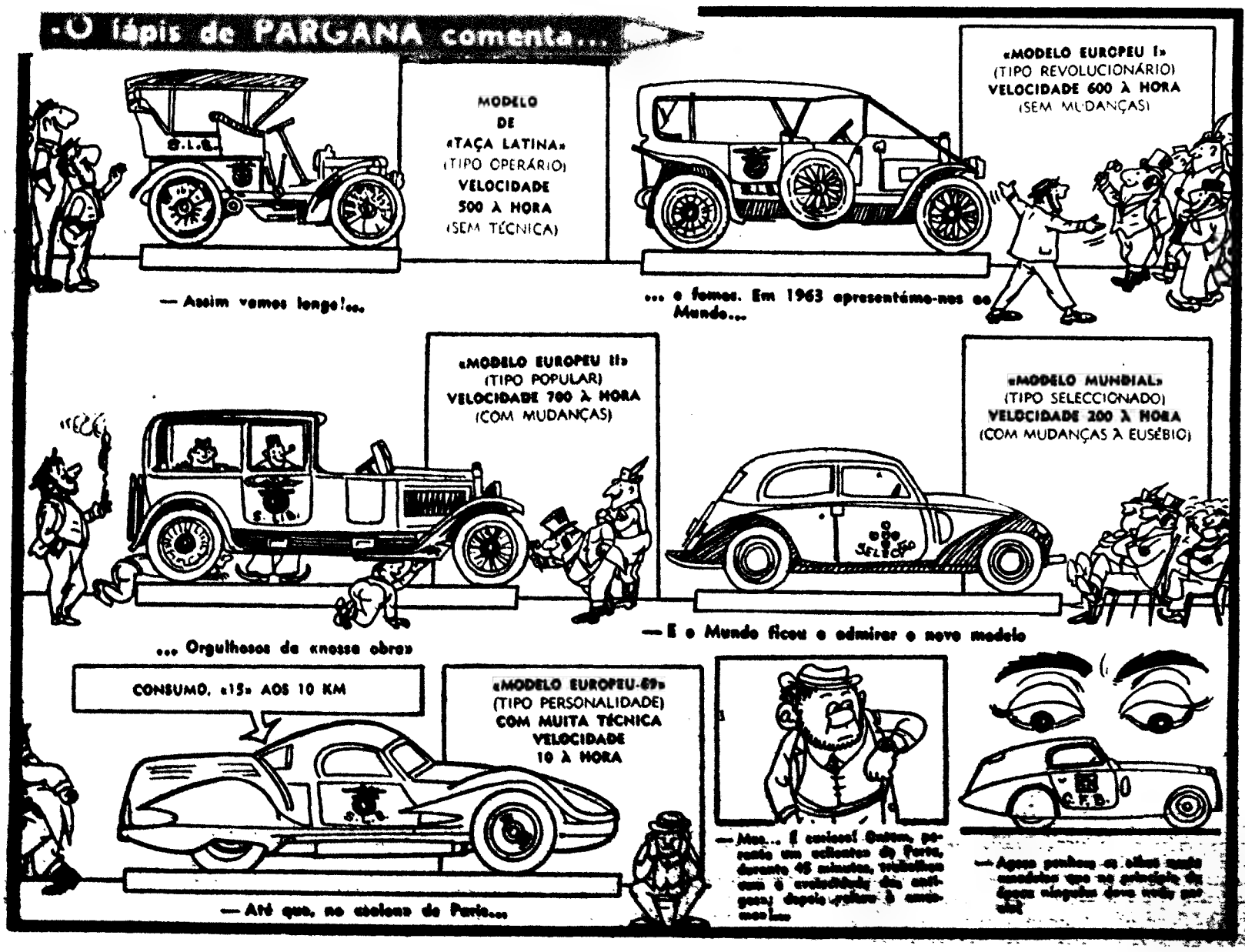
Descansou o Banheirense.

O comando pertence ao Santantoniense com 14 pontos seguido do C. Indústria com 12.

SÉRIE B, 7.ª jornada (última da 1.ª volta), B. Mar-Imparcial, 3-0; Marítimo C. N. Montijo, 5-0; Samouquense-Águias Negras, 2-2.

Descansou o Pinhal-Novense.

É guia nesta série o Marítimo com 17 pontos, seguido do Águias Negras com 14.



Romãozinho-João Canas (Citroen ID 20) vencedores (oficiosos) da Volta a Portugal

Pela primeira vez em vinte anos apenas um automóvel foi capaz de terminar a grande competição

Algumas dezenas de aficionados aclamaram esta madrugada, cerca das 3 h 50, no Estoril, a equipa do Citroen n.º 11, Francisco Romãozinho-João Canas, unica a terminar a XX Volta a Portugal em Automóvel, das 26 que saíram de Lisboa na passada quinta-feira para defrontar 3018 quilómetros de estrada.

Tal como ontem havia sido previsto, esta ultima etapa Estoril-Estoril que deveria ter sido muito competitiva se houvesse mais automobilistas em prova, resumiu-se afinal para o unico concorrente num cumprir de quilómetros obrigatórios. Competição não existia já desde Vila Real e tratava-se apenas de completar a «Volta» dentro das normas do respectivo regulamento: a equipa do carro n.º 11 limitou-se a efectuar os 282 quilómetros da etapa dentro do tempo estabelecido, partindo do Estoril ás 23 horas de domingo e chegando cerca das 3 h 50 de hoje.

Ramalhão, Rampa da Pena, Monserrate, Colares, Sintra, Cheleiros, Mafra, Gradil, Dois Portos, Montejunto, Lourel e Penedo, despidos dos controles horários que tornam as estradas de toda esta região impossíveis de cumprir dentro dos tempos, não constituiram qualquer problema para uma equipa folgada após doze horas de repouso. Apenas uma imprevisível avaria mecânica ou uma daquelas inevitáveis «contingências» de estrada poderia deixar a Volta a Portugal deste ano sem classificação final.

E, felizmente, nenhum desses casos aconteceu.

Assim, ao entregar a carta de controle ao director da prova, dr. Sarmento Pinto, que presidia á chegada, a equipa Francisco Romãozinho-João Canas passou a grande vencedora da «Volta» deste ano, embora por enquanto apenas oficiosamente, já que os resultados oficiais apenas serão tornados publicos na próxima quarta-feira, na sede do Clube 100 á Hora, organizador da competição.

*

Muitas criticas e comentários ao regulamento desta prova foram feitos antes e depois de ela começar.

Foram postas em causa a exiguidade das tolerâncias em tempo concedidas aos concorrentes frente ás dificuldades do percurso, a extrema dureza de certos trechos de estrada, as fracas probabilidades de se cumprirem as médias estabelecidas e o completo desprezo pelas possibilidades menores dos automóveis de Turismo de série comparados em competição com as máquinas altamente preparadas habituais naquelas provas.

Mas agora que a XX Volta a Portugal terminou com um unico concorrente á chegada, o que põe em evidência a tremenda capacidade de eliminação de concorrentes do percurso escolhido e na forma como estava «montado» quanto á distribuição de controles, não podemos deixar de referir que uma competição tem como principal finalidade classificar os que a ela concorrem e segundo os méritos demonstrados. Desclassificá-los, isto é, não os classificar, não permite avaliar a medida dos seus valores relativos e a prova, sob o ponto de vista desportivo, é pouco menos que inutil.

E a unica conclusão que podemos tirar da XX Volta a Portugal é que as suas exigências estão muito acima das possibilidades — com uma excepção — dos concorrentes que alinharam á partida. Faltou, portanto, «acertar» qualquer coisa.

O que ficou dito, no entanto, em nada «colide» com o mérito da vitória da equipa Romãozinho-João Canas. Pelo contrário: eles souberam levar á vitória um automóvel que julgado sob o ponto de vista meramente desportivo não aparentava grandes possibilidades de classificação — de grandes dimensões, comparativamente pesado e, salvo um jogo de faróis suplementares, completamente de série — ao que nos diz Francisco Romãozinho, apenas por não ter tido tempo de fazer nada no motor.

B. L.

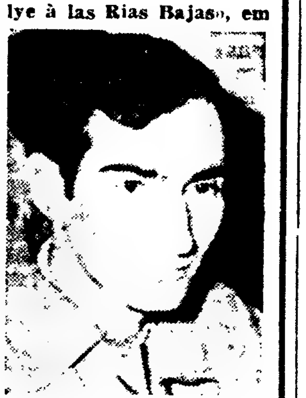
FRANCISCO ROMÃOZINHO

Nasceu em 28 de Março de 1943, é estudante do 4.º ano de arquitectura e está a cumprir, actualmente, o serviço militar (como aspirante a oficial) no Trém Auto, em Lisboa.

Fez a sua primeira prova em 1962, exactamente o Rallye de Monfortinho, onde obteve o 12.º lugar da geral. De então para cá participa numa média de 10 provas por ano, tendo realizado mais de 6 dezenas de «rallyes».

Além de excelente condutor deste tipo de competições é, também, piloto de circuitos e rampas de igual mérito.

A sua primeira grande vitória foi obtida em Espanha (Galiza) no «Rallye à las Rias Bajas», em



1966. No ano passado ganhou o Rallye de Inverno (Turismo). Indubitávelmente que o seu maior triunfo foi o obtido nesta edição da Volta a Portugal, onde foi o unico concorrente a chegar dos 26 partidos.

Até agora tem corrido em «Morris Cooper S», mas já está pronto a ser-lhe entregue um «BMW 2002 TI» (Grupo S). Foi á «Volta» ocasionalmente num «Citroen ID 20» — o unico exemplar deste modelo existente no País.

Está inscrito nos Campeonatos Nacionais de «Rallyes» e Velocidade, mas está indeciso sobre a qual dos dois se aplicará mais. Aguarda que se lhe depare uma boa oportunidade para correr no estrangeiro.

Com «Jocames» é a 4.ª prova que faz, tendo por ele grande admiração.

Senhor de uma condução rápida e segura, Romãozinho guindou-se a um lugar cimeiro dentro do nosso automobilismo desportivo, ocupando uma posição que o coloca entre os nossos 10 melhores praticantes.

É solteiro... mas por pouco tempo! Com efeito, vai casar dentro de dias. E não tenciona, pelo facto, abandonar a competição!

«JOCAMES»

Tem 35 anos, é casado e trabalha como funcionário da Força Aérea Portuguesa. «JOCAMES» é o pseudónimo que usa, tendo o nome de João Canas Mendes. Toda a sua excelente carreira tem sido feita como «co-

-equipier», ocupando dentro do desporto automóvel nacional, nessa função, um lugar que muitos — e justamente! — classificam dos primeiros.

Estreou-se na Concentração Turística a Santarém, organizada pelo «100 á Hora» em 1956, fazendo equipa com Manuel Bacelar. De então para cá, participou em mais de 60 «rallyes» tendo sido «pendura» dos nossos melhores condutores como António Peixinho, José Manuel Mendes Pereira, Joaquim Mendes Pereira, César Torres, Luís Fernandes, Ernesto Neves, J. Filipe Nogueira, Carlos Gassman de Oliveira, F. Basílio dos Santos, Manuel Lopes Gião, Luís Paiva Raposo, Américo Nunes, José Lampreia, Jorge Passanha, etc.

Com Francisco Romãozinho já havia formado equipa também e já ganhara outra «Volta», em 1966, com Fernando Basílio dos Santos.

Ainda, sòmente, alinhou numa competição automobilística fora do nosso País: o «XI Rallye de Marrocos», em que fez equipa com Américo Nunes.

Possui um método eficientíssimo na preparação das provas e dispõe de uma memória prodigiosa que lhe permite decorar, literalmente, todo o itinerário de um «rallye», levando para a prova apenas algumas pequenas notas inscritas por vezes... numa carteira de fósforos!

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA — Resultados do campeonato espanhol:

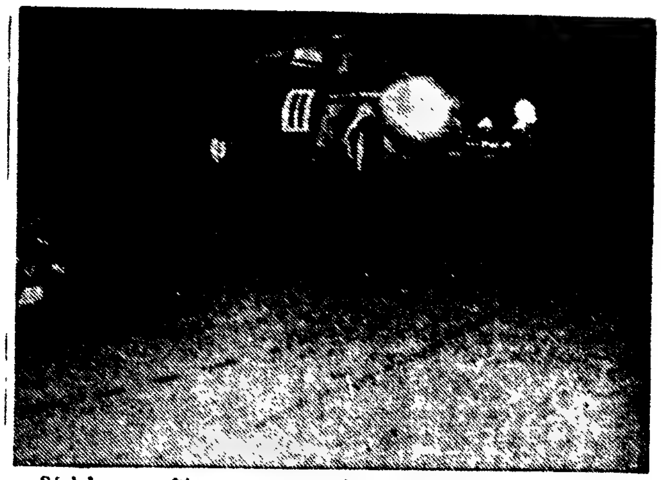
Sabadel, 1-Atl. Bilbau, 1; Pontevedra, 1-Malaga, 0; Real Sociedad, 2-Desp. Corunha, 3; Atlético Madrid, 1-Espanhol, 0; Valencia, 2-Cordoba, 2; Granada, 1-Elche, 0; Barcelona, 1-Real Madrid, 1; Las Palmas, 2-Saragoça, 1.

*

ITÁLIA — Resultados dos encontros a contar para o campeonato de Itália:

Cagliari-Juventus, 0-1; Fiorentina-Vicenza, 3-0; Nápoles-Bolonha, 1-1; Pisa-Verona, 1-1; Roma-Inter, 0-3; Turim-Palermo, 3-1; Varese-Samporia, 0-0; Milão-Atalanta, 0-0.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Sòzinha, na ultima etapa a equipa vencedora curva no largo dos Pisões

ROMÃOZINHO E JOCAMES: «UMA PROVA EXCESSIVAMENTE DURA...»

Logo após o fim da verificação tecnica que encerrou a XX Volta a Portugal, contactámos Francisco Romãozinho (piloto) e «Jocames» (co-equipier), primeiros classificados na tradicional prova do «100 á Hora».

Naturalmente cansados pelo desgaste fisico de uma dura jornada em que percorreram — e só eles! — mais de 3000 quilometros de estrada, os vencedores prontamente se puseram á nossa disposição para uma pequena entrevista.

Romãozinho começou por nos dizer que gostou muito da prova e de ter ganho:

— Tudo me correu mais ou menos bem. Tive um excelente «pendura» e o carro portou-se maravilhosamente, facilitando o trabalho a assistência, que se mostrou sempre muito eficaz.

Qual a razão do seu sucesso?

Bom planeei a prova com todo o cuidado, não só no que se refere a estradas, como, também, quanto ao problema da assistência e de reabastecimento, que para outros concorrentes foi um caos. Creio que nestes três pontos reside a chave desta vitoria. Alem da mecanica do carro ser muito sólida!

Como achou a organização?

Criou uma Volta bem planificada, onde tudo esteve mais ou menos certo. Pessoalmente, todavia, não concordo com os limites de tolerancia para desclassificação.

Por sua vez «Jocames» pensa que a prova — á parte do sistema de disputa — esteve bem, não havendo a referir incidentes de maior importancia.

— Todavia, esta Volta foi excessivamente dura — disse-nos — para equipas como as nossas, porque lhes falta-lhes a indispensável experiencia de grandes competições.

Sabendo que uma boa parte dos concorrentes desistiu ou penalizou largamente por erros de percurso, pedimos a «Jocames» que, na sua qualidade de co-piloto, nos indicasse a «razão» do sucedido.

— Creio que foi tudo uma questão de reconhecimentos deficientes e dos concorrentes não terem imaginado uma prova tão a sério!

Em pleno «Parque Fechado», no Estoril, a equipa do carro n.º 11, Romãozinho (ao centro) e João Canas (á esquerda) falam ao nosso redactor Bandeira de Lima. Romãozinho explica: «Quase tudo se resumiu a um cuidado extremo no reconhecimento do percurso e na previsão dos reabastecimentos de carburante.»

O carro n.º 11 acaba de entrar no «contrôle» de chegada e o director de prova, dr. Sarmento Pinto, confere a hora.

DIÁRIO DE LISBOA 10 MARÇO 1969

EM SANTARÉM: Manuel António conduz mais um ataque da Académica

«OS LEÕES»-ACADÉMICA (1-6)

OS ESTUDANTES NÃO TIVERAM PROBLEMAS

Animosos, os escalabitanos, dentro das suas possibilidades, tentaram retardar a vitória da Académica. Contudo, e não obstante esse intento, só surtiu efeito durante o primeiro quarto de hora. Depois, os estudantes, fazendo alarde do seu melhor futebol, o que, aliás, não surpreendeu, começaram a impor-se como equipa mais dominadora, alardeando uma esquemática de bom recorte, em contraste com o adversário, que só com muito boa vontade conseguia disfarçar a diferença de classe, e perdendo, até, duas ocasiões de fazer golos.

Evidentemente que os estudantes não se deixaram surpreender e, principalmente no segundo tempo, o prato da balança pendeu nitidamente para o seu lado. Com efeito, os estudantes, jogando com mais clareza, começaram a fazer golos...

Nos derradeiros minutos da partida, «Os Leões» tentaram desfeitear a defesa da Académica, que, embora passando por algumas dificuldades, nem por isso acusou os efeitos dessa pressão.

A actuação do árbitro situou-se num plano por vezes irregular.

T. L.

EM MATOSINHOS: um defesa olhanense atrasa a bola para o seu guarda-redes. O ataque do Leixões encontrou mais dificuldades do que esperaria...

LEIXÕES-OLHANENSE (1-0)

Uma «pequena» incerteza... até final do desafio

O relvado, a viagem, a casa alheia, o poder do adversário, amedrontaram os algarvios, e obrigaram-nos a todas as cautelas. Assim, os forasteiros, vieram naturalmente para se defender e contra-atacar, à espera de um possível segundo jogo, se um deslize não lhes permitisse o «melhor».

O velho «ferrolho», que reina tantas vezes soube usar na I Divisão, quando pela frente estavam um Benfica, um Sporting ou outro da sua igualha esteve em Matosinhos. E, na sua frente, duas cortinas de 4 jogadores, verdadeiros «forçados», sempre prontos a expor-se, para ganhar a «vida», neste caso, a bola. Na frente, isolado, só a espaços acompanhado, lá estava António Luís.

O domínio foi cerrado, seria difícil o contrário, mas o golo que apareceu relativamente cedo — um pouco antes da meia hora — não mais foi imitado.

Fê-lo Calado, de cabeça, no estilo de Torres, a ganhar, pela altura e pelo impulso, a bola a Rodrigues, emendando um livre que Gentil apontara. Não mais o conseguiu. O guardião olhanense, que viria a ser figura dominante, depois de começo incerto, a adaptar-se à relva escorregadia, negou-lho algumas vezes.

O Leixões, viu-se e desejou-se, mais do que aparentou o próprio jogo, primeiro atacando com pouco proveito, depois amedrontado pelo que podia acontecer, quando Roberto Garcia fez substituir Egídio, por Mário Ventura, e Madeira por Matias, dois homens do meio-campo, por dois avançados adiantados. Então, nos últimos 25 minutos, o Olhanense arriscou-se, se bem que timoratamente e Fonseca deixou de estar em «férias», sem que o trabalho o amolasse.

Águas fez adiantar Calado, para marcar Reina, na tentativa de forçar a efer-

(Continua na 6.ª página)

DESP. BEJA-U. TOMAR (0-4)

OS VISITADOS CHEGARAM A SER AMEAÇADORES

O aspecto mais curioso da partida entre o Desportivo de Beja e o União de Tomar, foi este: ao contrário do que naturalmente era de prever, foi a equipa da 3.ª divisão que, durante os primeiros 24 minutos de jogo deteve completa hegemonia, e construiu as oportunidades de golo verificadas até essa altura.

Como que apanhado de surpresa, o União de Tomar perturbou-se grandemente, não só claudicando na defesa como não se organizando no ataque.

As dúvidas nascidas quanto ao resultado ficaram, porém, desfeitas aos 24 minutos, quando inesperadamente apareceu o primeiro tento dos visitantes, em condições invulgares, pois foi um defesa bejense que introduziu a bola nas próprias redes num passe infeliz ao seu guarda-redes.

Logo a seguir e em resultado da desorientação causada entre os locais por esse golpe de infelicidade, o União de Tomar conseguiu novo tento.

Resolvida assim de forma imprevista e rápida a questão do vencedor, a partida passou a ter outro aspecto pois a superioridade até aí firmada pelos visitados passou para as mãos dos visitantes, sem que, no entanto, estes conseguissem imprimir à sua exibição o nível consentâneo com a sua condição de primodivisionários.

Note-se que a vitória do União de Tomar foi justa mas foi também facilitada pela má sorte que perseguiu os bejenses, tanto no facto de não conseguirem marcar qualquer golo no período em que se superiorizaram, como nas condições em que sofreram os dois primeiros tentos.

O União de Tomar teve em Conhé, Caló, Ferreira Pinto e Alberto os seus melhores elementos, enquanto no Desportivo se destacaram Lameira, José Mário, Quinito, Paiva e Horta.

Jogo correcto, com arbitragem modesta.

INÁCIO LOPES

A CHAVE DO TOTOBOLA

Vizela-Guimarães	2
Barreirense-Atlético	1
Setúbal-Belenenses	2
Tirsense-Sanjoanense	1
Varzim - Famalicão	1
Beja-U. Tomar	2
Benfica - Porto	1
Leões-Académica	2
Barcelona-R. Madrid	X
Granada-Elche	1
Nápoles-Bolonha	X
Roma - Inter	2
Torino - Palermo	1

BARREIRENSE-ATLÉTICO (3-2)

José Carlos: o «carrasco» do futebol (bonito) de Alcântara

No antagonismo de processos exibido pelas duas equipas situou-se um dos polos de interesse do desafio do Barreiro. Com efeito o futebol laborioso dos alcantarenses, ainda que a sugerir a ideia de melhor entendimento, não encontrou condições propícias num terreno pesado e lamacento, mal tratado mesmo, para um desenvolvimento eficiente.

Por outro lado o Barreirense, de excelente condição física, pode beneficiar dessa mesma circunstancia através de uma melhor adaptação por via de um padrão largo e rectilínio, de passe alongado, sempre mais profundo e contundente.

Lógico portanto o triunfo da equipa que melhor enquadrada nos aspectos marginais do encontro, teve o mérito bastante para deles sacar o melhor proveito.

Foi evidente que o Atlético, particularmente nos primeiros quarenta e cinco minutos, deixou perceber uma estrutura mais definida e clara. Movimentação mais certa, apoio constante e sobretudo no aspecto individual, melhor trato de bola dos seus jogadores a permitir-lhe ganhar a hegemonia do meio campo, obrigando consequentemente a equipa do Barreiro a encolher-se, a acautelar a cobertura da sua baliza, para evitar que os atributos técnicos dos alcantarenses tivessem reflexos no marcador. A igualdade sem golos ao intervalo era no fundo a expressão exacta de uma igualdade entre técnica e força.

Contudo a meio do período complementar, quando já perdia por 2-1 o Atlético, numa tentativa de adaptação ao piso do rectangulo, alargou mais as suas triangulações: Os visitados, como réplica, perfilharam uma toada mais vivaz, em que o esférico mais rapidamente percorria grandes extensões a deixar para trás o maior numero possível de adversários. E o processo resultou até porque teve intérprete conveniente nos momentos da finalização: José Carlos cujo sentido de baliza fizera dele o «carrasco» da defensiva alcantarense. O n.º 9 do Barreiro não perdoou os lapsos do antagonista.

Também o Atlético criou, através dessa nova esquemática mais objectiva, algumas situações delicadas para a baliza de Bento. Simplesmente, nem Tito foi o «ariete» com poder físico que a equipa necessitava para a conversão dessas iniciativas, nem a defesa do Barreiro foi tão macia nos momentos decisivos como o foi a do Atlético quando se tratava de impôr os predicados físicos.

Não gostámos da arbitragem de João Calado. Nem sempre o terreno foi culpado de algumas quedas aparatosas e raramente foi além do assinalar dessas faltas. Pareceu-nos que receou os protestos do publico local.

E. V.

O vigor que o jogador barreirense denuncia, identifica-se com o futebol viril que a sua equipa exibiu e que subjugou o Atlético

Gualter em luta com um dianteiro do Vizela

VIZELA-V. GUIMARÃES (1-5)

A força dos visitantes nunca sofreu contestação

O Vitória de Guimarães alcançou fácil triunfo, que se cifrou em 5-1. Os locais, até ao momento em que impuseram o empate de 1-1, não se deixaram impressionar por aí além com a superior categoria dos antagonistas. Estes, porém, aceleraram depois, urdindo ataques consecutivos, plenos de força e convicção — e os vizelenses soçobraram com toda a naturalidade, de nada valendo os porfiados esforços despendidos na organização defensiva.

No segundo tempo, já com a vantagem de 4-1, os vimaranenses entraram em declarada toada de repouso. Movimentação fácil, que eles já sabem de cor e que bons frutos lhes tem dado até contra adversários muito mais cotados. Retenção de bola. Desmarcações hábeis. Homogéneo e sólido reduto defensivo. Persistia o desembaraço nos contra-ataques. Mas declarada quebra de velocidade, o que veio facilitar a vida aos dversários, os quais outro remédio não tiveram do que desempenhar, o mais cabalmente possível, o papel de discípulos aplicados. Triunfou a equipa mais forte em todos os capítulos do jogo. Mais nada...

TIRSENSE-SANJOANENSE (2-0)

Na união está a força

Depois das eliminações pelo Tirsense do Riopele, Gouveia e Marinhense, estes da 3.ª Divisão Nacional, coube agora a mesma sorte à turma de S. João da Madeira, uma equipa da divisão máxima do futebol português.

O encontro era por isso aguardado com certa expectativa para se avaliar das dificuldades da turma da casa. Afinal essa expectativa foi lograda, pois quando, aos três minutos de jogo, a equipa local se colocou na situação de vencedora, saltou logo ao pensamento de todos quantos assistiam ao prélio que a vitória não seria difícil.

Com efeito, assim aconteceu, porquanto foi o Tirsense a equipa mais esclarecedora em todos os aspectos sobre o terreno nos primeiros quarenta e cinco minutos. A equipa entrou a jogar com muito acerto e união e insistiu sempre no ataque à baliza de Fidalgo. Mercê dos períodos desse domínio, logrou alcançar o segundo golo, que colocou a equipa em posição bastante tranquilizadora.

No segundo tempo, porém, a Sanjoanense voltou para o terreno disposta a modificar o resultado e só não o conseguiu devido à inoperancia dos seus dianteiros por um lado e à bem organizada defesa do conjunto de Santo Tirso, por outro. Com o futebol bem esquematizado e servido por bons executantes, o resultado está muito certo. A arbitragem foi facilitada pela correcção das duas equipas.

FERNANDO MARTINS

VARZIM-FAMALICÃO (3-0)

Do bom ao mau a turma visitante

Parecendo traduzir uma supremacia flagrante da equipa poveira, o resultado deste jogo obriga a dizer-se que «nem tanto ao mar nem tanto à terra», pois na verdade não houve entre as duas equipas uma diferença exibicional que justificasse tal desnível numérico.

Verdadeiramente, o Varzim só já perto da meia hora do segundo tempo conseguiu respirar aliviado e assim menos por mérito próprio do que por circunstâncias favoráveis.

Referimo-nos à substituição do médio famalicense Ventura, para nós inexplicável, porquanto o veterano jogador estava a dar um rendimento que o seu jovem substituto, Vasco, não pôde depois imitar e à saída de Iria, sèriamente lesionado, e ele também substituído com desavantagem, embora forçadamente.

Assim «handicapado», o Famalicão tranfigurou-se sùbitamente numa equipa desconjuntada, toda ela presa de pânico, inclusivamente o guardião Arnaldo, que passou a dar «fífias» incríveis, consentindo os dois últimos golos de forma comprometedora.

Porfírio da Silva arbitrou com segurança.

ANTÓNIO MATOS

C. U. F.-«OS NAZARENOS» (1-2)

Resistência briosa da equipa mais modesta

Não foi fácil aos cufistas acertarem com o ritmo da manobra por forma a surpreender a arrumadinha turma da Nazaré orientada por Zorgo. Com efeito, só no segundo tempo os «operários» encontraram um sentido ofensivo prático e eficiente. Saliente-se que o guarda-redes Esteves — que tão bem se havia salientado no primeiro tempo — «resolveu» perder a elasticidade, o sentido posicional e a segurança, permitindo a violação das suas redes com golos francamente ingénuos.

Convem referir, por imperativo da verdade, que a turma visitante, de cabedal bem mais modesto do que o seu opositor, nunca se entregou. Lutou desesperadamente. Entregou-se denodadamente ao jogo. Não consentiu que o comando do desafio pertencesse sempre ao antagonista, contrariando o ritmo, desfazendo o plano estratégico e com excelente poder físico-atlético, especialmente dos elementos do sector intermédio (Maximiano mostrou-se o mais adulto e evoluído sob o ponto de vista técnico), soube entrar na «brega» discutindo os passes no «miolo» e sacudindo os arietes — Góis e Zorgo — que embora esporàdicamente criavam situações algo difíceis para Vítor Cabral e seus defesas. Terá faltado mais felicidade ao «keeper» Esteves nos momentos de aperto e dos «controladores» que pudessem aliar à sua pujança atlética melhor esclarecimento técnico e superior visão ao «apontar» o ritmo ofensivo. Os cufistas souberam esperar. Nunca deram mostras de admitirem uma surpresa, que seria (naturalmente) rotulada de escandalosa. Souberam criar os lances, mostraram-se impetuosos, clarividentes e tiveram em Pedro e Arnaldo um «duo» perfeito na arrumação do jogo. Faltou o costumado sentido acutilante dos «finalizadores», Capitão-Mor e Fernando (este demasiado «descaído» sobre os flancos), mormente no primeiro tempo, para a supremacia global da sua equipa ser materializada de acordo com as situações criadas. Não foi um jogo brilhante, todavia para os «nazarenos» cabe uma palavra de apreço pelo garbo, denodo, disciplina e brio com que aceitaram o desfavor dos «números». Saída airosa da turma da Nazaré. Continuação, plenamente justificada, dos cufistas que «teimam» em exibir um futebol esclarecido, objectivo e prático.

Para a arbitragem de Fernando Martins uma palavra: óptima.

A. H.

Esteves, o «homem em foco» dos «Nazarenos» anula decididamente uma ofensiva cufista. Fernando não conseguiu contrariar os intentos do guardião visitante

ELIMINADOS OS FINALISTAS DA TAÇA-1968

(Continuação da 1.ª página)

tarém e Vizela onde triunfaram a Académica e o Vitória de Guimarães por marcas que não deixam lugar para dúvidas. Foi também assim em Beja, onde o União de Tomar se desembaraçou de forma concludente do animoso Desportivo local.

De anotar a magnífica resistência oferecida pelos algarvios do Olhanense ante um primodivisionário — o Leixões — no próprio terreno deste. Não foram além de um tento os homens de Matosinhos, mas esse chegou para salvar a «safra». Entre «gente do mar» ganharam os que conheciam melhor o «redemoinho» das marés.

Com toda a normalidade foram eliminados o Famalicão, ao perder na Póvoa de Varzim por 3-0, e os «Nazarenos» que perderam no Lavradio (4-2). Apreciáveis as proezas do Barreirense, ao eliminar o Atlético (3-2), e do Tirsense, que também «expulsou» da prova uma equipa da 1.ª Divisão: a Sanjoanense.

A Taça anima-se. Ainda bem. Com isso só tem a ganhar a mais desprezada prova do futebol português e o próprio jogo. Mas assinale-se desde já uma curiosidade: os finalistas do ano findo saíram ontem de braço dado. Esta temporada não voltarão ao Jamor. Não participarão na grande festa que é a final.

E. V.

O SORTEIO DOS OITAVOS-DE-FINAL EFECTUA-SE ESTA TARDE

Realiza-se esta tarde, pelas 18 horas, na sede da Associação de Futebol de Lisboa o sorteio dos jogos dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», a disputar em 11 e 18 de Maio próximo.

VITÓRIA (POR 5-0) DO SPORTING NO FUNCHAL

• TRÊS GOLOS DE MARINHO E 4-0 AO INTERVALO

No Estádio dos Barreiros, completamente cheio de um público interessado, o Sporting Clube de Portugal bateu o Marítimo do Funchal, por 5-0, com 4-0 ao intervalo, num encontro particular.

As equipas alinharam:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Alexandre Baptista, Pedras e Chico; Lourenço, Marinho e José Morais.

MARÍTIMO — Grisalena; António João, Andrade I, Lomelino e Eugénio; Emanuel, Belarmino e Angelo; Andrade II, Nunes e Noémio.

A superioridade «leonina» desenhou-se desde os primeiros lances da partida. A equipa «verde-branca» deu ao seu jogo uma feição eminentemente prática e, ao atingir-se o quarto de hora, já vencia por 2-0, ambos os golos de Marinho.

O Marítimo tentou, depois, uma reacção, mas os continentais não se deixaram surpreender. A defesa sportinguista demonstrou a segurança que lhe é peculiar e a réplica dos madeirenses não frutificou.

Pelo contrário, foi o Sporting, que, não perdendo o comando da partida, voltou a marcar por mais duas vezes, por intermédio de Pedras e Marinho.

No segundo tempo, os lisboetas pareceram repousar sobre folgada margem alcançada, tanto mais que Andrade I, com um tento nas próprias redes, ampliou para 5-0 a vantagem dos visitantes.

Os funchalenses procuraram ainda o ponto de honra, mas sem alcançarem os seus intentos. Contudo, o

MARINHO

brio de que deram provas fazia jus a esse lenitivo.

O Sporting fez uma exibição à altura do seu prestígio. Aliás, a marca com que terminou a partida é suficientemente elucidativa.

A turma funchalense tardou a encontrar-se, e só no decorrer da segunda parte deu mostras do seu valor.

O NEWCASTLE VENCEU O BURNLEY

Newcastle e Vitória de Setubal defrontam-se depois de amanhã naquela cidade inglesa, em jogo a contar para a «Taça das Feiras».

Neste fim-de-semana, britanicos e portugueses tiveram sorte diferente. Assim, enquanto o Newcastle derrotou, no seu campo, o Burnley, por 1-0, o Vitória foi eliminado da «Taça de Portugal», pois perdeu no seu estádio com o Belenenses (2-3).

Contudo, isso pouco significa. Todos sabemos que a história se não repete, em futebol, e os sadinos, já com experiência em competições internacionais, tomarão as suas precauções para sairem de Inglaterra com um resultado que lhes permita conservar intactas as suas aspirações, que são as de todos nós.

O Newcastle, que eliminou o Sporting, procurará, por seu turno, alcançar margem substancial, a fim de vir a Portugal relativamente descansado.

Aguardemos, que não há outra atitude a tomar.

NA TV

Inglaterra-França à mesma hora que o Newcastle-Vitória

Já habituado às transmissões directas pela TV o espectador português, entusiasta pelo desporto, aguardava, esperançadamente, poder ver, na próxima quarta-feira o Newcastle-Vitória de Setubal. Porém — e infelizmente — podemos hoje informar que essa reportagem não se fará, exactamente porque à mesma hora, se realizará o Inglaterra-França, jogo transmitido pela Eurovisão e que a R. T. P. também difundirá. Sabemos que a nossa TV ainda tentou a possibilidade de se efectuar o relato, o que, porém, teve de ser completamente posto de parte devido às razões apontadas.

CICLISMO

JOAQUIM AGOSTINHO
«REGRESSOU EM BELEZA»

A última prova do Campeonato Regional de Fundo, para profissionais, para além do interesse de poder tornar conhecido o nome do campeão de 1969, tinha como principal atractivo o regresso ás provas nacionais dos excelentes corredores sportinguistas Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, após um estágio em França que terá possibilitado aos dois corredores uma muito mais saudável preparação. Afinal, apenas se póde contar com a presença de Agostinho pois o seu companheiro, ainda a acusar os efeitos de uma recente lesão, não participou na corrida. Mas, no que se refere a Joaquim Agostinho, o novo ídolo nacional, poder-se-á acrescentar que «regressou em beleza», pois além de ter sido o vencedor, confirmou, mais uma vez, as suas extraordinárias qualidades de rolador. Com efeito, fazer a média de 42,627 quilómetros por hora numa estrada boa, é facto, mas batida por forte vento e chuva impiedosa, não deixa de ser proeza digna de assinalar.

No que se refere ao campeonato, podemos acrescentar que os quatro favoritos se comportaram de forma um tanto diferente pois enquanto Fernando Mendes, que viria a sagrar-se muito justamente campeão, fez uma prova á altura dos seus méritos (a sua corrida é digna também, dos maiores elogios, em especial por ter sido feita no momento em que a chuva era mais impiedosa), Firmino Bernardino, um jovem em quem se depositam as mais justificadas esperanças, fez uma prova aquém das suas actuais possibilidades, perdendo, assim, praticamente todas as possibilidades de disputar o título. No que se refere a Emiliano Dionísio, o seu comportamento, sem deixar de ser agradável, não foi, contudo, suficiente para se opor a Fernando Mendes, em muito melhor forma e mais á vontade na especialidade. Quanto a Manuel Luís, há que considerar normal a sua prova uma vez que não podia lutar em condições de igualdade com aqueles.

Ainda no lote das corridas agradáveis, podemos apontar as boas provas de Pedro Moreira, de Sérgio Póvoa e de Vítor Tenazinha.

João Roque, que regressou após uma prolongada ausência motivada por doença, deu ideia clara de estar a caminho de completa recuperação física. Nesta ordem de ideias assinale-se também com prazer o regresso ás competições do benfiquista Augusto Cardoso, uma das grandes vítimas do desastre ocorrido na derradeira etapa da «Volta a Portugal».

E agora que no Porto (Cosme Oliveira) e em Aveiro (Joaquim Andrade) também já são conhecidos os respectivos campeões, resta aguardar com interesse o «nacional» que será disputado nos próximos dias 22 e 23 entre o Porto e Guimarães.

O Loures é campeão em populares

Como nota também de assinalar, registemos o êxito da equipa de populares do Loures no campeonato por equipas, êxito que vem provar excelente trabalho em profundidade d que e clube.

V. M.

FERNANDO MENDES,

O BENFICA
«leader» invicto no «nacional» de bilhar (3 tabelas)

Terminou a primeira volta do campeonato nacional de bilhar, ás três tabelas, por equipas. O Benfica comanda a classificação, sem derrotas.

Os resultados verificados ontem foram os seguintes: o Sporting empatou com o Leixões; e o Benfica bateu o F. C. Porto, por 3-1.

Resultados parciais do primeiro encontro:

João Busca (Sp.) venceu Fernando Amaral, por 50-59-5-0,847 contra 38-59-4-0,644; Sotter Ramos (Leix.) v. António Vinagre, por 50-70-6-0,714 contra 43-70-4-0,614; Joaquim Coelho (Leix.) v. Júlio Barbedo, por 50-77-9-0,649 contra 43-77-5-0,558; e Angelo Alves (Sp.) v. Daniel Basto, por 50-85-5-0,588 contra 46-85-4-0,541.

Resultados parciais do segundo desafio: Hídio Gomes (Benf.) venceu Jorge Rebolo, por 50-98-4-0,510 contra 40-98-3-0,408; Mário Machado (Bf.) v. Cruz Azevedo, por 50-67-5-0,746 contra 35-67-3-0,507; Augusto Germano (F. C. P.) v. Vítor Hugo, por 50-83-5-0,793 contra 35-83-5-0,565; Mário Ribeiro (Bf.) v. Wilson Neves, por 50-58-5-0,862 contra 49-58-8-0,844.

FUTEBOL PARTICULAR

V. Gama, 1-Seixal, 3

Aproveitando a interrupção dos campeonatos nacionais deslocou-se á Vila de Sines a convite do Vasco da Gama a equipa principal do Seixal que no campo da Boa Esperança efectuou um encontro de carácter particular, cujo resultado foi favorável aos seixalenses por

BADMINTON

CAMPEONATOS NACIONAIS DE III CATEGORIAS

Disputaram-se ontem, as finais do campeonato nacional de 3.as categorias, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Singulares Homens: Guilherme Trindade (C. B. L.), V. Deldim Guedes (C. D. U. P.), por 2-0 (15/3 e 17/16).

Singulares Senhoras: Lourdes Ganho (C. B. L.), V. Graça Nogueiro (S. L. B.), por 2-0 (11/4 e 11/4).

Pares Homens: Gomes da Silva e Manuel Branco (L. G. C.) V. Jorge de Melo e Guilherme Trindade (C. B. L.), por 2-1 (15/12, 12/15 e 17/16).

HOJE, À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Torneio de Encerramento: Internacional-Sp. Penha, C. D. U. L.-Boa Hora e Santa Catarina-A. A. Ateneu, no pavilhão da Ajuda, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino, metropolitano: V. Setubal-Benfica, no pavilhão do Clube Naval Setubalense, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 2.ª jornada: *série A* — Algés-Azeitonense, Belenenses-C. Tejo e Parede-Paço de Arcos, ás 22 e 15; *série B:* C. U. F.-Oeiras (22 e 15) e J. Salesiana-Fut. Benfica (21 e 45); *série C* — Sp. Torres-C. Ourique e Sporting-Física, ás 21 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores (fase final): Ateneu-Benfica, Sporting-Armadorense, C. Católico-Intendente e Lisgás-S. L. Águias, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, seniores, apuramento do 1.º ao 4.º classificado: Técnico-Nacional de Ginástica, no Técnico, ás 21 e 30; Lisboa Ginásio-Benfica, na Escola «Nuno Gonçalves», ás 21 horas.

PROVAS DA A. F. L.

O ESTORIL SOMA E SEGUE... NO «DISTRITAL» DA I DIVISÃO

Embora sofrendo adiamentos impostos pelo mau tempo, que tornou impraticáveis alguns campos, prosseguiram, ontem, as provas da Associação de Futebol de Lisbon.

Dos jogos realizados damos, a seguir, os resultados e alguns apontamentos desses desafios.

O «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão continua sem alteração, isto é, não há «leaders» com posições definidas, tão escassa é a diferença que separava estes dos seus mais directos adversários.

Senão, vejam-se as respectivas classificações em relação aos primeiros e segundos classificados de cada série:

Série A — Boa Hora, 36 pontos; Estoril, 34.

Série B — Mafra, 36 pontos; F. Benfica, 34.

Série C — Império 37 pontos; Camarate, 34.

Série D — Tojal, 36 pontos; P. Loures 35.

1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão

No «Distrital» da I Divisão, o Estoril confirma a afirmar-se como o mais sério candidato ao título, agora com a vantagem de 5 pontos sobre o Palmense, adversário que ontem sofreu derrotado do Campo da Amoreira, por 5-1.

Resultados da 18.ª jornada, vencida ontem, e respectiva classificação:

1.ª Divisão — Bucelenses-Ericeirense, 2-1; Estoril-Palmense, 5-1; Vitória-S. L. Olivais, 2-2; F. Benfica-Alverca, 4-2; Olivais-Loures, 2-0; Tojal-Vialonga, 1-5; Vila-franquense-E. Amadora, 1-2.

Classificação: Estoril, 46 pontos; Palmense, 41; Vila-franquense, S. L. Olivais, F. Benfica e E. Amadora, 40; Bucelenses, 38; Loures, 35; Alverca, 34; Ericeirense, 33; Vialonga, 32; Desp. Olivais, 30; Vitória, 29; Tojal, 26.

Reservas — Bucelenses-Ericeirense, 4-0; Estoril-Palmense, 2-0; Vitória-D. Olivais 1-0; F. Benfica-Alverca, 1-1; Olivais-Loures, 2-1; Tojal-Vialonga, 4-1; Vila-franquense-E. Amadora, 5-2.

2.ª Divisão — Arroios-Santa Iria, 4-2; Charneca-Zambujalense, 5-0; Livramento-Liberdade, 1-1; Linda-a-Velha-Oeiras, 4-0; Malveira-I. Cruzeiro, 3-1; Cascais-Lourel, 8-2; Caramão-U. Povoense, 1-1.

Classificação: Malveira, 45 pontos; Santa Iria, 43; I. Cruzeiro, 42; Zambujalense e Charneca 41; Arroios, 40; Livramento, 39; Cascais, 36; Caramão, 34; U. Povoense, 33; Liberdade, 29; Linda-a-Velha, 28; Lourel, 27; Oeiras (com uma falta de comparência), 17.

3.ª Divisão — Série A — Império-Armadorense, 3-1; Camarate-Boa Hora, 4-0; Ferroviário-Estefânia, 2-1; Santa Maria-Operário, 1-0.

Classificação — Ferroviário, 28; Império e Santa Maria, 27; Operário, 22; Armadorense, 19; Camarate, 18; Estefânia, 17; Boa Hora, 15; Legião, 14.

Série B — Tires-Linda-a-Pastora, 2-1; Porto Salvo-Abóboda, 4-4; Talaíde-Ajudense, v.-f. c.; Bom Sucesso-Carcavelos, 2-0.

Classificação: Talaíde, 28 pontos; Bom Sucesso, 25; Carcavelos e Porto Salvo, 24; Tires, 20; Linda-a-Pastora, 18; Abóboda, 16; Ajudense, 14.

Série C — Carregado-Azambuja, 31; Monte Agraço-Castanheira, 2-0; P. Frielas-Povoense A. C., 3-2; Fanhões-Canecas, 2-1.

Classificação: Carregado, 27 pontos; Ponte de Frielas, 25; Castanheira, 23; Azambuja e Monte Agraço, 22; P. Loures, Povoense A. C. e Caneças 17.

Série D — Cacém-Belas, 4-2; P. Pinheiro-Vila Verde, 1-0; Colarense-Mucifalense, 2-3; Queluz-Mem Martins, 2-3; 1.º Dezembro-Montelavarenses, 0-3.

Classificação: P. Pinheiro, 29 pontos; Vila Verde, Mem Martins e Montelavarense-28; Cacém, 27; Mucifalense, 26; Belas, 25; Colares, 16; Queluz, 12.

Série E — Lourinhanense-Cadaval, 1-1; Venda do Pinheiro-Freiria, 3-2; Mafra-Runa, 1-1; Sobreirense-Atalaia 2-2; Lousa-Negraienses.

Classificação: Freiria e Mafra, 28 pontos; V. Pinheiro, 27; Lousa e Lourinhanense, 26; Sobreirense, 24; Atalaia, 23; Runa, 22; Cadaval, 19; Negraiense, 16.

TACA LATINA EM ANDEBOL

O ESPANHA-PORTUGAL SERÁ TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO ESPANHOLA

A Radiotelevisão Espanhola continuará a proporcionar aos telespectadores todas as possibilidades de seguirem directamente a maioria dos grandes acontecimentos desportivos, com especial realce, para aqueles em que intervêm as equipas espanholas.

Assim, ainda anteontem foi a transmissão directa do encontro da «Taça da Europa», de basquetebol, entre o Real Madrid e o Akademik de Sofia.

Ontem, foi a vez da transmissão do encontro Barcelona-Real Madrid, correspondente à 24.ª jornada do campeonato espanhol.

No dia 12, tal como os telespectadores portugueses, a Espanha verá o Inglaterra-França em futebol, directamente de Wembley.

E a 16, duas transmissões desportivas: Real Madrid-Pontevedra, do campeonato de futebol da Liga Espanhola e o V Troféu Madalena, em motociclismo.

O jogo Real Madrid-T.S.K., de Moscovo, de basquetebol será transmitido no dia 19 e o França-País de Gales, em râguebi, no dia 22, para dois dias depois, os espanhóis verem em suas casas, o jogo Etchedtas Palmas.

No dia 24 haverá uma transmissão de hóquei e no dia 26 o Espanha-Suiça, em futebol.

No dia 27, em Pontevedra, inauguração da «Taça Latina», em andebol de sete — equipas de esperanças —, com a transmissão do jogo Espanha-Portugal.

E, finalmente, no dia 28, serão vistos os campeonatos de natação de Espanha!

Não há dúvida, muito felizes são os desportistas de Espanha. A sua TV leva-lhes a casa os principais acontecimentos numa cobertura que, para nós portugueses, excede toda a expectativa e nos faz crier água na boca.

LUTA GRECO-ROMANA

TODOS OS VISITANTES SAÍRAM VENCEDORES

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Luta Greco-Romana por equipas. Estas são constituidas por oito lutadores que se defrontam em ordem crescente de pesos. A equipa vencedora averba 3 pontos e a vencida 1, em cada encontro.

No sábado e ontem defrontaram-se as equipas da Amadora e do Benfica; a do Ateneu com o Runa, a do Linda-a-Velha com o Baixa da Banheira e a da Física de Torres Vedras com o Sporting.

Todos os visitantes saíram vencedores sendo o triunfo do Sporting o mais saliente visto ter ganho por 8-0. O Ginásio da Baixa da Banheira venceu o Linda-a-Velha por 6-2, tendo o Runa, a mais forte equipa portuguesa batido o Ateneu pelo mesmo resultado. O Benfica fez, igualmente, 6-2, mas beneficiou de duas faltas de comparência dos lutadores da Amadora.

A classificação ficou estabelecida como segue:

	J.	C.	P.
1.º Benfica	2	14-2	6
2.º Runa	2	13-3	6
3.º B. Banheira	2	9-3	4
4.º Ateneu	2	7-9	4
5.º Sporting	1	8-0	3
6.º Belenenses	1	6-2	3
7.º Amadora	2	4-12	2
8.º Linda-a-Velha	2	2-14	2
9.º F. T. Vedras	2	1-15	2

A competição prossegue na próxima semana, com a realização da 3.ª jornada.

LEIXÕES-OLHANENSE

(Continuação da pág. central)

rolhos», e depois, com a entrada de Montoia a substituir Ricardo, bem colado á linha lateral, procurou aumentar a frente de ataque, jogando-se em passos largos. Mas, não só eles, porque os algarvios também os imitaram.

A partida, para muitos, quase todos, terá sido insípida, para uns poucos terá tido, apesar de mal jogada individualmente, o interesse das manobras tácticas que os treinadores ensaiaram e os jogadores serviram, nem sempre bem.

Nomes a distinguir: Rodrigues, Alexandrino e Reina, no vistante, Geraldo e Calado, nos locais.

Diogo Manso, errou algumas vezes e numa delas, nasceu o livre que deu o golo ao Leixões. Se falta houve, ela não coube ao Olhanense. Uma verdade: não foram os locais os mais beneficiados, quando o bracarense errou, aliás não tantas vezes que o seu trabalho tenha sido mau.

LOBO DA ROCHA

REDE TOYOTA

41 POSIÇÕES EM TÓDO O PAÍS

- AÇORES — NUNO EUSEBIO DO QUENTAL
  Rua da Fonte, 2 — Ponta Delgada
- ALMADA — ANTONIO DA CONCEIÇÃO RODRIGUES
  R. Fernão Lopes, 12-2.º, Dt.º
- AVEIRO — TOMOTOR — Soc. Rep., Lda.
  Rua Clube dos Galitos, 2-3
- BARREIRO — JOSÉ ORTIZ
  R. Heliodoro Salgado
- BEJA — AUTO BRASIL
  Rua dos Açores, 2.º Bloco
- CALDAS DA RAINHA — ADAZIL
  Rua Forte do Pinheiro, 33
  CADAVAL — ACICAL
  (sub-agência)
  SOBRAL DE MONTE AGRAÇO - JOAQUIM BIENCARD CRUZ
  (sub-agência)
- CASCAIS — FERNANDO ROSA, LDA.
  Rua Irecy Doyle, 8
- CASTELO BRANCO — SOC. COM. PINA & LOPES
- COIMBRA — AUTO BRASIL DE COIMBRA
  Rua do Brasil, 222-D
- ÉVORA — RAUL CRUZ SUCRS.
  Rua do Raimundo, 36-C
  ESTREMOZ — RAUL CRUZ
  R. Brito Capelo, 16 (filial)
- FAMALICÃO — BELMIRO & SA
  Rua Conselheiro Santos Viegas, 20
- FARO — TOIFARO
  Rua Abeim Assunção, 64
- FUNDÃO — METALÚRGICA DO FUNDÃO
  Av. Salazar — Ls. St.º António
- GUARDA — QUIMAZ & FERREIRA, LDA.
  Rua Mouzinho de Albuquerque, 46
- GUIMARÃES — TOVITE
  Av. Conde de Margaride
  FAFE — TOVITE
  R. Henrique Cabral (filial)
- LEIRIA — AUTOJAPA
  Av. Heróis de Angola, 116
- LISBOA — TRANSMOTOR
  Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A
- MADEIRA — UNIÃO COMERCIAL DO FUNCHAL
  Rua Visconde de Anadia, 3
- MARCO DE CANAVESES — MARCAUTO
  Apartado 4
- MIRANDELA — ANTONIO JANUARIO RIBEIRO
  Fontes Frias
- MOGADOURO — OLIVEIRA PIRES & IRMÃO
- MONTIJO
  R. José Joaquim Marques, 120
- PORTALEGRE — A. SAJARA, LDA.
  Rua do Comércio, 91
- PORTO — TRANSMOTOR
  Rua do Campo Alegre, 690
- PÓVOA DE VARZIM — BELMIRO & SA
  Rua Cidade do Porto, 56
- SANTARÉM — BENJAMIM DOMINGOS DOS SANTOS
  Av. António dos Santos — Lote B
- SANTIAGO DO CACÉM — JOSÉ FRANCISCO MADEIRA
  AV. D. Nuno Alvares Pereira, 35
- S. PEDRO DO SUL — MANUEL VIRGILIO DE SA QUINTELA
  Estação de Serviço S. Pedro, Lda.
  VISEU — MANUEL VIRGILIO DE SA QUINTELA
  (filial)
- SENDIM — JOSÉ A. CASTRO & IRMÃO
- SETÚBAL — AUTO BRASIL
  Av. de Goa — Lote 26 — Praça do Brasil
- VALENÇA DO MINHO — ESTAÇÃO DE SERVIÇO NITA
- VIANA DO CASTELO — ARTUR SA
  Av. Rocha Páris, 75
  BRAGA — ARTUR SA
  Av. Eng.º Arantes de Oliveira (filial)
- VILA DA FEIRA — ESPERANÇA BATISTA & MAIA
  Garagem Cavalo Branco
- VILA REAL — TRANSMONTAUTO
  Av. Almeida Lucena
  LAMEGO — TRANSMONTAUTO
  R. Cândido dos Reis (filial)

peças de origem e assistência garantida em todo o país

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **SALVADOR CAETANO, SARL**

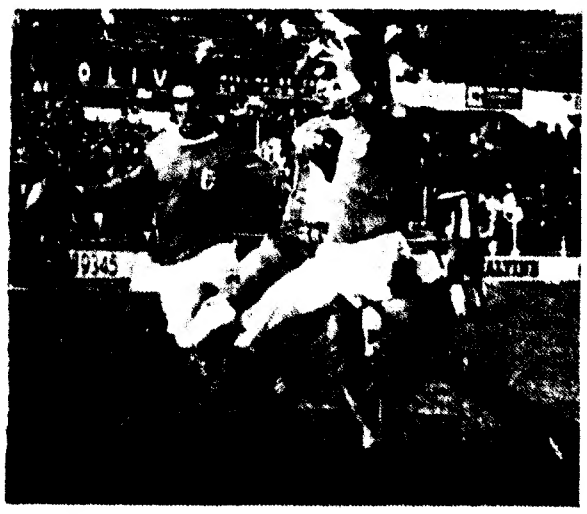
BOM FUTEBOL DO BENFICA DURANTE A PRIMEIRA PARTE

• ...MAS O PORTO, JOGANDO «AO CONTRÁRIO DO AJAX», FACILITOU MUITO

(Continuação da 1.ª página)

rão os benfiquistas que têm de ser apontados como responsáveis. Ao contrário, eles salvaram o espectáculo, na primeira metade, desenhando lances de futebol verdadeiramente modelar. Não uma exibição continuada, de brilho permanente. Mas em «flashes» significativos sobre a sua capacidade de domínio, individual e colectivo, de uma bola e de um adversário. Não tem culpa nenhuma, o Benfica, que os opositores tenham aceitado o duelo com as armas em que só tinham a perder. Surpreendentemente, tudo o que houve de futebol rápido, vivo e alegre, pertenceu aos jogadores de camisolas encarnadas, aqueles que quase toda a gente esperava ver «de gatas», com a sua fadiga que já vem de longe, agravada pelas duas horas de «fricção holandesa», em Paris, na quarta feira passada.

Foi como se os jogadores do Porto, cuja boa capacidade atlética (ao nível nacional...) tem sido dos melhores trunfos para a sua excelente temporada, considerassem que não seria muito **elegante** puxar o jogo para a velocidade e para o desgaste físico. Claro que não aconteceu isto, mas o resultado foi o mesmo. Tranquilo, o Benfica, pelos golos cedo alcançados e pelos vagares do adversário, fez valer a sua «arte de jogar» e alguns dos



Pavão, o melhor jogador do F. C. Porto na partida de ontem tenta passar entre Jacinto e Humberto Fernandes

seus lances, individuais ou de primoroso «association», não estão ao alcance de equipas vulgares.

Sem dúvida que o Porto, jogando «ao contrário do Ajax», facilitou a vida dos campeões. Isto não quer dizer, evidentemente, que o Benfica não teria ganho o desafio se o adversário se batesse com mais aplicação e desenvoltura. Até seria uma oposição assim que os benfiquistas esperavam encontrar pelo que se preocuparam em dominar bem na defesa e no meio-campo e despedir ataques súbitos e rápidos. O que não se esperaria era que a defesa portuense (onde Rolando fez muita falta) se mostrasse tão pouco firme, ante os avanços dos dianteiros contrários, normalmente conduzidos pelos extremos, e que as tentativas de ataque dos nortenhos fossem tão **pastosas**, de uma moleza sem progressão.

A ganhar por 2-0 aos 10 minutos, o enfica ficou nas suas sete quintas. Nem seria de exigir-lhe — mas há que aplaudir — a alegre procura de um terceiro golo que por mais de uma vez esteve á vista. E que só não terá surgido por uma pontinha de infortunio, *a equilibrar* a fortuna do primeiro golo, marcado por Atraca na sua própria baliza, ao tentar, desesperadamente, que um estupendo passe de Simões colocasse a bola na frente de um Eusébio desmarcado e em corrida.

A *desmarcação*, essa preciosa *arma* do futebol de ataque (mas exige rapidez e movimento e estes, por sua vez, exigem frescura física...) esteve presente nas melhores jogadas do Benfica, que foram as melhores jogadas do desafio. Valha a verdade, no entanto, que a *marcação* feita pelos portuenses na primeira parte também não foi muito «apertada»...

O Benfica baixou muito depois do intervalo. E o Porto subiu muito. Nem se pode dizer que a *nova face* dos benfiquistas tenha traduzido uma impossibilidade de continuar a jogar bem. Acomodou-se ao 2-0 e fê-lo sensatamente. A vitória não parecia estar verdadeiramente em perigo e, afinal de contas, nenhumas poupanças de energia serão demais quando se têm de defrontar no espaço de quinze dias, o Sporting na Luz, o Ajax em Paris, o Porto na Luz, o Anderlecht em Bruxelas e o Guimarães lá no Minho...

O Porto passou a jogar um pouco mais rápido. Um pouco. Teve duas ocasiões de marcar mas nunca se mostrou verdadeiramente convencido de que poderia ganhar o jogo. Quando sentiu que o adversário se estava a tornar relativamente ameaçador, o Benfica saiu-se dos seus amolecimentos em alguns contra-ataques mais velozes. A sacudir. Só para *dizer* que não estava disposto a perder o desafio. E o Porto não insistiu muito...

Houve, na segunda parte, demasiadas «faltas». A *rasteira*, o pontapézinho maldoso, o emprego da *carga* violenta e ilegal. Este é um dos grandes equívocos do nosso futebol. Há muita confusão, até nos espíritos de alguns árbitros, entre o que é a luta atlética, viril, sadia, e uma intolerável deslealdade que se traduz em frequentes agressõezinhas encapotadas. Não vamos contar a ingenuidade de afirmar que «lá fora» se joga limpo limpissimo. Sabe-se que o futebol actual, principalmente ao nível dos «grandes jogos», leva a alguns excessos, mas não se aceitam com a mesma naturalidade de uma legal *carga* ombro-a-ombro, que, entre nós, provoca ás vezes mais protestos que um pontapé nas canelas... Questão de hábito.

Se abordamos aqui este problema é porque este Benfica-Porto foi, até certo ponto, significativo: em vigor, em aplicação, em legítimo *despique atlético* foi quase sempre muito frouxo até atingir a monotonia. A respeito de «faltas», porém e especialmente na segunda parte, é que a coisa foi «calorosa».

*

As substituições de Djalma e Lisboa, no início da segunda parte, representaram uma tentativa de Pedroto para «agitar» a equipa portuense, que sofreu, toda ela, profunda transformação. Almeida entrou para quarto defesa, Atraca derivou para o lado direito, e Bernardo, o «n.º 2», passou a jogar no ataque. De início, estas alterações pareceram ir modificar para muito melhor a actuação dos portuenses, especialmente porque Bernardo se mostrou muito activo, mas tudo acabou por se perder. Djalma, na primeira parte fôra, efectivamente, uma sombra de si próprio, o que justificou a substituição. Mas ficaram Pinto e Nóbrega, igualmente a actuar tristemente, *sem causarem grandes apreensões á defesa do Benfica.*

O melhor dos portuenses foi, sem dúvida, Pavão, não apenas porque saíram dos seus pés as mais perfeitas jogadas da equipa, como porque foi o que mais procurou encarreirar os companheiros num estilo de futebol dinâmico. Em nível aceitável estiveram também Bernardo, Gomes — e quem mais?...

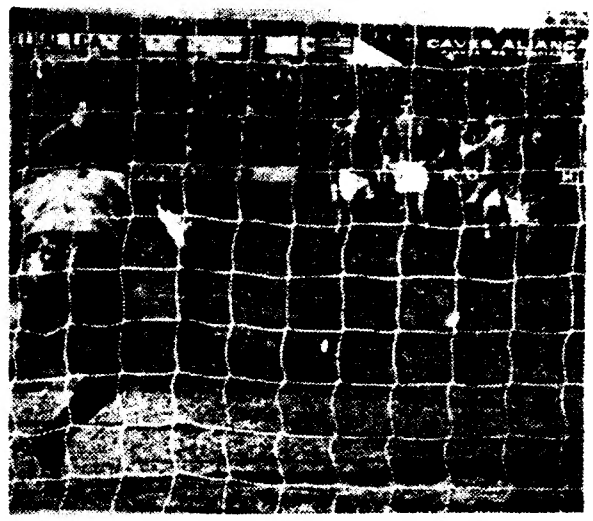
O jogo teve, como já se disse dois Benficas: *o que procurou, (e bem), na primeira parte, conquistar a vitória; e o que quase se limitou, na segunda, a desejar que o tempo passasse e que não houvesse ondas. Pois na primeira parte quase todos jogaram muito bem, num futebol amplo,* de desmarcações *e colocação da bola, á distância, com precisão. A defesa, muito atenta, dominou com facilidade um inexpressivo ataque do Porto. Jacinto e Jaime Graça jogaram muito bem e o ataque foi expedito a procurar a baliza, embora se confirme que o seu poder de finalização está agora muito inferior ao da criação de lances. Há muitos pontos sem nó, no futebol benfiquista. Lances muito bem desenhados, muito perfeitos, mas sem conclusão adequada. Claro que este problema não é mais nem menos que o «problema Eusébio» Bom jogador, em quaisquer circunstâncias, raramente está a empregar agora as* armas *que o tornaram excepcional: o remate e o* arranque *repentino, em grande velocidade. Neste jogo, Eusébio só teve um remate á* Eusébio, *fortíssimo, de fora da área, a obrigar Américo a excelente defesa. Isto aconteceu segundos depois de ter perdido uma bela ocasião de golo, por falta de confiança no disparo á boca da baliza...*

...Mas aconteceu que Eusébio esteve *nos três golos. No primeiro foi a sua* desmarcação *que atrapalhou Atraca ao ponto de chutar para a sua baliza; o segundo obteve-o de cabeça; no terceiro ultrapassou Américo, que teve de recorrer ao derrube, castigado com o «penalty» convertido pelo próprio Eusébio.*

*

O árbitro do jogo, o setubalense Francisco Lobo, também teve duas faces: uma para os lances dentro das *grandes áreas*, outra para os que se disputaram nas outras e mais tranquilas zonas do campo. Na primeira parte, os benfiquistas tiveram razão em algumas das suas queixas, pois Eusébio e Torres foram impedidos ilegalmente de jogar: obstruções e as chamadas «sanduiches». Infracções para *livres indirectos*. Outros protestos não tiveram razão, mas ajudaram a criar, entre os adeptos benfiquistas, um clima antiárbitro, que foi despedido ao intervalo com grande *assobiadela*. No início do segundo tempo, o juiz da partida pareceu influenciado por essa manifestação, pois puniu a equipa do Porto em lances em que não houve qualquer infracção. Confirmando o seu «critério largo» nos lances dentros das áreas, não puniu também uma jogada da defesa benfiquista em que o portuense Gomes foi «apertado» entre Humberto Coelho e Adolfo. E o «penalty» de que resultaria o terceiro golo do Benfica, a seis minutos do fim do jogo, assinalou-o o sr. Francisco Lobo de forma muito indecisa. E depois de o ter assinalado ainda foi consultar o «fiscal-de-linha». A infracção de Américo pareceu-nos evidente (logo que ultrapassado pela bola, toda a sua atenção foi para Eusébio, acabando por derrubá-lo com os braços) mas o que está em causa são as hesitações do árbitro, para um lance passado muito perto de onde se encontrava.

Trata-se, aliás, de um juiz de campo que surge agora no primeiro plano e que parece ter todas as condições para triunfar neste bico-de-obra que é o ser prior na freguesia da bola. Ele próprio deverá analisar-se, se tem ou não, esse pouco á-vontade para assinalar as «faltas» na área, que são as que provocam mais protestos e reacções. Sinceramente, ontem sugeriu que sim. «Fora» ou «dentro» — dois critérios...

M. Z. •

Este é o lance do «penalty» que proporcionou ao Benfica o seu terceiro golo. Repare-se que Américo, ultrapassado pela bola, tem já os olhos em Eusébio, cuja progressão tentará impedir, mas em «falta». Depois é a transformação do castigo em golo, por obra do próprio Eusébio